

Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

**Violência Associada ao Desporto: Estudo dos incidentes
registados em espetáculos desportivos pela GNR**

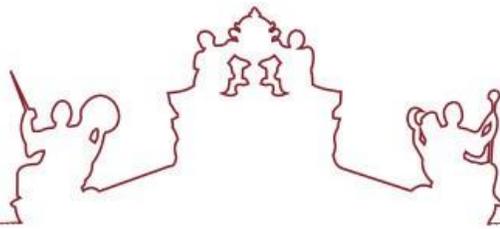
Vitor João Ramalho Bilro

Orientador(es) | Professor Doutor Mário Rui Coelho Teixeira

Professor Doutor José Alberto F. M. Parraça

Évora 2020





Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

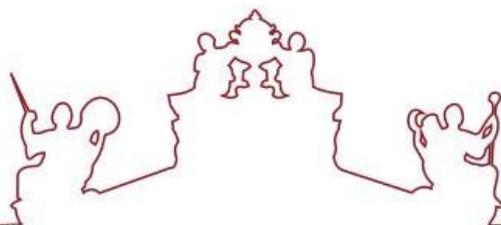
**Violência Associada ao Desporto: Estudo dos incidentes
registados em espetáculos desportivos pela GNR**

Vitor João Ramalho Bilro

Orientador(es) | Professor Doutor Mário Rui Coelho Teixeira

| Professor Doutor José Alberto F. M. Parraça

Évora 2020



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências e Tecnologia:

Presidente| Professor Doutor Armando Manuel Raimundo (Universidade de Évora)

Vogais| Professor Doutor João Malta (Universidade de Évora) (Arguente)

| Professor Doutor Mário Coelho Teixeira (Universidade de Évora) (Orientador)

EPÍGRAFE

“Muitos dos que convivem diariamente com a violência assumem-na como uma parte intrínseca da condição humana. Não tem de ser assim. A violência pode ser evitada. As culturas violentas podem ser mudadas. Os governos, as comunidades e os indivíduos podem fazer a diferença.”

Nelson Mandela In Prefácio do Relatório Mundial
sobre Violência e Saúde (OMS, 2002) VIOLÊNCIA

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, em especial á minha mãe que infelizmente já não se encontra entre nós, mas que todos os dias caminha a meu lado dentro do meu coração, aos meus filhos e à minha mulher Andreia, dos quais muito me orgulho e sem eles nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da vida são inúmeros os caminhos que podemos percorrer, no entanto, nem sempre eles nos aparecem numa ordem lógica, cabendo a nós escolher quando iniciamos essa caminhada.

Com tempo, as vivências fizeram-me escolher cada um dos caminhos. Esta dissertação é então o culminar de um caminho que há 8 anos decidi envergar de corpo e alma, tendo sempre presente que o meu êxito não dependeria só de mim, mas essencialmente daqueles que me acompanham. Assim quero agradecer de forma simbólica a todos os que comigo partilharam os bons e maus momentos ao longo deste caminho. Em primeiro lugar, agradeço aos meus orientadores; o Professor Doutor Mário Rui Coelho Teixeira e o Professor Doutor José Alberto Frade Martins Parraça, pelo permanente apoio e disponibilidade, pela forma enriquecedora que me aconselharam desde o planeamento ao culminar desta investigação. Ao Professor Doutor Luís Miguel Zorro Bandeira e ao Professor Doutor Paulo de Jesus Infante dos Santos pela forma como se mostraram disponíveis ao longo de toda a análise dos dados, o seu conhecimento na área revelou ser a chave de todo este estudo, abrindo-nos novos horizontes e novos sonhos.

À minha instituição Guarda Nacional Republicana, na pessoa do Sr. Tenente Coronel de Infantaria da GNR, Rogério Copeto, ao Sr. Major de Infantaria Luís Lourenço pelo elo de ligação com o Comando de Doutrina e Formação da GNR. Ao Sr. Alferes de Cavalaria José Duarte Fernandes Prates pelo constante apoio ao longo da pesquisa documental e o Sr. Sargento Chefe Arlindo Manuel da Silva Figueira pela enorme disponibilidade e paciência durante os meses e meses de recolha de dados. Por último, à Engenheira Natália Fernandes da Câmara Municipal de Évora pela sua disponibilidade na colaboração na área da georreferenciação de alguns pontos relevantes ao estudo.

Violência Associada ao Desporto: Estudo dos incidentes registados em espetáculos desportivos pela GNR

RESUMO

Desde a sua Origem que o Desporto tem sido visto como um campo de valores e virtudes sociais, em que as ações de “*Fair Play*” traduzem o melhor que existe no ser humano, proporcionando um clima extremamente harmonioso que se reflete em toda a sociedade. No entanto, a vontade de ganhar, transforma este fenómeno de valores e representações simbólicas em agressividade. Ao longo destes últimos anos, este fenómeno, ganha cada vez mais, uma dimensão social, quase que controlando o dia-a-dia da maioria dos seres humanos, ou porque treinam e eles próprios se envolvem na prática desportiva, ou porque refletem a sua imagem nas grandes vedetas desportivas ou clubes Nacionais e/ou internacionais.

Através dos registos da GNR, tentámos encontrar respostas às ações de violência em Portugal, se existe um aumento constante ao longo do tempo, quais as modalidades que mais registos possuem e as zonas do País mais afetadas.

Destarte, no que diz respeito à metodologia aplicada, foram recolhidos e agrupados 2405 relatórios de policiamento a espetáculos desportivos, por cinco regiões (Lisboa, Porto, Norte, Centro e Sul) e pelos anos em estudo (de 2004 a 2017).

Iniciamos com uma caracterização da amostra, por ano e região, de forma a identificar o tipo de incidentes registados ao longo dos anos. Para melhorar o tratamento de dados, dividimos os incidentes em categorias e reagrupamo-los em dois grupos, um dirigido à equipa de arbitragem, forças de segurança, dirigentes e técnicos desportivos, o segundo grupo diz respeito aos incidentes causados entre o público.

Concluirmos, que o número de incidentes no Futebol 11 é superior ao das outras modalidades e que existe associação entre a região e a modalidade (valor $p < 0,0001$). Verificamos ainda que existe associação entre a região e o tipo de agressão (valor $p < 0,0001$) e em relação ao aumento dos incidentes ao longo dos anos de acordo os gráficos não há, de facto uma variação linear, mas as correlações encontradas dão uma ideia do tipo de associação.

PALAVRAS CHAVE: Gestão do Desporto, Segurança, Violência, Agressividade, Espetáculos Desportivos.

Violence associated with sports: Study of incidents in sportive events registered by GNR

ABSTRACT

Since its conception that sport was seen as a field of social values and virtues, in which the actions of “Fair Play” translate the best that exists in human beings, providing an extremely harmonious climate that is reflected throughout society. However, the will to win transforms this phenomenon of values and symbolic representations into aggression. Over the last few years, this phenomenon has grown and gained a social dimension, nearly controlling the day-to-day life of a large number of people, either because they engage in sports practice, or because they project their image on the big stars of national and international clubs.

Our goal is to find answers to these violent actions in Portugal through the PSP and GNR records. We tried to understand if the records of violence have increased over time, which modalities have the highest rate of violence and which areas of the country are most affected.

For this study we applied the following work methodology: There were collected 2405 policing reports on sports shows, drawn up over 13 years (2004 to 2017), in five regions of the country (Lisbon, Porto, North, Center and South).

Our study started with a sample characterization, by year and region, in order to identify the type of incidents recorded over the years. To improve data processing, we divided the incidents into categories and divided them into two groups, one addressed to the arbitration team, security forces, managers and sports technicians and the second group addressed to the incidents among the public.

We concluded that the number of incidents in Football 11 is higher than in other sports and that there is an association between the region and the modality (value $p < 0,0001$). We also verified that there is an association between the region and the type of aggression (value $p < 0,0001$). According to the graphics there is no regular variation in the increase in incidents, but the correlations found provide an idea of the type of association.

Key Words: Sport Management, Security, Violence, Aggressiveness, Sports Shows.

ÍNDICE GERAL

EPÍGRAFE	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
ÍNDICE GERAL	vi
ÍNDICE DE FIGURAS	ix
ÍNDICE DE QUADRO	x
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xii
LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS	xiii
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS	xiv
I - INTRODUÇÃO	1
1. Generalidades.....	1
1.1. Enquadramento da Investigação.....	1
1.2. Justificação da Escolha do Tema.....	3
II - REVISÃO DE LITERATURA	4
1. Enquadramento Conceptual.....	4
1.1. Violência e Agressividade.....	4
1.2. Desporto.....	7
1.3. Espetáculo Desportivo.....	8
1.4. Claques.....	10
2. Teorias explicativas da Agressividade e Violência.....	11
2.1. Teoria do Instinto.....	12
2.2. Teoria Etológica.....	13
2.3. Teoria Biológica.....	14
2.4. Teoria da Frustração-Agressão.....	15
2.5. Teoria Sociológica.....	17
III – OBJETIVOS	18
IV – METODOLOGIA	18

1. Método de Abordagem ao Problema e Justificação.....	19
2. Análise documental.....	21
3. Local e data da pesquisa e recolha de dados.....	22
4. Problema em Estudo.....	25
5. Caracterização da Amostra.....	26
6. Hipóteses.....	29
7. Limitações ao Estudo.....	29
8. Variáveis.....	31
V – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	33
1. Apresentação dos resultados num todo.....	33
2. Análise dos dados.....	58
2.1. Análise universal dos incidentes por região e anos.....	58
2.2. Análise universal dos incidentes por modalidade, região e anos.....	60
2.3. Análise de algumas grandezas descritivas por incidentes.....	62
2.4. Análise de algumas grandezas descritivas por modalidades.....	73
3. Coeficiente de correlação de <i>Pearson</i> entre variáveis.....	69
3.1. Em relação aos árbitros.....	76
3.2. Em relação a OPC.....	76
3.3. Em relação a dirigentes e coletividades.....	77
3.4. Em relação a espetadores.....	77
3.5. Em relação aos incidentes com registo de infração ou crime.....	78
3.6. Correlação entre todas as variáveis de todos os grupos.....	78
4. Discussão dos Resultados.....	80
VI – CONCLUSÃO.....	84
BIBLIOGRAFIA.....	85
APÊNDICE A – PEDIDO DE COLABORAÇÃO.....	I
APÊNDICE B – PROPOSTA DE ESTUDO GNR.....	II
APÊNDICE C – TABELAS DE RECOLHA DE DADOS.....	V
ANEXOS A – CIRCULAR DE PROCEDIMENTOS DE ESTUDOS/INVESTIGAÇÃO.....	X
ANEXO B - PARECER DO CMT DEST ÉVORA DA GNR.....	XIII

ANEXO C – TABELA DE SELEÇÃO DA GNR.....	XVII
ANEXO D – RELATÓRIO DE POLICIAMENTO DE JOGOS DESPORTIVOS..	XVIII
ANEXO E – AUTO DE NOTÍCIA.....	XXI

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Detenção em Albufeira de um hooligan – Euro 2004.....	11
Figura 2 – Conceptualização da 1ª e 2ª geração	21
Figura 3 – Postos territoriais da GNR em Portugal Continental.....	23
Figura 4 – Áreas de Serviço da GNR.....	24

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – População servida pela GNR em Portugal Continental.....	25
Quadro 2 – Número de relatórios distribuídos pelas cinco regiões	27
Quadro 3 – N° de Relatórios recolhidos por C.T.....	28
Quadro 4 – Discriminação de incidentes por grupos e ramificados em categorias.....	29
Quadro 5 – Variáveis Grupo 1	31
Quadro 6 – Variáveis Grupo 2.....	32
Quadro 7 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2004.....	33
Quadro 8 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2005.....	35
Quadro 9 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2006.....	36
Quadro 10 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2007.....	37
Quadro 11 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2008.....	38
Quadro 12 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2009.....	39
Quadro 13 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2010.....	40
Quadro 14 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2011.....	41
Quadro 15 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2012.....	42
Quadro 16 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2013.....	43
Quadro 17 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2014.....	44
Quadro 18 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2015.....	45
Quadro 19 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2016.....	46
Quadro 20 – Tipologia dos incidentes por região, ano 2017.....	47
Quadro 21 – Caracterização do número de autos levantados com base na Lei nº39.....	43
Quadro 22 – Número total de incidentes por região e anos.....	58
Quadro 23 – Número geral de incidentes em percentagem, por região e anos.....	58
Quadro 24 – Total de incidentes registados, modalidade de Futebol 11 e anos.....	60
Quadro 25 – Total de incidentes registados, modalidade de Futsal e anos.....	60
Quadro 26 – Total de incidentes registados, nas outras modalidades e anos.....	61
Quadro 27 – Algumas grandezas descritivas dos incidentes em todo o País.....	62
Quadro 28 – Algumas grandezas descritivas dos incidentes na Região do Porto.....	64
Quadro 29 – Algumas grandezas descritivas dos incidentes na Região de Lisboa.....	65

Quadro 30 – Algumas grandezas descritivas dos incidentes na Região Sul.....	67
Quadro 31 – Algumas grandezas descritivas dos incidentes na Região do Centro.....	68
Quadro 32 – Algumas grandezas descritivas dos incidentes na Região do Norte.....	69
Quadro 33 – As cinco categorias de incidentes com registo de média mais elevada.....	71
Quadro 34 – Incidentes de violência na modalidade de Futebol 11.....	73
Quadro 35 – Incidentes de violência na modalidade de Futsal.....	74
Quadro 36 – Correlação entre as variáveis do grupo “Em relação aos árbitros”.....	76
Quadro 37 – Correlação entre as variáveis do grupo “Em relação aos OPC”.....	76
Quadro 38 – Correlação entre as variáveis do grupo “dirigentes e coletividades”.....	77
Quadro 39 – Correlação entre as variáveis do grupo “espetadores”.....	77
Quadro 40 – Correlação entre as variáveis do grupo “Lei 39”.....	78
Quadro 41 – Correlação entre todas as variáveis dependentes.....	79
Quadro 42 – Total de incidentes de violência por modalidade e região.....	81
Quadro 43 – Tipo de incidentes de violência por região.....	82

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Incidentes por modalidade e por região – 2004.....	50
Gráfico 2 – Incidentes por modalidade e por região – 2005.....	50
Gráfico 3 – Incidentes por modalidade e por região – 2006.....	51
Gráfico 4 – Incidentes por modalidade e por região – 2007.....	51
Gráfico 5 – Incidentes por modalidade e por região – 2008.....	52
Gráfico 6 – Incidentes por modalidade e por região – 2009.....	52
Gráfico 7 – Incidentes por modalidade e por região – 2010.....	53
Gráfico 8 – Incidentes por modalidade e por região – 2011.....	53
Gráfico 9 – Incidentes por modalidade e por região – 2012.....	54
Gráfico 10 – Incidentes por modalidade e por região – 2013.....	54
Gráfico 11 – Incidentes por modalidade e por região – 2014.....	55
Gráfico 12 – Incidentes por modalidade e por região – 2015.....	56
Gráfico 13 – Incidentes por modalidade e por região – 2016.....	56
Gráfico 14 – Incidentes por modalidade e por região – 2017.....	57
Gráfico 15 – Total dos incidentes por categorias.....	63
Gráfico 16 – Total de incidentes na região do Porto	64
Gráfico 17 – Extremos e Quartis região do Porto.....	65
Gráfico 18 – Total de incidentes na região de Lisboa.....	66
Gráfico 19 – Extremos e Quartis região do Lisboa.....	66
Gráfico 20 – Total de incidentes na região Sul.....	67
Gráfico 21 – Extremos e Quartis região Sul.....	68
Gráfico 22 – Total de incidentes na região Centro.....	69
Gráfico 23 – Extremos e Quartis região Centro.....	69
Gráfico 24 – Total de incidentes na região Norte.....	70
Gráfico 25 – Extremos e Quartis região Norte.....	70
Gráfico 26 – Agressões ao árbitro	71
Gráfico 27 – Injúrias e ameaças ao árbitro.....	71
Gráfico 28 – Danos a material e a coletividades.....	72
Gráfico 29 – Agressões entre espetadores.....	72

Gráfico 30 – Invasão de Campo	72
Gráfico 31 – Extremos e quartis dos incidentes registados na modalidade de futebol11	74
Gráfico 32 – Extremos e quartis dos incidentes registados na modalidade de futsal.....	74

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A – PEDIDO DE COLABORAÇÃO.....	I
APÊNDICE B – PROPOSTA DE ESTUDO GNR.....	II
APÊNDICE C – TABELAS DE RECOLHA DE DADOS.....	V
ANEXOS A – CIRCULAR DE PROCEDIMENTOS DE ESTUDOS/INVESTIGAÇÃO	XIV
ANEXO B – PARECER DO CMT DEST ÉVORA DA GNR.....	XVII
ANEXO C – TABELA DE SELEÇÃO DA GNR.....	XXI
ANEXO D – RELATÓRIO DE POLICIAMENTO DE JOGOS DESPORTIVOS...XXII	
ANEXO E – RELATÓRIO DE POLICIAMENTO DE JOGOS DESPORTIVOS...XXII	

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros
Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal
APCVD -	Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto
CDF -	Comando da Doutrina e Formação
C.T. -	Comando Territorial
Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
DTer -	Destacamento Territorial
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros
Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal
GNR -	Guarda Nacional Republicana
GOA -	Grupos Organizados de Adeptos GOA
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros
Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Inv Cam -	Invasão de Campo
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãosde Polocia Criminal
MED -	Mediana
OPC -	Órgão de Polícia Criminal
PT -	Posto Terrotirial
RMOP -	Restabelecimento e Manutenção da Ordem Publica
SP -	Segurança Privada
TIA -	Trabalho de Investigação Aplicada
UAF -	Unidade Ação Fiscal
UCC -	Unidade de Controlo Costeiro
UE -	Universidade de Évora
UI -	Unidade de Intervenção
UNT -	Unidade Nacional de Trânsito
USHE -	Unidade Segurança e Honras do Estado

I – INTRODUÇÃO

1. Generalidades

O Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), cujo tema é a “Violência Associada ao Desporto: Estudo dos incidentes registados em espetáculos desportivos pela GNR.”, que agora se apresenta, insere-se no âmbito do Mestrado¹ em Direção e Gestão Desportiva da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora (UE).

O estudo representa um marco importante na vida do aluno académico e manifesta-se como uma excelente oportunidade para aprofundar e consolidar os conhecimentos apreendidos durante a licenciatura e o mestrado.

O desenvolvimento do tema escolhido considera apenas os registos da Instituição Guarda Nacional Republicana (GNR), mas estamos cientes que este tema não se esgota no trabalho que agora se apresenta. Todavia, a pesquisa bibliográfica e documental efetuada, a troca de opiniões e a análise que se lhe seguiu, constituiu um contributo e um complemento para a formação de um profissional de Desporto.

Sendo o nosso ramo as Ciências do Desporto, assumimos em parte a responsabilidade enquanto educadores, agentes ligados ao fenómeno desportivo, considerando que a prática desportiva constitui uma mais-valia, não só no processo de ensino aprendizagem, mas também, no estabelecimento de relações interpessoais de referência, bem como na apropriação de uma cultura de respeito pelas regras e valores fundamentais que subjazem aos movimentos associativos.

1.1. Enquadramento da Investigação

O desporto está presente na vida do ser humano desde os primórdios da sua existência, acompanhando a sua evolução ao longo da história, contribuindo para o desenvolvimento social e económico, através da geração de riqueza, bem como de cooperação e paz entre os povos.

¹ De acordo com o n.º 1 do Artigo 5.º do Decreto-Lei nº 216/92, de 13 de outubro (República, n.d.), que regulamenta as atribuições do grau de mestre, “O grau de mestre comprova o nível aprofundado de conhecimentos numa área científica para a prática da investigação”. (Sarmento, 2013)

O fenómeno desportivo, dada a sua influência mundial, tornou-se a atividade humana mais importante da sociedade contemporânea (Caillois, 1990) (Teixeira, 2009). Contudo, o modelo desportivo federativo tem sido responsável pela divulgação de uma imagem de prática desportiva, onde os seus objetivos mais nobres, sobretudo ao nível da transmissão de valores, pecam por defeito, transformando-se cada vez mais num palco de atitudes de violência.

O desejo de vitória a qualquer preço, superam em muito o “*fair-play*”, segundo Neto (2013) este tipo de tensão é consequência do elemento (competição).

Na realidade, é cada vez mais comum observar em ambiente desportivo, todos os elementos envolventes na ação, jogadores, dirigentes, técnicos, pais e espetadores em geral, manifestarem comportamentos descontrolados e pouco éticos, sendo por vezes, necessário a intervenção dos Órgãos de Polícia Criminal (OPC).

Decorrente desta ideia surge o “elemento *Agôn*” que vem explicar a necessidade da ambição de triunfar apenas e só devido ao mérito numa competição regulamentada, (Caillois, 1990). Simplesmente é reforçar a ideia de que “quando se compete, compete-se «por», «em» e «com» alguma coisa, facto que afeta os atletas, mas também os espectadores” (Huizinga, 2015).

Segundo Sanmartin (1995), os comportamentos corretos e os êxitos dos ídolos desportivos constituem também um exemplo, que é imitado por milhares de jovens, o mesmo acontece quando esses ídolos desportivos exercem uma influência negativa.

Para (A. Carvalho, 1985), a violência faz parte do comportamento humano da mesma forma que comportamento gera comportamento e nesta conformidade os eventos desportivos não são uma exceção. Isto é, se queremos provocar uma reação positiva nos outros, devemos evidenciar uma atitude e comportamentos positivos nos momentos de interação que criamos, caso contrário alimentamos atitudes negativas e geradoras de comportamentos também eles pouco corretos.

Para a elaboração deste estudo achou-se pertinente descrever, de forma pormenorizada, quais os tipos de incidentes mais comuns, a quem afeta, quem os provoca e quais as modalidades no topo da hierarquia onde mais se registaram.

1.2. Justificação da Escolha do Tema

A realização desta proposta de estudo justifica-se pelo facto de existirem inúmeros fatores comportamentais, que exercem influência a vários níveis da sociedade, contribuindo para comportamentos e hábitos pouco cívicos.

Sousa e Batista, (2011) dizem-nos que a investigação deve ser selecionada de acordo os interesses do investigador.

Desde o início da minha formação profissional, como militar da Guarda Nacional Republicana que mantenho uma especialização e uma paixão ligada ao Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública (RMOP), que conjugada com a minha formação na área do desporto, procura refletir sobre os comportamentos em massa, descontrolados e pouco éticos dos espetadores que fazem parte do fenómeno desportivo.

Ao longo da minha vida foram várias as vezes que participei em intervenções enquadradas neste estudo, saliento a direta e ativa intervenção no Euro 2004 de Futebol. Presenciei, os incidentes registados no Algarve, onde foram efetuadas inúmeras detenções de indivíduos extremamente violentos, pertencentes a claques de origem inglesa.

Assim, procuro que o presente estudo possa permitir, através da análise dos registos de quase duas décadas de incidentes desportivos nacionais, dar um contributo no conhecimento e análise dos dados para prevenir futuros comportamentos, bem como melhorar as formas de atuação para quem é um alvo constante destes incidentes.

II - REVISÃO DE LITERATURA

1. Enquadramento Conceptual

1.1. Violência e Agressividade

De forma a proporcionar uma melhor compreensão deste estudo, decidimos começar com um tipo de abordagem generalizada sobre várias definições e conceitos de violência e agressividade, selecionando do nosso ponto de vista as que melhor se enquadravam com a nossa problemática.

São cada vez mais os estudos realizados nos dias de hoje, que tratam ou relacionam o conceito de violência como um fenómeno, mas este fenómeno não é novo e nem apenas um problema da nossa sociedade moderna. É justamente nesse ponto que antropólogos e arqueólogos têm contribuído, de forma a justificar o fenómeno na origem e criação da sociedade humana bem como acompanhado toda a sua evolução, sendo parte integrante da vida coletiva dos homens (Lessa, 2005).

Na realidade, a agressividade e a violência são ambos fenómenos sociais interligados e não devem ser entendidos de uma perspectiva reducionista, neste sentido, nasce a necessidade do seu entendimento de uma forma mais abrangente e contextualizada. Contudo, este aspeto da abrangência dos conceitos não foi sendo partilhado nem entendido da mesma maneira pelas ciências modernas. Muito pelo contrário, as ciências modernas preferem entendê-lo de um ponto de vista parcial, individualizado, apesar do conceito de violência entre teóricos, sejam eles psicólogos ou sociólogos, ser difícil de definir, dependendo sempre da cultura, momento e condições nas quais ele ocorra (Duarte & Nogueira, 2018). O documento “Violência Interpessoal - Abordagem, Diagnóstico e Intervenção nos Serviços de Saúde”², descreve o conceito de violência como dinâmico e não consensual. Dependendo também ele de diversas áreas científicas ou de posições assumidas por diferentes organizações, justificando a sua classificação e abordagem (DGS, 2016).

² Documento criado pelo Despacho n.º 6378/2013 de 16 de maio, no âmbito da Ação de Saúde sobre Género, Violência e Ciclo de Vida,

Para (A. Carvalho, 1985) a filosofia da violência, constitui-se a partir de vários modelos de agressividade e violência que terminam por se associar às várias vivências do Homem. Assim sendo, é também importante contextualizar a agressividade como parte fundamental da violência.

A Organização Mundial da Saúde³ (OMS) define violência como o uso deliberado da força física ou ameaça, contra si próprio ou outrem, contra um grupo ou uma comunidade, que daí resulte lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Etienne G. Krug, Linda L. Dahlberg, James A. Mercy, 2002).

Similarmente o Dicionário da Língua Portuguesa define violência como “qualidade de violento; força física ou moral que se emprega abusivamente contra alguém, ou contra um direito natural de outrem; ato desumano; força impetuosa” e agressividade como “qualidade de quem ou do que é agressivo, violento, hostil” (Editores, 2018).

Os dois termos, já estão tão enraizados nos meios desportivos que acabam por ser usados muitas das vezes como sinónimo um do outro. A. Carvalho (1985) diz-nos que a violência não é mais do que uma “manifestação extrema” da agressividade, sendo que, ainda hoje e apesar do crescente número de estudos e investigações publicadas nos campos da psicologia, sociologia, filosofia, etc., é difícil encontrar uma definição sólida quanto ao significado da violência.

Ferlin, Flores et al. (2005) reforçam a mesma ideia no seu estudo sobre os “Fatores etiológicos da agressão física”, considerando o fenómeno do comportamento agressivo através de quatro abordagens, a etologia, psicanálise, behaviorismo e a teoria da aprendizagem social, concluindo que o emprego de uma abordagem biológica pode vir a favorecer os modelos atuais do comportamento agressivo.

Segundo ainda a OMS e numa resposta à solicitação da *World Health Assembly* (Assembleia Mundial da Saúde), produzida após a WHA49.25, de 1996⁴, que declara a violência como um dos principais problemas de saúde pública. A violência caracteriza-se em diferentes tipos: autoinfligida⁵, interpessoal⁶ e coletiva⁷ (Comisión B, 1996).

³ A OMS é uma agência especializada em saúde, fundada no ano de 1948, subordinada à Organização das Nações Unidas, a sua sede é em Genebra, na Suíça.

⁴ Quadragésima nona assembleia Mundial da saúde Genebra, de 20 a 25 de maio de 1996.

⁵ Subdividida em comportamento suicida e de abuso.

⁶ Subdividida em violência familiar e comunitária.

⁷ Subdividida em violência social, política e económica.

De acordo com a Direção Geral de Saúde (DGS) a agressividade é uma característica ligada de forma inseparável ao ser humano, instaurada no seu código genético e instintos de sobrevivência. A violência é vista como uma violação aos sistemas de regras, leis e valores que envolvem cada momento social e como uma agressão à integridade da pessoa (DGS, 2016).

González & Pato (1998) dizem-nos numa opinião orientada para o problema da violência em espetáculos desportivos, que, o instinto de agressividade faz parte do ser humano comparado ao resto do mundo animal de acordo com teorias “psicologistas⁸ e biologistas⁹”.

Com base no seu estudo A. Carvalho (1985) remete-nos para três grandes teorias explicativas da agressividade: a teoria do instinto¹⁰, a da frustração¹¹ e a da aprendizagem¹². (Ferlin et al., 2005) destaca estas teorias com base nas contribuições da etologia, psicanálise, behaviorismo e aprendizagem social.

Em resumo, e para efeito de utilização e orientação neste trabalho podemos qualificar a violência como uma demonstração propositada de danos materiais ou não materiais a pessoas ou propriedade alheia, direta ou indiretamente envolvidas no ato desportivo, identificando disposições que englobam não só a violência física, mas também a violência psicológica ou moral. Esta é, a nossa ideia de enquadrar uma definição, em relação ao problema e objeto de estudo, mais demonstrativa e explicativa daquilo que é a violência.

⁸ Incide nos processos individuais de frustração ou adaptação pelos quais passa o indivíduo(Pato, Antonio Sánchez; Gonzáles, 2011)

⁹ Desempenham um papel determinante no instinto agressivo do indivíduo(Pato, Antonio Sánchez; Gonzáles, 2011)

¹⁰ Segundo Lorenz (1971) e Freud (1956), a violência reside no comportamento geneticamente determinado pelo ser humano (Carvalho, 1985).

¹¹ É uma teoria behaviorista, pelo que o esquema estímulo-resposta é traduzido no seu todo pela dualidade frustração-agressão ou o inverso, a frustração conduz à violência e a violência pressupõem sempre um estado de frustração (Dollard, 1939 cit. por Carvalho, 1985).

¹² Defende que o comportamento agressivo é provocado e condicionado pelo meio que rodeia o indivíduo (Carvalho, 1985).

1.2. Desporto

É de facto relevante o conceito de desporto, que ao longo dos tempos, tem vindo a sofrer mudanças, consoante as necessidades sociais. Na obra “Portugal, Poder Local e Desporto”, o autor inicia o seu capítulo “Marcando a Civilização”, com um paragrafo que define a grandeza do conceito.

“As Características singulares do desporto estão patentes em toda a história da civilização mundial, tendo representado desde sempre um elemento estruturante no desenvolvimento da humanidade. A sua natureza universal transformou as atividades desportivas no fenómeno planetário mais importante da sociedade contemporânea.”

(Teixeira, 2009)

Este fenómeno liga o ser humano às suas origens, às estruturas e ao funcionamento das suas sociedades, sendo possível hoje em dia analisar qualquer sociedade através dos desportos que ela pratica, a história de qualquer povo é a história dos seus jogos (Costa, 1992).

O desporto é ainda definido por Nolasco (2016) como um campo de virtudes sociais o qual através de valores nobres, em que, a ética do *fair play* proporciona uma prática desportiva mais harmoniosa, contribuindo para a formação cívica e paz social. No entanto todas estas virtudes são insuficientes para conter as agressividades dissimuladas do fenómeno.

“O Desporto é a réplica da imagem de um “culto” venerado. Exige e explica-se pela obediência e dedicação. Na realidade mais do que uma devoção, o Desporto tornou-se; “veneração.”

(Heleno, 2017)

De salientar ainda que de acordo com Heleno (2017), o desporto assume uma forte influência que se faz sentir não só ao nível do campo social mas também ao nível económico,

financeiro e cultural de toda a sociedade moderna, deixando de ser uma simples particularidade e tornando-se decisivamente um influenciador da sociedade, nos seus valores, considerações, atitudes e relação entre as pessoas.

Nesta conformidade, a visão sobre a ética no desporto revela-nos um conjunto de valores que emanam das vivências da prática desportiva e em tudo o que a rodeia, o *fairplay*¹³, o respeito pelas regras do jogo, o respeito pelo outro, a responsabilidade, a amizade, a relação e a interajuda, o respeito pelo corpo, o crescimento harmónico da pessoa, o voluntariado, a educação, entre muitos outros. Para alguns autores estes são alguns dos valores que dão sentido ao desporto, para além dos valores intrínsecos mais óbvios como a competição, o desejo de vitória, o bem estar, a saúde física, o desenvolvimento, a relação, entre outros (Lima, José C. N. ; Marcolino & C., 2012).

Não obstante e atendendo às ideias suprarreferidas parece importante salientar e demarcar o desporto enquanto prática de um exercício físico regulado, de carácter individual ou coletivo, cujo fim é o de alcançar um resultado em competição. Basicamente apresentando determinadas regras e assegurando sempre a ideia de confronto com elementos definidos, distância, tempos, adversários ou contra si mesmo (Ruivo, 2019).

1.3. Espetáculo Desportivo

Nos tempos de hoje, o conceito de espetáculo está familiarizado na íntegra com o desporto, o jogo em si, mune de forma imaginária o ser humano, ao contrário do que acontecia na antiguidade clássica (sendo claro que, na altura, os eventos desportivos, nomeadamente os Jogos Olímpicos, estavam revestidos de todo com um significado que hoje nos parece ter deixado de fazer sentido, representando muito mais que competições meramente desportivas, denotando sempre um carácter religioso), é ainda descrito como um espaço inventado e apropriado, com regras estabelecidas para preservar os seus jogadores, criando uma movimentação singular, sem palavras, perceptível à distância e concretizando-se em audiências, presente ou à distância através dos media (Gil, 2012).

¹³ (palavra inglesa que significa "procedimento leal") "*fair-play*", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/fair-play> [consultado em 16-06-2019].

Para A. Carvalho (1985) o espetáculo desportivo é um acontecimento que emerge da sociedade atual e que reproduz os seus próprios valores.

O espetáculo ergue-se pela audiência, pela delimitação do seu espaço independente e pelos media, prolongando posteriormente a sensação de partilha e a criação de um espaço público que prolifera autonomamente perante o poder político (Gil, 2012).

Em Portugal a Lei n.º 39/2009, de 30 de julho, estabelece o regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 114/2011, de 30 de novembro e Lei n.º 52/2013, de 25 de julho. Nele, constam diversas obrigatoriedades e sanções, como a obrigatoriedade de os apoios prestados serem objeto de protocolo a celebrar, em cada época desportiva, entre o promotor e os grupos organizados de adeptos (artigo 14.º) ou a criminalização de determinadas condutas (artigos 27.º a 38.º) (DRE, 2009).

Sendo assim, apesar das diversas definições já apresentadas de espetáculo/evento desportivo, a nossa legislação acaba por lhe dar uma outra, considerando o espetáculo desportivo como “o evento que engloba uma ou várias competições individuais ou coletivas”.

Considerando esta definição aquela que vai orientar a investigação no seu decurso, podemos afirmar que o espetáculo desportivo engloba qualquer competição, seja ela individual ou coletiva, que seja simultaneamente considerada um evento. O problema da violência no desporto é muito mais do que aquilo que foi referido até agora.

“A participação do espectador é em si mesmo uma das características essenciais do próprio espetáculo desportivo”.

(A. Carvalho, 1985)

Ou seja, sabendo que o espectador se constitui como parte integrante do espetáculo desportivo, é fácil perceber que a violência associada ao desporto percorre um caminho que assenta em várias perceções.

1.4. Claques

Em geral o desporto e em particular o Futebol 11, constituem espaços de grande manifestação e afirmação conjunta de ações socioculturais, expressas por escolhas locais, regionais ou nacionais, nas quais se identificam (Marivoet, 2010).

Esta sociedade de massas¹⁴, designada especificamente como claques ou Grupos Organizados de Adeptos (GOA), deveriam apenas demonstrar alegria, cultura ou festa, no entanto, muitas das vezes carregam também, a xenofobia, o racismo, a agressividade, a violência ou outros comportamentos desta natureza, puníveis pela lei portuguesa (DRE, 2009).

As várias necessidades dos clubes (de Futebol), levaram a que os seus sócios e adeptos, movidos pelo mesmo apoio incondicional dessem origem aos denominados GOA. Estes grupos organizados são considerados verdadeiras tribos urbanas, constituídas por sujeitos, movidos pelos mesmos hábitos, incluindo a indumentária com as cores do clube que defendem (R. Miguel; Martins & Martins, 2012).

Toda esta conduta desordeira e comportamentos em massa destrutivos, tem vindo a manifestar-se na Europa, nos últimos 30 anos e por consequente a receber uma enorme atenção por parte dos órgãos de comunicação social e em especial por parte da criminologia (Gomes, 2013).

Marivoet (2010) vai ainda mais longe e diz-nos que a partir da segunda metade do século XX surgem duas subculturas de adeptos, ligadas inicialmente a jovens numa conjuntura social, o que deu origem ao aparecimento de outras.

Emerge então em Inglaterra o termo *hooliganismo*¹⁵, no início definido como um fenómeno ou sério problema social pelos órgãos de comunicação e pelo governo, que apenas mereceu atenção da sociologia do desporto a partir dos anos de 1970, apesar da violência entre adeptos vinculados ao futebol se estender até os primeiros dias do jogo moderno, entre os anos 1870 e 1880 (Entrevista, Eric, & Gastaldo, 2008).

¹⁴ A analogia “**sociedade de massas**” faz referência a uma forma de desenvolvimento do capitalismo, onde os desejos e os interesses de vida dos indivíduos são produzidos em massa, como em uma grande fábrica de pessoas. O conceito que melhor define a sociedade de massas é o de indústria cultural, desenvolvido pelos sociólogos Theodor Adorno e Max Horkheimer (2002), da famosa Escola de Frankfurt. <https://industriainodigital.wordpress.com/2016/12/07/sociedade-de-massa/> [consultado em 18-06-2019].

¹⁵ “Os hooligans tiveram origem na Inglaterra, uma forma de violência desportiva demonstrando o fanatismo pelo clube.” <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hooliganismo> [consultado em 18-06-2019].

Os candidatos a *hooligan*, defendiam os estádios de futebol como se fossem arenas,



FIGURA 1 - DETENÇÃO EM ALBUFEIRA DE UM HOOLIGAN – EURO 2004

onde qualquer um podia ser atacado. Mas foi depois de 1966, com o surgimento dos “*skinheads*”, com a sua típica forma de vestir da classe trabalhadora e as suas cabeças rapadas, que estes se tornaram na figura emblemática do hooligan.

Este movimento ou sentimento depressa se espalha, em Portugal e os grupos que mais se aproximam a este comportamento violento, são denominados de “Ultras”. Participar na claque ultra obriga a exibir agressividade como testemunho de fidelidade e coragem (Bayona Aznar, 2000).

2. Teorias explicativas da Agressividade e Violência

Ao longo da nossa revisão bibliográfica apercebemo-nos que são imensas as teorias sobre agressividade e a violência e que esta temática tem sido relevante em inúmeros estudos de investigação desde a sua génese até à sua manutenção, controlo ou extinção.

Aos olhos de várias ciências esta abordagem tem sido feita a partir de várias áreas e perspectivas de análise, no entanto, apenas faremos uma breve abordagem às correntes que melhor se enquadram nesta investigação.

Chegamos a uma fase que é notória a relação entre os conceitos de agressividade e violência e sem dúvida este último a manifestação extrema do primeiro. De acordo com Carvalho, (1985) sobressaem várias explicações fundamentadas entre as teorias explicativas da agressividade, onde ele enumera várias linhas diferentes de investigação sobre a natureza instintiva, onde etologistas¹⁶ e os neofreudianos¹⁷ concluem ambos:

“a agressividade é a expressão espontânea de um instinto inato.”

(A. Carvalho, 1985)

¹⁶ Estudo científico do comportamento social e individual dos animais no seu ambiente natural. "etologia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. <https://dicionario.priberam.org/etologia> [consultado em 18-06-2019].

¹⁷ são um grupo de psicólogos que concordaram com os conceitos básicos das teorias de Freud, mas modificaram de alguma forma a incluir as suas próprias ideias. <https://psiquiatria.com/glosario/neofreudianos> [consultado em 18-06-2019].

2.1. Teoria do Instinto

Assim como não existe consenso filosófico sobre se o “homem natural” seria o “homem social”, também não existe até hoje consenso sobre o que desperta o bem e o mal da natureza humana (A. Ferreira, 2011). Segundo Carvalho (1985) o neurologista Sigmund Freud¹⁸, nas suas duas últimas obras, caracteriza a existência de um instinto de morte¹⁹ que se opõe ao instinto de vida²⁰, onde a agressividade do ser, seria o equilíbrio entre as duas.

A existência deste novo instinto ou pulsão, deixou de servir só como defesa e começa a ser um prazer. “*Thanatos*” ou “instinto de morte” é considerado uma tendência destrutiva de toda a vida orgânica de forma a regressar ao estado inorgânico de onde surgiu. Valente (2017) e Carvalho (1985), descrevem ambos nas suas obras, que Freud fracionou o instinto em duas parcelas: na parcela da vida ou “*Eros*”, onde juntou todos os aspetos positivos, a nutrição, defesa, afirmação, conquista, posse, etc., na parcela da morte ou “*Tánatos*”, reunindo todos os elementos negativos de agressividade e destrutibilidade do ser humano, estes elementos negativos quando projetados para dentro do ser individual, conduzem a tendências auto destrutivas, enquanto que ao serem dirigidos para fora, a tendência é a de destruir os outros sobre a forma de impulsos agressivos. Numa apreciação instintiva que esta teoria atribui ao comportamento agressivo, a energia do motor de arranque de toda esta agressividade é gerada dentro do organismo, por estímulos apropriados.

“A agressividade é um impulso inato e inconsciente, semelhante à fome.”

(Lorenz, 1967)

Oatley, K. & Jenkins, (2002) defendem a agressividade enquanto impulso do domínio territorial, à semelhança do que acontece com alguns seres vivos, segundo eles estamos formatados para a agressão na defesa de territórios, que vão desde um assento num autocarro a uma nação.

¹⁸ Nasceu a 6 de maio de 1856 na Áustria e é considerado o “fundador” da psicanálise. A maioria das suas teorias envolviam mecanismos da mente inconsciente, como a interpretação de sonhos, que dividiram os estudiosos da época. <https://revistagalileu.globo.com/> [consultado em 19-06-2019].

¹⁹ Thanatos

²⁰ Eros

Assim, verificamos de forma simples, que o contributo desta teoria associada à agressividade, é proveniente de fatores biológicos e inconscientes ligados a instintos de luta e sobrevivência presente em todas espécies.

2.2. Teoria Etológica

A psicologia concentra grande parte do seu interesse nos seres humanos, dessa forma começou a estudar o comportamento animal para esclarecer os problemas humanos que não poderiam ser estudados diretamente no mesmo (Todorov, 2007).

Clemente & Zuanon (2007) dão-nos a conhecer que a preocupação com os processos comportamentais é bastante antiga e que já no século IV a.C., Aristóteles tinha publicado obras sobre a origem, a reprodução, a anatomia e o movimento dos animais.

Segundo o mesmo autor, os naturalistas baseados nos relatos sobre o comportamento animal apresentados por Darwin²¹, criaram um conjunto de métodos científicos ao que denominaram de Etologia. Apesar das obras de Darwin terem servido de inspiração para inúmeros estudos sobre a compreensão biológica do comportamento e da psicologia comparada que formularam os princípios da evolução orgânica, este, só não foi considerado fundador da etologia porque o comportamento animal não deixou fósseis e apenas alguns traços morfológicos dos organismos (Clemente & Zuanon, 2007).

Ferreira (2011) diz-nos que de uma perspetiva etológica, os atos de agressão surgem de forma espontânea, através de uma reação impulsiva e inata, conferindo a génese e a manutenção da agressividade a condições fisiológicas e inconscientes, sem qualquer tipo de satisfação associada.

Se aprofundarmos mais esta teoria podemos fundamentá-la como o desenvolvimento biológico e evolutivo do comportamento, que procura ajustar-se ao meio e à sobrevivência da espécie (Buss, 1988).

²¹ Charles Darwin (1809-1882) foi um naturalista inglês, autor do livro “A Origem das Espécies”. Formulou a teoria da evolução das espécies, anteviu os mecanismos genéticos e fundou a biologia moderna. É considerado o pai da “Teoria da Evolução das Espécies”.
https://www.ebiografia.com/charles_darwin/[consultado em 07-07-2019].

Nestas últimas décadas, a evolução da ciência no campo da genética com a ecologia²² e a etologia²³ deu origem ao que conhecemos hoje como sociobiologia²⁴, a ciência em si, tem como hipótese, que, os comportamentos individuais e agressivos são determinados pelo código genético e não cultural ou socialmente adquiridos.

É nesta perspectiva que a competição, a agressividade e a violência são fenómenos que integram o código biológico do homem garantindo a transmissão dos melhores genes entre gerações.

Assim sendo as ações ou atos de violência serão sempre impostos por natureza. (A. Carvalho, 1985)

2.3. Teoria Biológica

A teoria biológica diz-nos que a agressividade surge de transformações bioquímicas fisiológicas internas ao organismo, tendo em conta determinadas áreas corticais do cérebro conjuntamente com algumas hormonas e neurotransmissores.

Para Habib (2000) algumas áreas específicas do cérebro são associadas ao comportamento agressivo, uma vez que a extração, ou descorticação, de determinadas áreas corticais originam comportamentos agressivos em animais.

Ferreira (2011) afirma que, determinadas áreas do cérebro, como o hipotálamo posterior, se encontram associadas à origem de comportamentos agressivos.

Da mesma forma que se verificou que estes comportamentos podem estar associados a uma expressão emocional, bem como, a comportamentos de ataques planeados. Assim, através de algumas experiências em animais, foi possível identificar núcleos que favorecem ou inibem os comportamentos agressivos (Marcelli, 2005).

Estes fatores biológicos que proporcionam o aumento da agressividade podem ainda ser afetados pela exposição materna a substâncias psicoativas durante a gravidez, o tabaco

²²Parte da Biologia que tem como objectivo o estudo das relações dos seres vivos com o seu meio natural. Mesologia "ecologia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. <https://dicionario.priberam.org/ecologia> [consultado em 07-07-2019].

²³ Estudo científico dos costumes e comportamentos humanos "etologia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/etologia> [consultado em 07-07-2019].

²⁴A sociobiologia procura explicar a forma como certos tipos de comportamentos emergiram ao longo da evolução, ou como certos tipos de comportamento foram moldados pela seleção natural. (Federal & Gerais, 2009)

(Brennan, Grekin, & Mednick, 1999), o álcool (Jacobson, Joseph L. Jacobson, 2002) ou a cocaína (D. Ferreira, 2011) (Dennis, T., Bendersky, M., Ramsay, D., & Lewis, 2006).

O género humano é outro dos fatores importantes na descrição da agressividade pelas teorias biológicas no comportamento agressivo, no que diz respeito às formas mais graves de agressividade, o maior predomínio assiste aos homens (Hess & Hagen, 2006).

Este facto prende-se não só pela diferenciação hormonal dos géneros, mas também, pela existência de fatores biológicos protetores nas mulheres, nomeadamente o tamanho do corpo caloso²⁵ ser maior, a melhor comunicação inter-hemisférica, a melhor capacidade verbal e amadurecimento mais rápido das regiões frontais, que promovem o desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais para resolução de problemas interpessoais (Mendes, Mari, Singer, Barros, & Mello, 2009).

A importância da componente biológica está também patente no efeito provocado por algumas medicações que aumentam a agressividade (Scharfetter, 2005).

Esta teoria privilegia as razões internas ao indivíduo para justificar a agressividade, dando pouca relevância ao meio, no entanto, e apesar das várias variáveis biológicas interferirem na emergência e manutenção da agressividade, o comportamento violento é moldado pela interação entre os fatores biológicos e socioambientais (Mendes et al., 2009).

2.4. Teoria da Frustração-Agressão

Em tempos a origem do comportamento agressivo foi atribuído em grande parte a uma única reação psicológica, as condições ambientais, que deu origem àquela que veio a ser a hipótese da frustração, uma das teorias mais conhecidas da agressão (A. Ferreira, 2011).

Esta teoria fora originalmente desenvolvida por Dollard, Doob, Miller, Mowrer & Sears (1939), os quais assentaram a sua teoria em dois pontos, o primeiro, no qual a frustração funcionava como estimulador da agressão e o segundo em que esta seria sempre antecedida por alguma forma de frustração.

²⁵ O corpo caloso é uma estrutura cerebral de cor branca, que faz a conexão entre os dois hemisférios (direito e esquerdo) do cérebro dos seres humanos. Esta conexão estabelecida pelo corpo caloso é de extrema importância, pois os dois hemisférios trabalham em conjunto.
https://www.todabiologia.com/anatomia/corpo_caloso.htm [consultado em 19-10-2019].

Após o estímulo despertar a frustração no indivíduo, este podia direcionar o seu ato de agressão para outros indivíduos sem ser necessariamente para o que despertou o estímulo. Por outras palavras, se definirmos frustração como um evento em vez de um estado afetivo, permite-nos a descrição e o teste da sua causa efeito, assim como, o da agressão, objetivamente, em vez de confiar na introspeção subjetiva auto referida (Breuer & Elson, 2017).

Um jogador de futebol que grita com o árbitro por causa de uma falta que precede o golo da vitória, os adeptos que insultam e agredem o treinador da mesma equipa porque substitui um jogador por outro, sem perceberem a estratégia do mesmo, ou a revolta dos adeptos contra as forças de segurança, simplesmente, porque a sua equipa perdeu, todos estes eventos são exemplos do elo entre eventos frustrantes e respostas agressivas.

Desta forma “a ocorrência de comportamento agressivo sempre pressupõe a existência de frustração” (Dollard, L. W.; Doob, N. E.; Miller, O. H.; Mowrer, J. & Sears, 1939), sugerindo que para existir agressão tem que haver uma forma de frustração, implicando que a agressão é um certo resultado da frustração, Miller (1941) veio mais tarde alterar a sua opinião corrigindo parte da hipótese inicial, no qual afirmava que a frustração incentivava à agressão, mas que essa não seria a única forma uma vez que poderiam existir outros fatores inibidores a intervir na resposta final, assim, a hipótese final foi reformulada, considerando que a frustração é um estimulador de muitas respostas, entre os quais a agressão.

Berkowitz (1989) refere que a frustração nem sempre tem que causar ira ou hostilidade, muito menos agressão, mas que se pode transformar em depressão e isolamento.

Também podem existir outros fenómenos de agressão, violência individual ou coletiva, os quais, podem ser resultado de um processo cultural de aprendizagem ou socialização (Gomes, 2013).

No entanto, não foi feita qualquer alteração nestes últimos anos e a maioria dos psicólogos ainda hoje se baseiam na hipótese da frustração-agressão explicada por *Dollard*. (Berkowitz, 1989)

2.5. Teorias Sociológicas

Segundo as várias teorias sociológicas, a agressividade é estudada num grupo social em vez de ser atribuída apenas a um indivíduo, visando apenas o bem-estar do grupo, independentemente dos sacrifícios individuais que este bem-estar possa afetar (Ramirez, 2001).

Miguel & Sousa (1998) reforça a teoria de (Ramirez, 2001), de que estas teorias se distinguem, sob o ponto de vista social, em dois pontos importantes e distintos no surgimento da agressividade, um gerado por objetivos individuais e o segundo dentro de um grupo organizado.

Este tipo de agressividade surge muitas vezes ligada a um fenómeno competitivo entre os elementos do grupo e que a maioria das vezes evolui para conflitos. É neste contexto que Ramirez (2001) defende que quanto mais heterogêneos forem os elementos de um grupo, maior será a competitividade entre eles, consequentemente aumentando a agressividade entre membros, resultando numa coesão grupal cada vez mais momentânea.

O comportamento agressivo e criminal é quase sempre explicado por estas teorias, onde a desigualdade social, a carência de bens materiais e as zonas residenciais são fatores socioambientais intimamente relacionados com a agressividade, sendo muitas das vezes causas explicativas do comportamento agressivo e criminal (Okami & Shackelford, 2001).

Da mesma forma que os maus-tratos na infância, onde a negligência, a repulsa materna, a disciplina severa e inconsistente, o abuso sexual ou físico são para Ferrari, Dalka & Vecina (2002), fatores intimamente ligados ao desenvolvimento de comportamentos violentos na infância, que se repercutem na vida adulta, dando origem a uma conduta criminal violenta. É de salientar ainda outro ponto fundamental na compreensão da agressividade, aos olhos das teorias sociológicas, no qual a decadência social ligada à decomposição de instituições sociais e da comunidade em garantir as necessidades básicas, o reconhecimento e a integridade física dos indivíduos (Mendes and al., 2009). Desta forma, a grande probabilidade e intensidade de comportamentos violentos assiste na ausência da integração social, fundamentada no incumprimento e aceitação de regras e leis impostas pela sociedade, Mendes et al., (2009) dizem nos que esta lacuna no reconhecimento social pode vir a ser

equilibrada pela prática destes comportamentos, que aumentam o ego e diminuem os sentimentos de fraqueza dos indivíduos.

III - OBJETIVOS

Partindo do pressuposto que é crescente o número de situações de violência desde o início do milénio, esta investigação tem a seguinte questão de partida:

- Será que a violência está associada ao comportamento humano tendo em conta a sociedade em que está inserida?

Assim, o objetivo geral passa por:

a) analisar a relação da violência associada à prática desportiva, abordando os conceitos de agressividade e violência e evidenciando uma breve análise sobre as teorias e correntes mais estudadas, de forma a dar um melhor enquadramento histórico e social a este tipo de fenómenos;

b) estudar e analisar os dados dos incidentes registados pela GNR, em espetáculos desportivos após o ano 2004.

IV - METODOLOGIA

Com esta proposta, de carácter explicativo pretende-se recorrer a uma metodologia de análise dos dados recolhidos, procurando transformar números em informações, em significados que podem conduzir à solução para os problemas.

O estudo será realizado em torno de dois pontos. O primeiro ponto refere-se à tipologia de incidentes registados por categoria ou tipificação atribuída pela GNR em território nacional, o segundo ponto, ao total de dados recolhidos por modalidade desportiva, das quais fazem parte o Futebol 11, o Futsal, os Desportos de Combate, o Andebol, o Basquetebol, o Hóquei Patins e o Voleibol.

Qualquer um dos pontos será estudado e aplicado às várias regiões do País no período de 2004 a 2017. Para melhor compreensão dos dados recolhidos a nível nacional, dividimos o território nacional português, no qual a GNR tem intervenção direta, em cinco regiões - a

região Norte, Centro, Sul, Lisboa e Porto, estas últimas duas regiões pela sua densidade populacional²⁶.

Partindo desta premissa, pretendemos, identificar a violência associada ao desporto, a importância que os espetáculos desportivos ocupam na vida das pessoas e a forma como todo este fenómeno se reflete no meio social.

Tendo em conta que as regiões autónomas da Madeira e dos Açores estão sob a responsabilidade de intervenção da PSP, não foi possível reunir dados para este estudo, pelo que estas regiões não foram aqui analisadas.

Os passos metodológicos que desenvolvemos assentam nos seguintes pontos:

- Método de abordagem ao problema e justificação
- Análise documental
- Local e data da pesquisa e recolha de dados
- Problema em estudo
- Caracterização da amostra
- Hipóteses
- Limitações ao estudo
- Variáveis

1. Método de Abordagem ao Problema e Justificação

Este ponto revela-nos as várias hipóteses de investigação, o paradigma, a metodologia²⁷ da pesquisa e os diferentes procedimentos metodológicos adquiridos nas fases da investigação.

São inúmeras as definições, no que diz respeito ao método e técnicas de investigação, pois elas alteram de autor para autor. Carmo, H. F. (1998) cita na sua obra “Metodologia de Investigação” a autora Madeleine (1993), a qual nos refere a desordem existente neste campo

²⁶ Número de indivíduos, geralmente habitantes, por unidade de território. "densidade populacional", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/densidade%20populacional> [consultado em 19-02-2020].

²⁷ É vista como a operacionalização do estudo (Reis, 2018).

e nos elucida com várias definições de métodos. A autora descreve o método como um combinado de operações para atingir um ou mais objetivos, um círculo de princípios que antecipam toda a investigação organizada e de normas que admitem escolher e coordenar as técnicas. Esta parte deve ser simples, detalhada e de fácil compreensão (Pocinho, 2012).

O método²⁸ é toda a conjuntra que se relaciona com a abordagem ao problema (Pocinho, 2012).

“Método científico é o processo racional que se emprega na investigação.”

(J. E. Carvalho, 2009).

As técnicas²⁹ são atuações rigorosas, bem delineadas, transmissíveis, adaptadas ao tipo de problemas e fenómenos que dependem unicamente do objetivo que querem atingir.

Assim para alcançar os objetivos deste estudo, recorreremos a um método de abordagem dedutiva, onde basicamente partimos do geral para o particular, contrariamente ao método indutivo, partindo dos princípios reconhecidos como verdadeiro, procurando através da sua lógica chegar a conclusões exclusivamente formais. Este método tem origem na concessão racionalista e é o preferido dos matemáticos (Freixo, 2009).

Carvalho (2009) diz-nos que a dedução não serve para ampliar conhecimento de alguma coisa. Ela só serve para garantir o rigor do caminho seguido pelo pensamento, quando ele pensa sobre si mesmo.

Por outro lado, na sequência de algumas questões colocadas, certas investigações implicam uma descrição dos fenómenos em estudo, outras, uma explicação sobre a existência de relações entre fenómenos, assim sendo, são dois os métodos apontados por Freixo (2009) que concorrem na procura deste tipo de respostas: o método quantitativo e o método qualitativo.

No nosso estudo começamos por utilizar o método quantitativo, que se manifestou através da recolha documental, onde alcançámos dados com grande objetividade, precisão,

²⁸ É um conjunto de abordagens, técnicas e processos para formular e resolver problemas na aquisição objetiva do conhecimento, (Freixo, 2009) e (Carmo, H. F., 1998)

²⁹ Descrevem os períodos de ações curtas, ligadas à prática, concretas e com uma determinada finalidade. (Carmo, H. F., 1998)

comparação, inferência, reprodução e generalização para situações semelhantes (Freixo, 2009).

Posteriormente, e como complemento utilizamos o método qualitativo, acreditando que a generalização se manifesta da observação de factos da realidade concreta. Segundo Carvalho (2009) a indução tem como objetivo fundamentar o discurso da ciência a partir dos factos observados.

2. Análise documental

Um estudo caracteriza-se por encontrar respostas à problemática e às questões da investigação, analisando os dados e as fontes de informação, para Reis (2018) existem três tipos de fontes para recolha de dados e informações (Reis, 2018):

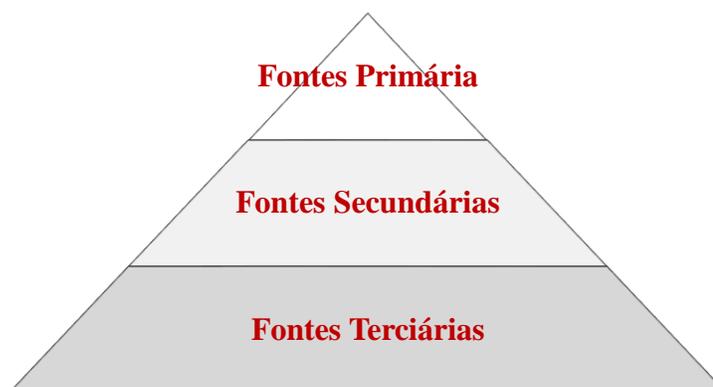


Figura 2 – Conceptualização da 1ª e 2ª geração

As fontes primárias são as informações originais relacionadas com o próprio estudo, ou seja, documentos que nunca foram interpretados por outros autores ou então aqueles que são produzidos pelos próprios investigadores.

Quando falamos de fontes secundárias estas são as mais rápidas e fáceis de adquirir, uma vez que já foram recolhidas, transformadas e produzidas para outros estudos que tratam a mesma temática, podemos-las encontrar em livros, jornais, revistas e artigos.

No que diz respeito às fontes terciárias são compilações de obras especializadas que albergam um conjunto de conhecimento relacionado com trabalhos e autores que recolheram informações de fontes primárias e secundárias, como enciclopédias ou dicionários.

Numa fase inicial traduzimos todo o nosso esforço, na revisão da literatura, onde demos privilégio a fontes primárias, nomeadamente, os relatórios da GNR, algumas teses, dissertações e artigos científicos. Também a pesquisa em fontes secundárias fora extremamente importante, a consulta de livros, algumas teses e dissertações de autores reconhecidos nos demais assuntos que abordamos. É importante percebermos que procurar conhecimento implica agir no sentido da sua aquisição (J. E. Carvalho, 2009).

Seguidamente, foi inevitável a criação de um “*corpus*” de análise, ou seja, efetuar uma análise efetiva de um conjunto de documentos, baseado no estudo da descrição das várias Teorias explicativas da Agressividade e Violência, que revelam o contexto que as produziram e a política que as sustentam. Nesse sentido, analisar estas teorias possibilitou indicar a importância dada pelo estudo a esta problemática.

Analisámos ainda, o atual regime jurídico do combate à violência nos espetáculos desportivo, com o objetivo de identificar eventuais problemas e desafios emergentes. Por último, analisamos os dados recolhidos da instituição GNR e procurámos interpretá-los.

3. Local, data da pesquisa e recolha de dados

A recolha de dados consiste em reunir, ou recolher, especificamente as informações essenciais junto das pessoas ou unidades de observação contidas na amostra (Pocinho, 2012).

A pesquisa documental efetuou-se essencialmente nas bibliotecas da Universidade de Évora, nomeadamente a Luís António Verney, a Jorge Araújo e a biblioteca do Colégio do Espírito Santo, na Direção de Operações da GNR e em todos os Destacamentos e Grupos Territoriais da GNR do Território Português, sobre a forma de consulta de obras e de legislação válida para a análise nesta investigação.

Recorreu-se à internet para a obtenção de informação atualizada, bem como de artigos científicos, legislação e doutrina, através dos motores de busca “b-on, PubMed”, “Google Académico” entre outros.

Para obtermos os dados recolhidos, foi solicitada colaboração formal ao Exmo. Sr. Comandante do Comando de Doutrina e Formação (CDF) da GNR. Tendo a mesma sido gentilmente deferida por despacho a 19 de outubro de 2017.

Conforme anexo A , circular 001/CDF/DF/2009, elaboramos um relatório de estudo de acordo o apêndice B, de forma a ser aprovado pelo CDF e poder dar continuidade não só ao estudo como à pesquisa.

Foi ainda deliberado que o Major Luís Lourenço e o Sargento Chefe Arlindo Figueira seriam a nossa ligação à GNR, facultando os dados disponíveis para a realização deste estudo.

Através desta ligação crucial, tivemos acesso a todos os C.T., bem como seus DTer uma vez que a instituição obedece a determinada distribuição territorial onde a sua área de intervenção se encontra confinada à Portaria 1450/2008 ³⁰, de acordo nos revela a figura 3.



Figura 3 – Postos territoriais da GNR em Portugal Continental.

Fonte: (Pereira, 2017).

No entanto apenas utilizamos como referência os DTer e os PTER com capacidade direta de intervenção junto da população, tendo sido excluídas as sedes específicas de outras valências especializadas da GNR, como a Unidade Nacional de Trânsito (UNT), a Unidade Ação Fiscal (UAF), a Unidade de Controlo Costeiro (UCC), a Unidade Segurança e Honras do estado (USHE) e a Unidade de Intervenção (UI) ³¹.

Apesar da GNR possuir uma maior área de intervenção, é nas áreas designadas à PSP que se encontra a maior concentração populacional, sendo este um ponto extremamente importante e que nos limitou o estudo.

³⁰ Declaração de retificação n.º 14/2009 à portaria 1450/2008, de 16 de dezembro, Lei n.º 53/2007 de 31 de agosto 35. <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/601477/details/maximized> [consultado em 31-03-2020].

³¹ <https://www.gnr.pt/unidades.aspx> [consultado em 31-03-2020].

A figura 4 mostra-nos a atuação GNR sobretudo fora dos grandes centros urbanos.

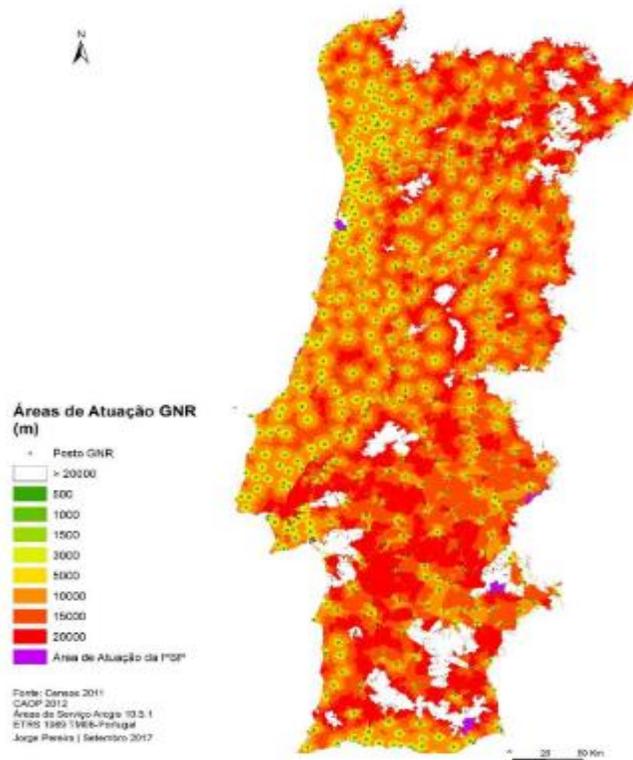


Figura 4 – Áreas de Serviço da GNR.

Fonte: (Pereira, 2017)

Pereira (2017) diz-nos que a menor densidade populacional destas áreas faz com que, apesar de ter uma área de atuação próxima dos 87.000 km², serve uma população apenas ligeiramente superior à PSP – 5.958.663 habitantes.

Também o tipo de povoamento é completamente diferente, uma vez que o tecido urbano contínuo deixa de ser dominante, pelo que verificamos que logo após o limite dos três quilómetros encontramos um aumento da população servida – Quadro 1.

Quadro 1 – População servida pela GNR em Portugal Continental

<i>Distância área de Serviço</i>	Mapa Dasimétrico		Mapa Freguesias	
	População Servida (n.º)	(% total população servida)	População Servida (n.º)	(% total população servida)
<i>500m</i>	119 164	2,0	2 399 293	40,3
<i>1000m</i>	329 216	5,5	2 679 848	45,0
<i>1500m</i>	581 523	9,8	3 038 207	51,0
<i>3000m</i>	1 394 206	23,4	4 061 591	68,2
<i>5000m</i>	2 616 524	43,9	5 023 110	84,3
<i>10Km</i>	4 805 026	80,6	5 851 177	98,2
<i>15Km</i>	5 600 398	94,0	5 950 117	99,9
<i>20Km</i>	5 850 037	98,2	5 958 314	100,0

Fonte: (Pereira, 2017)

Dos contatos realizados, resultou, não só a obtenção da amostra documental composta por relatórios de jogo, autos de notícia e autos de contra ordenação, como tivemos a oportunidade de trocar imensas ideias com os comandantes que se mostraram disponíveis para o efeito. Faz parte integrante deste trabalho o parecer do Comandante do Destacamento de Évora relativamente a Lei 39/2009³².

Para tratamento dos dados dos relatórios e dos autos recorreu-se a uma tabela, conseguindo assim equilibrar as variáveis necessárias e essenciais ao estudo. A metodologia criada permitiu manter o foco do essencial deste estudo.

4. Problema em Estudo

Ao longo destes últimos anos o aumento de ocorrências de incidentes em espetáculos desportivos têm sido notórios, principalmente pelas notícias transmitidas pelos órgãos de comunicação social (Gomes, 2013), como pelos vídeos de origem particular colocados nas redes sociais. Gomes (2013) interroga-se ainda sobre o que motiva estes sujeitos a proliferar estes incidentes, contidos de atos violentos e agressivos dentro deste espaço ou ambiente

³² Estabelece o regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos, de forma a possibilitar a realização dos mesmos com segurança. <https://dre.pt/pesquisa/-/search/493201/details/maximized> [consultado em 31-03-2020].

reduzido, uma vez que quando saem dele, regressam ao seu comportamento normal e estável (Gomes, 2013).

Em Portugal, após a segunda revisão da Constituição em 1989, o tema da violência no desporto começa a ser tema constitucional, tendo o Estado assumindo a responsabilidade de a prevenir³³ (Nolasco, 2016).

É neste sentido e tendo em conta todo este cenário de violência, nestes últimos anos em espetáculos desportivos, que alude o nosso estudo, utilizando como ferramenta o registo dos dados contidos nos relatórios de policiamento de jogos desportivos, elaborados pelos militares da GNR de cada posto territorial do país, durante o período de 2004 a 2017, o anexo D representa um desses relatórios.

Para que esta individualização e este aprofundamento exista, analisamos ao pormenor todos os dados contidos nos relatórios cedidos pela GNR, provenientes, de cada Destacamento Territorial do país. Os relatórios forneceram-nos dados valiosos para um melhor e mais completo parecer sobre a realidade da violência associada à prática desportiva no território português.

Em suma podemos traduzir o estudo pela hipótese que a seguir colocamos. Será que existe um aumento significativo dos incidentes em espetáculos desportivos ao longo destes anos e será que, a tendência se mantém.

5. Caracterização da Amostra

Neste estudo foi utilizada uma amostra representativa de 2799 incidentes, totalidade dos incidentes fornecidos pelos 2405 (dois mil quatrocentos e cinco) relatórios de policiamento de provas desportivas, fornecidos pela força de segurança GNR, durante os anos de 2004 a 2017.

A amostra nacional, distribuída por 5 regiões não representa a totalidade dos dados, uma vez que não foi possível recolher alguns dados, durante os primeiros anos do estudo.

³³ n.º 2 do artigo 79.º da Constituição, alterado pelo/a artigo 47.º do/a Lei Constitucional n.º 1/89 - Diário da República n.º 155/1989, Suplemento n.º 1, Série I de 1989-07-08, em vigor a partir de 1989-08-07. <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/337/201908090300/128044/element/diploma> [consultado em 05-02-2020].

A ausência de dados em alguns comandos da GNR, foi justificada pela política de eliminação dos documentos destituídos de valor arquivístico de acordo o nº1 do artº.9 da Portaria n. 653/2002 em Diário da Republica (anexo C).

Assim, foram revistos 2405 relatórios, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 2 – Número de relatórios distribuídos pelas cinco regiões

Anos em estudo	Região Norte	Região Centro	Região Sul	Região Lisboa	Região Porto	Total
2004	0	28	5	17	0	50
2005	1	36	9	16	0	62
2006	6	39	9	13	0	67
2007	3	32	3	35	0	73
2008	3	50	12	28	0	93
2009	6	52	14	27	0	99
2010	33	58	17	32	0	140
2011	52	56	21	37	0	166
2012	38	49	17	27	0	131
2013	37	58	35	44	64	238
2014	61	44	42	44	93	284
2015	84	62	33	52	77	308
2016	59	65	44	86	35	289
2017	54	84	57	94	116	405
Total	437	713	318	552	385	2405

O quadro 2 representa o número de relatórios recolhidos por anos de estudo, partilhados pelas cinco regiões ,

Em cada uma das regiões foram seleccionadas amostras em várias fases do processo, até alcançar os dados finais.

Numa primeira fase tornou-se mais fácil agrupar os dados por distritos uma vez que cada distrito representa um comando territorial (CT) da GNR, conforme o quadro n.º 3. Por sua vez os distritos são divididos em subunidades operacionais denominadas de destacamentos, estes articulam-se localmente em subdestacamentos ou postos territoriais (PT) os quais nos forneceram os relatórios existentes nos seus arquivos (Anexo D).

Quadro 3 – Nº de relatórios recolhidos por C.T.

Nº de Relatórios recolhidos	
Comandos Territoriais GNR	Nº de Relatórios
Aveiro	289
Beja	23
Braga	247
Bragança	25
C. Branco	59
Coimbra	90
Évora	57
Faro	129
Guarda	19
Leiria	116
Lisboa	552
Portalegre	18
Porto	385
Santarém	92
Setúbal	109
V. Castelo	134
Vila Real	31
Viseu	30
Total	2405

Cada relatório contém a descrição meticulosa dos factos ocorridos durante um jogo, relatando numa linha temporal os acontecimentos de desordem, ilícitos e de vandalismo dentro do recinto do espetáculo desportivo.

Tendo em conta a interpretação individual de cada Orgão de Polícia Criminal (OPC), das ações cometidas em cada relatório, criámos uma tabela que nos encaminhasse e focasse no que nos era essencial ao estudo, de forma a mantermos em todo o período de recolha de dados um procedimento coerente e simétrico. A leitura de todos estes relatórios demonstrou-se extremamente trabalhosa devido à quantidade e à interpretação do conteúdo uma vez que, cada um dos OPC tinha uma linguagem muito técnica e pouco uniforme.

Estamos conscientes que a minha atividade profissional como agente da Guarda Nacional Republicana, foi uma mais valia para a compreensão e interpretação dos dados necessários ao estudo.

Durante uma segunda fase, agrupámos os dados por distrito conforme o quadro n.º 3 e de seguida por região, o que nos proporcionou os dados finais para elaborar o nosso estudo.

Para melhorar o tratamento de dados, dividimos os incidentes em categorias e reagrupamo-los num grupo. O grupo é dirigido à equipa de arbitragem, forças de segurança (que tanto podiam comportar agentes de autoridade como de segurança privada), dirigentes ou técnicos desportivos e por último os incidentes causados entre o público, conforme o seguinte quadro:

Quadro 4 – Discriminação de incidentes por grupos e ramificados em categorias

EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			EM RELAÇÃO FORÇAS DE SEGURANÇA			EM RELAÇÃO A DIRIGENTES E COLECTIVIDADES				PROVOCADOS PELO PÚBLICO	
Agressão	Injúrias Ameaças	Danos a Viaturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Viaturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Coletividades	Danos Viaturas Coletividades	Agressões entre Espetadores	Invasão de Campo

Resultante do objetivo de estudo e dos dados recolhidos, manifestamos as seguintes hipóteses, que acreditamos poderem contribuir para resposta do problema em estudo.

6. Hipóteses

H1 – A violência e o tipo de incidentes registados pela GNR, alteram de acordo a região geográfica do País.

H2 - Existe um crescimento, no número de incidentes ao longo dos anos.

H3 - A violência associada à prática desportiva depende do tipo modalidade.

7. Limitações ao Estudo

O presente estudo foi desenvolvida nos anos de 2018 a 2020, não tendo sido possível cumprir todas as fases previamente definidas, isto porque paralelamente existiu a necessidade

de continuar a desenvolver a minha atividade profissional e dar todo o apoio possível à minha família.

Ao longo da realização do presente estudo, fomos confrontados com algumas limitações que descrevemos de forma simples, nunca interpretando como fraquezas as limitações enumeradas, mas olhando para elas claramente como obstáculos contornados revelando uma maturidade na metodologia aplicada. Olhando agora a todas estas limitações, apenas verificamos a abertura de novos rumos futuros de trabalho e pesquisa.

A maior limitação ao estudo foi sem dúvida a ausência de dados por parte da Polícia de Segurança Pública (PSP), que após várias tentativas de contacto e envio das tabelas para recolha de dados, fomos informados pela Exma. Senhora Diretora do Departamento de Formação da PSP, que a informação pretendida para o nosso estudo não existia no detalhe solicitado, não sendo por isso possível o seu envio.

Esta limitação obrigou-nos a reformular a proposta de estudo inicial, focando-nos apenas nos dados recolhidos na GNR, que do início ao fim mostrou uma enorme prontidão na ajuda e colaboração para com este estudo.

Tendo em conta a linha temporal pretendida na recolha dos dados, outra das limitações ao estudo foi a eliminação dos documentos destituídos de valor arquivístico conforme mencionamos na caracterização da amostra. Os relatórios de policiamento de provas desportivas com a referência 137 na tabela de seleção da GNR, tem um prazo de conservação de 1 ano em fase ativa e de 2 anos em fase semi-ativa, podendo ser destruídos após cumpridos os prazos estipulados de conservação. Este procedimento legal e contemplado por lei, fez com que se perdessem dados em alguns destacamentos territoriais.

A ausência de dados em alguns anos e distritos, fez-nos repensar o estudo e agrupar os dados em 5 regiões, a região Norte, Centro, Sul, de Lisboa e do Porto.

As modalidades em si também elas foram uma limitação ao estudo, uma vez que muitas delas são realizadas apenas nos centros urbanos, quase sempre na área da PSP. Onde inicialmente tínhamos 7 modalidades, o futebol 11, futsal, desportos de combate, andebol, basquetebol, hóquei patins e voleibol, reformulamos os incidentes recolhidos por modalidade e mantivemos apenas o futebol 11, o futsal e outras (desportos de combate, andebol, basquetebol, hóquei patins e voleibol).

8. Variáveis

No nosso estudo as variáveis independentes representam a grandeza que está sendo manipulada, logo, enquadram-se nos dados recolhidos à GNR, nos anos estudados (de 2004 a 2017), na sua localização geográficas dividida por nós em cinco Regiões: Região de Lisboa, Porto, Norte, Centro e Sul e nas modalidades em estudo, Futebol 11, futsal, e outras (desportos de combate, andebol, basquetebol, hóquei patins e voleibol).

As variáveis dependentes representam o que é medido e neste caso prendem-se com a tipificação dos incidentes registados, os quais representam a grandeza cujo valor depende de como a variável independente é manipulada, que dividimos em dois grupos, de forma a facilitar a análise.

O grupo 1 divide-se em quatro categorias que por sua vez fora subdividido conforme o quadro 5:

Quadro 5 – Variáveis Grupo 1

Grupo 1			
1	RELATIVAMENTE AOS ÁRBITROS		
	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Viaturas
2	RELATIVAMENTE ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA		
	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Viaturas
3	RELATIVAMENTE AOS DIRIGENTES		
	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Viaturas
4	INCIDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO		
	Agressões entre Espetadores	Infrações à Lei n.º 39/2009	Invasão de Campo

Primeira categoria - relata a tipificação de incidentes relacionados com a equipa de arbitragem, subdividida também ela em três tipos de incidentes (agressão, injúrias e ameaças, danos a viaturas).

Segunda categoria - mostra-nos o mesmo tipo de incidentes do que a primeira categoria (agressão, injúrias e ameaças, danos a viaturas), mas neste caso refere-se aos incidentes relacionados com as forças de segurança, podendo englobar OPC ou ARD (assistentes de recinto desportivo).

Terceira categoria - agrupa os incidentes relacionados com os dirigentes dos clubes, bem como, com as infraestruturas onde os espetáculos se realizam, incluindo toda a zona interior e exterior do espaço desportivo. Subdividimos esta categoria em quatro incidentes possíveis (agressão a dirigentes, injúrias a dirigentes, danos materiais a coletividades ou clubes danos a viaturas das coletividades ou clubes).

Quarta categoria - refere os incidentes provocados pelos espetadores ou todo o público em si que não se encontra envolvido com a realização ou organização do espetáculo desportivo, subdividimos esta categoria em três (agressões entre espetadores que pode incluir qualquer ato ilícito ou de desordem pública e infrações à Lei 39/2009 onde estão contemplados todos os autos de notícia ou de contra ordenação levantados ao abrigo desta lei, invasão de campo).

O grupo 2 comporta a categoria de incidentes por modalidades subdividida em 3 partes.

Quadro 6 – Variáveis Grupo 2

Grupo 2		
1	INCIDENTES POR MODALIDADES	
	Futebol 11	Futsal

Esta categoria agrupa as várias modalidades estudadas entre o período de 2004 a 2017.

V – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. Apresentação dos resultados num todo.

Na continuação da análise dos dados e com o objetivo de simplificar o seu contexto apresentamos alguns quadros, que ilustram o número de incidentes registados em cada ano em estudo, divididos em três pontos:

- Total de incidentes registados por caracterização e divididos pelas 5 regiões;
- Total de incidentes que constituíram infração à Lei nº 39 (crime ou contraordenação)
- Total de incidentes por modalidades e divididos pelas 5 regiões.

Nestes pontos tentaremos destacar os primeiros três tipos de incidentes, que se evidenciam com o maior número de registos.

Os quadros que se seguem serão seguidos de uma legenda que servirá de suporte à leitura dos mesmos.

Quadro 7 – tipologia dos incidentes por região, ano 2004

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região de Lisboa	0	8	0	0	0	0	0	0	8	0	1	1	18
Região Sul	1	1	0	0	0	0	0	0	2	0	1	2	7
Região Centro	4	9	2	0	0	0	0	0	7	0	10	5	37
Região Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	5	18	2	0	0	0	0	0	17	0	12	8	62

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Polícia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Polocia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Polícia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

O quadro 7 revela o número de incidentes registados em 2004 por região, numa visão muito geral do quadro, verificamos não só a ausência de incidentes em algumas regiões, como um número muito reduzido nas várias categorias em estudo.

Apesar do ano de 2004, ter sido o ano em que Portugal albergou a 12ª edição do Campeonato Europeu de Futebol, mais conhecido por “Euro 2004”, a maioria dos 10 estádios utilizados para o terceiro maior evento do mundo encontravam-se na área policiada pela PSP, limitando a intervenção direta da GNR ao estádio do Algarve e apenas à colaboração entre forças nos outros estádios.

Devemos ainda lembrar que tendo em conta a destruição de muitos dos arquivos nestes primeiros 9 anos de estudo, não foi possível ter acesso aos dados reais dos acontecimentos concretizados nesse ano.

No quadro 7, verificamos que 1 em cada 3 incidentes acontecem na categoria de “injúrias e ameaças aos árbitros”, com 29,0% do total dos incidentes registados, seguida da categoria de “danos de material a coletividades” com (17) dezassete incidentes (27,4%) e das “agressões entre espetadores” com (12) doze registos, os quais apresentam em percentagem 19,3%. Estas três categorias juntas conferem mais de 75% do total de incidentes registados.

Todavia, se levarmos em conta o registo dos outros incidentes: Invasões de Campo (8); “agressão a árbitros” (5) e “danos de viaturas a árbitros” (2), somamos um total de 15 registos correspondentes a 24,1% da totalidade dos incidentes, pelo que juntamente aos três anteriores nos revela um número algo insignificativo para 2004.

É importante destacar que 5 em cada 10 incidentes (59,6%) ocorreram na Região Centro do país, mais de 50% do número de registos em 2004 em relação a todas as outras regiões,

No quadro 8 podemos verificar os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2005.

Quadro 8 – tipologia dos incidentes por região, ano 2005

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região de Lisboa	2	6	0	0	0	0	0	0	5	0	4	0	17
Região Sul	0	5	0	0	0	0	0	0	4	0	4	1	14
Região Centro	4	16	2	1	0	0	0	3	6	0	10	3	45
Região Norte	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	7	27	2	1	0	0	0	3	15	0	18	4	77

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

Na leitura de registos em relação ao ano de 2005, verificamos no quadro 8, que não existiu qualquer recolha de dados na Região do Porto, o qual se vai manter até ao ano de 2012, uma vez que foi a região que procedeu à destruição dos arquivos.

O ano de 2005 apresenta um ligeiro aumento dos incidentes em relação ao ano anterior, no qual, as categorias que apresentam maior número de registos, são: As “injúrias e ameaças aos árbitros” com (27) vinte e sete incidentes registados a que correspondem à percentagem de 35,0%; as “agressões entre espetadores” com (18) dezoito registos, as quais apresentam 23,3% e os “danos de material a coletividades” com (15) quinze que contemplam 19, 4%. Desta forma, obtivemos uma subida significativa de 2004 para 2005 de 6,3% nos incidentes registados na categoria de “injúrias e ameaças aos árbitros”, assim como, de 4% nas “agressões entre espetadores”. Também as agressões aos árbitros subiram de (5) cinco para (7) sete, os quais representam 9%, revelando 1% a mais do que no ano anterior.

Destacamos que quase 6 em cada 10 dos incidentes registados aconteceram na Região Centro, representando 58,4% dos incidentes em 2005.

No quadro 9 apresentamos os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2006.

Quadro 9 – tipologia dos incidentes por região, ano 2006

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região de Lisboa	1	5	0	0	0	0	1	0	5	0	5	1	18
Região Sul	0	3	0	0	1	0	0	0	3	0	6	1	14
Região Centro	5	14	4	0	1	0	2	1	13	0	7	2	49
Região Norte	1	2	0	0	0	0	0	0	2	0	2	2	9
Total	7	24	4	0	2	0	3	1	23	0	20	6	90

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

No ano de 2006 são mantidas as três categorias com maior número de registos ao longo dos dois primeiros anos do estudo, nas quais, as “injúrias e ameaças aos árbitros” apresentam (24) vinte e quatro incidentes (26,6%), os “danos de material a coletividades” (23) vinte e três (25,5%) e as “agressões entre espetadores” (20) vinte incidentes registados, os quais exibem 22,2% do total registado. Marcamos também uma ligeira subida do número de incidentes registados noutras categorias, as quais começam agora a surgir no quadro com registos algo significativos. Se levarmos em conta o registo dos outros incidentes: Agressões a árbitros com (7) sete, danos a viaturas a árbitros com (4) quatro, injúrias e ameassas a OPC com (2) dois, agressões a dirigentes com (3) três, injúrias a dirigentes com (1) um e invasão de campo com (6) seies, verificado a soma de 23 registos os quais representam 1 quarto dos registos de 2006 com 25,5%.

Voltamos similarmente a verificar que a Região Centro detém mais uma vez, o maior número de registos com 44%.

O quadro 10 apresentamos os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2007.

Quadro 10 – tipologia dos incidentes por região, ano 2007

	Agr Arb	Inj / Am	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região de Lisboa	11	8	0	0	1	0	0	0	10	0	6	0	36
Região Sul	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	7
Região Centro	3	4	0	0	1	0	1	3	10	0	15	4	41
Região Norte	2	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	5
Total	16	14	0	0	2	0	1	4	23	0	25	4	89

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

O ano de 2007, mostra-nos uma subida no número de incidentes registados na categoria das “agressões aos árbitros” com (16) dezasseis registos o que representa 17,9% da totalidades dos incidentes em 2007. Apesar deste crescimento na categoria das “agressões aos árbitros” são mantidas as outras três categorias com maior número de registos, que são: as “agressões entre espetadores” com (25) vinte cinco registos que igualam a 28%, os “danos de material a coletividades” com (23) vinte e três que constituem 25,8% e as “injúrias e ameaças a árbitros” com um valor ligeiramente a baixo da categoria das “agressões a árbitros”, de (14) catorze os quais representam 15,7%.

Podemos apurar o fortalecimento do número de incidentes registados no grupo dirigido especificamente à equipa de arbitragem, no entanto ainda é muito cedo para construir algum juízo, existe ainda uma aproximação da Região de Lisboa com 40% de incidentes registados em relação aos 46% da região centro.

O quadro 11 apresenta os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2008. Quadro 11 – tipologia dos incidentes por região, ano 2008

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região de Lisboa	3	9	0	0	0	0	2	1	8	0	10	1	34
Região Sul	0	5	0	0	0	0	0	0	2	0	8	3	18
Região Centro	5	15	0	0	2	0	2	3	16	0	15	5	63
Região Norte	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3
Total	9	29	0	0	2	0	4	4	26	0	35	9	118

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

O ano de 2008 sustenta as três variáveis com maior registos: as “injúrias e ameaças aos árbitros” com (29) vinte e nove incidentes, correspondentes a 24,5%; as “agressões entre espetadores” com (35) trinta e cinco registos, as quais apresentam 29,6% e os “danos de material a coletividades” com (26) vinte e seis, 22%.

A categoria “invasão de campo” começa também ela a ser uma constante neste estudo ao longo dos anos, apesar de ocupar uma pequena percentagem dos incidentes registados tem vindo a estar permanentemente nos dados estudados, assim em 2008 registamos (9) nove incidentes o que equivale a 7,6% do total dos incidentes registados.

Quanto à região com maior registos, voltamos a ter no topo a Região Centro (53%), seguida da Região de Lisboa com 28,8%, uma valor inferior ao do ano anterior.

O quadro 12 apresentamos os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2009.

Quadro 12 – tipologia dos incidentes por região, ano 2009

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região de Lisboa	5	9	1	0	0	0	1	0	10	0	8	1	35
Região Sul	2	5	1	0	0	0	0	0	7	0	7	2	24
Região Centro	6	16	2	0	2	0	2	3	15	0	21	3	70
Região Norte	2	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	6
Total	15	32	4	0	2	0	3	3	33	0	36	7	135

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

O ano de 2009 mostra uma subida dos registos em 2009, voltando a sustentar as três categorias com o maior número de registos, sendo que as “agressões aos árbitros” se encontram em quarto lugar, continuando a revelar ser também ela, uma categoria de interesse, no que diz respeito ao grupo que afeta diretamente a equipa de arbitragem, esta categoria apresenta-se com (15) quinze registos dos quais representam 11% dos incidentes registados neste ano. No topo estão: as “agressões entre espetadores” com (36) trinta e seis registos, o que equivale a 26,6% dos registos, seguida da categoria “danos de material a coletividades” com (33) trinta e três incidentes, correspondentes a 24% e novamente em terceiro lugar as “injúrias e ameaça aos árbitros” com (32) trinta e dois registos representando 23,7% dos incidentes registados.

Registamos que 5 em cada 10 incidentes acorreram na Região do Centro o que contabilizam 51,8% dos incidentes registados nas cinco regiões estudadas.

O quadro 13 exhibe os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2010.

Quadro 13 – tipologia dos incidentes por região, ano 2010

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região de Lisboa	2	11	0	0	0	0	0	1	8	0	10	1	33
Região Sul	2	5	0	0	1	0	0	3	7	0	5	1	24
Região Centro	8	25	2	1	2	0	1	0	15	0	12	4	70
Região Norte	5	5	1	1	0	0	2	2	2	1	8	8	35
Total	17	46	3	2	3	0	3	6	32	1	35	14	162

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

O ano de 2010, representa o culminar da primeira década do novo milénio e mostramos que de 2004 a 2010 existiu uma subida do número de incidentes, os quais estudaremos mais à frente de forma específica.

Verificamos que as categorias com maior registo são mantidas, existindo apenas uma diferença na ocupação do primeiro lugar, onde as “injúrias e ameaças aos árbitros” voltam a ter o maior número de incidentes com (46) quarenta e seis registos o que representam 28%.

As “agressões entre espetadores”, continuam no topo dos incidentes registados, mas desta vez em segundo lugar com (35) trinta e cinco registos, o que equivale a 21,6% dos incidentes e em terceiro lugar temos os “danos de material às coletividades” com (32) trinta e dois, correspondentes a 19,7%.

Com 4 em cada 10 incidentes registados, a Região Centro finaliza a primeira década, mantendo o primeiro lugar entre as cinco regiões estudadas ao longo dos primeiros anos do milénio, no entanto, tendo em conta a ausência de dados na Região do Porto, nunca conseguiremos provar estatisticamente a supremacia da mesma.

A nova década revela um crescimento progressivo de ano para ano, apesar da ausência de dados na região do Porto derivado á destruição dos arquivos, verificamos que é na região centro e na região norte onde se verifica a maior percentagem de incidentes registados.

O quadro 14 apresenta os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2011.

Quadro 14 – tipologia dos incidentes por região, ano 2011

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região de Lisboa	2	13	1	0	2	0	0	0	12	0	6	5	41
Região Sul	4	8	0	0	0	0	0	0	6	0	4	1	23
Região Centro	8	7	1	1	2	0	5	1	23	0	17	7	72
Região Norte	3	3	2	2	1	0	0	1	6	0	18	21	57
Total	17	31	4	3	5	0	5	2	47	0	45	34	193

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

Em relação a anos anteriores o ano de 2011 exhibe uma ligeira subida do número de incidentes na categoria “invasão de campo” em relação à variável “injúrias e ameaças a árbitros”.

Assim verificamos no quadro 14 que: os “danos de material a coletividades” apresentam (47) quarenta e sete incidentes registados, dos quais exibem 24%; as “agressões entre espetadores” registam (45) quarenta e cinco incidentes, igualando a 23%; “invasão de campo” com (34) registos, 17,6% e logo a seguir tendo em conta a sua importância em anos anteriores, as “injúrias e ameaças aos árbitros” com (31) registos que equivalem a 16% dos registos, que somados á categoria do seu grupo, “agressões a árbitros” com 17 incidentes,

8,8%, dá uma percentagem de 24,8% de incidentes, o que mais uma vez, representa uma percentagem bastante elevada para o grupo em relação aos outros.

A Região Centro continua neste início de década a apresentar a maior percentagem de incidentes, com uma aproximação da Região do Norte.

No quadro 15 apresentamos os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2012.

Quadro 15 – tipologia dos incidentes por região, ano 2012

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região de Lisboa	4	14	0	1	0	0	0	0	8	0	5	1	33
Região Sul	4	5	0	0	0	0	3	0	13	0	4	3	32
Região Centro	4	17	2	1	2	1	1	0	3	0	15	4	50
Região Norte	12	5	1	1	2	0	4	2	6	0	5	8	46
Total	24	41	3	3	4	1	8	2	30	0	29	16	161

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

O ano 2012 apresenta uma ligeira descida no número de incidentes registados, mas dá-nos a conhecer a importância do grupo singular, relacionado com a equipa de arbitragem, onde mais uma vez, nos revela números de extrema relevância ao estudo.

Assim as três categorias com mais incidentes são: as “injúrias ameaças aos árbitros” com (41) quarenta e um incidentes registados, o que equivale a 25% do total dos incidentes registados; os “danos matérias a coletividades” com (30) trinta incidentes, 18,6%; as “agressões entre espetadores” com (29) incidentes, representando 18%.

O ano de 2012 é um ano em que quase todas as outras variáveis apresentam registo de incidentes, as quais todas juntas somam 61 incidentes registados, representando 37,8% do total de incidentes registado nesse ano.

Com 3 em cada 10 incidentes a Região Centro continua a manter o maior número de registos.

O quadro 16 apresentamos os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2013.

Quadro 16 – tipologia dos incidentes por região, ano 2013

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	10	7	1	0	1	0	1	3	16	1	15	7	62
Região de Lisboa	4	18	0	1	0	0	1	0	10	0	5	6	45
Região Sul	5	9	0	1	0	0		1	5	0	5	1	29
Região Centro	3	21	1	1	3	0	2	3	9	0	13	8	64
Região Norte	6	6	1	1	0	0	0	2	10	0	9	9	44
Total	28	61	3	4	4	0	5	9	50	1	47	32	244

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espectadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

O quadro 16 é o primeiro que nos apresenta registos em todas as regiões, o que revela um aumento significativo do número total de incidentes, no entanto, não alterou em nada as categorias até agora estudadas que apresentaram o maior número de incidentes ao longo dos primeiros anos estudados.

Verificamos que 1 em cada 4 incidentes foram “injúrias e ameaças aos árbitros” (25%), quase tanto como os “danos material a coletividades” com (50) cinquenta incidentes o que equivale a 20% e em terceiro lugar com (47) quarenta e sete registos as “agressões

entre espetadores” representado 19%, as três categorias juntas conferem, quase 65% dos incidentes registados em 2013.

É ainda notável a soma de todas as outras variáveis, as quais, nos dão o registo de (86) oitenta e seis incidentes, representando a maior percentagem de incidentes registados com 35%, o que nos dá um valor bastante expressivo no cômputo geral.

Mantemos o maior número de registos na Região Centro, seguida, com valores quase idênticos, pela Região do Porto.

O quadro 17 apresenta-nos os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2014.

Quadro 17 – tipologia dos incidentes por região, ano 2014

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	18	14	1	3	2	0	2	1	18	0	20	17	96
Região de Lisboa	5	15	1	1	0	0	0	1	15	0	6	1	45
Região Sul	9	12	1	1	0	0	0	0	7	0	11	7	48
Região Centro	4	13	1	3	0	0	0	2	12	0	20	4	59
Região Norte	11	7	0	5	3	0	1	0	11	0	16	13	67
Total	47	61	4	13	5	0	3	4	63	0	73	42	315

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

O ano de 2014 acolhe o maior número de incidentes registados desde o início do estudo, apresentando (315) trezentos e quinze incidentes.

Mais um ano é conservada a mesma inclinação nas categorias com maior número de incidentes registados, começando com as “agressões entre espetadores” com (73) setenta e três incidentes registados, o que equivale a 23%, os “danos de material a coletividades” com

(63) sessenta e três incidentes e em terceiro lugar mais uma vez as “injúrias e ameaças a árbitros” com (61) sessenta e um incidentes, 19% do total de incidentes.

A soma de todas as outras categorias representa, um número significativo a qualquer uma das outras três já apresentadas, com 118 incidentes registados ficam representados 37% dos incidentes registados em 2014.

O ano de 2014 maraca ainda a superação da Região do Porto com (96) noventa e seis registos o que representam 30% dos incidentes registados neste ano, a Região do Norte apresenta (67) sessenta e sete incidentes, 21% e a Região Centro, com (59) cinquenta e nove, 18,7%.

O quadro 18 apresentamos os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2015.

Quadro 18 – tipologia dos incidentes por região, ano 2015

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	7	15	1	2	4	0	1	0	23	1	23	13	90
Região de Lisboa	3	24	0	0	0	0	0	0	20	0	11	2	60
Região Sul	1	12	0	0	0	0	0	3	9	0	7	7	39
Região Centro	6	21	3	0	9	0	0	0	16	0	18	7	80
Região Norte	8	22	1	4	6	0	2	2	23	0	16	8	92
Total	25	94	5	6	19	0	3	5	91	1	75	37	361

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

Em 2015 é notória a subida do número de incidentes registados desde 2004, mesmo depois de 2013, onde foram recolhidos os dados reais de todo o território nacional,

verificamos nestes últimos três anos uma subida constante do número de incidentes, sendo mantidas as categorias de topo, apenas trocando de posição em alguns anos.

A categorias em 2015, que maior número de registos apresenta são as “injúrias e ameaças a árbitros” com (94) noventa e quatro incidentes, o que equivale a 26%, os “danos de material a coletividades” com 91 incidentes, 25% e as “agressões entre espetadores” com 75 incidentes registados, 20,7% do total de incidentes registados.

No que se refere á região com maior número de registos, a Região Norte ultrapassa a Região do Porto em 0,5%, uma percentagem mínima a qual poderá estar relacionada com um caso mediático no desporto que aconteceu em maio de 2015.

O quadro 19 apresentamos os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2016.

Quadro 19 – tipologia dos incidentes por região, ano 2016

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	5	6	0	1	5	0	0	0	8	0	15	5	45
Região de Lisboa	5	23	3	0	2	0	3	4	22	0	22	3	87
Região Sul	1	11	0	0	2	0	2	2	18	0	13	7	56
Região Centro	4	8	1	1	4	0	2	1	26	0	25	8	80
Região Norte	7	12	0	0	1	0	0	4	10	0	20	16	70
Total	22	60	4	2	14	0	7	11	84	0	95	39	338

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

O ano de 2016 expõe uma ligeira descida do número de registos em relação a 2015, mas ao mesmo tempo verificamos que o número de “agressões entre espetadores” voltou a subir, com (95) noventa e cinco incidentes registados, representando 28% dos incidentes,

seguida dos “danos de material a coletividades” com 84 incidentes, 24,8% e com (60) sessenta incidentes registados a categoria “injúrias e ameaças a árbitros”, revelando 17,7% dos incidentes registados. É curioso que 2013, 2014 e 2015 revelassem a Região do Porto no topo das regiões com maior número de incidentes e em 2016 se venha a notar uma diferença de 10% da Região do Centro com (80) oitenta incidentes, para a Região do Porto com (45) incidentes, enquanto que em 2015 essa diferença percentual era apenas de 0,5%, acreditamos que o caso mediático referido anteriormente, possa ter influenciado os dados, assim como a mudança do comportamento social.

O quadro 20 apresenta-nos os incidentes registados por região, referentes ao ano de 2017.

Quadro 20 – tipologia dos incidentes por região, ano 2017

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Col	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Total
Região do Porto	9	18	0	5	7	1	2	0	38	0	33	15	128
Região de Lisboa	6	37	5	1	2	0	1	5	10	0	27	3	97
Região Sul	4	22	1	1	0	0	3	3	17	0	11	6	68
Região Centro	4	15	1	2	0	0	0	6	30	0	29	13	100
Região Norte	2	6	0	6	4	0	2	2	13	0	15	11	61
Total	25	98	7	15	13	1	8	16	108	0	115	48	454

Legenda:

Agr Arb -	Agressão aos Árbitros	Agr Dir -	Agressões a Dirigentes
Inj Am Arb -	Injúrias e Ameaças aos Árbitros	Inj Dir -	Injúrias a Dirigentes
Dan Viat Arb -	Danos Viaturas dos Árbitros	Dan Mat Col -	Danos Material Coletividade
Agr OPC -	Agressão aos Órgãos de Policia Criminal	Dan Viat Col -	Danos Viaturas Coletividades
Inj Am OPC -	Injúrias e Ameaças aos Órgãos de Policia Criminal	Agr Esp -	Agressões enter Espetadores
Dan Viat OPC -	Danos Viaturas Órgãos de Policia Criminal	Inv Cam -	Invasão de Campo

O quadro 20 mostra-nos o número de incidentes registados em 2017, último ano em estudo, o qual se apresenta com um acréscimo no número de incidentes registados em relação a todos os outros anos.

Verificamos um total de 454 incidentes registados, distribuídos pelas várias categorias em estudo, continuando também a verificar que as três categorias que mais apresentam incidentes, são as mesmas desde o primeiro ano de registos recolhidos à instituição GNR.

Posto isto, verificamos que 1 em cada 4 incidentes foram “agressões entre espetadores”, pelo que representam 25% dos incidentes registados, quase tantos como “danos de material a colectividade” com 23,7%, e que estes dois tipos de agressões juntamente com as “injúrias e ameaças a árbitros” com 21,5% de incidentes, emprestam mais de 70% do total dos incidentes registados.

A Região do Porto regressa ao topo onde quase 3 em cada 10 incidentes (28,1%) ocorrem na região, número de incidentes semelhante aos que ocorrem nas regiões do Norte e do Sul juntas.

Nos quadros que finalizamos de exhibir, tivemos a oportunidade de verificar que em todos eles foi evidenciado o grupo específico da equipa de arbitragem, onde quase sempre, somados os incidentes das categorias de “injúrias e ameaças a árbitros” e de “agressões a árbitros” obtivemos a maior percentagem de incidentes por cada ano de estudo.

Também os danos a coletividades estiveram nas primeiras três categorias em cada ano estudado, revelando o tipo de comportamento ou instinto da multidão (espetadores).

A categoria “agressões entre espetadores” é uma categoria extremamente importante, é ela que nos revela o comportamento e justifica a nossa revisão bibliográfica, no que diz respeito às teorias que justificam a violência e a agressividade.

Em relação à evolução do número de incidentes ao longo dos anos verificamos que existiu uma subida de ano para ano que se manteve até 2015, sendo que em 2016 terá existido uma diminuição dos incidentes supostamente derivado ao caso mediático³⁴ passado na época desportiva anterior, onde um Agente de Autoridade foi filmado em Guimarães durante a imobilização de um adepto. Tal caso mediático deu lugar a uma enorme polémica e julgamento social sobre a forma correta na aplicação das supostas técnicas de imobilização, tendo provavelmente mudado os comportamentos até aí verificados, dado que em 2017 o número de registos volta a subir em relação não só a 2016 como a 2015, aparentando

³⁴ Tribunal agrava pena de polícia que agrediu adeptos do Benfica em Guimarães. <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/tribunal-da-relacao-agrava-pena-de-subcomissario-que-agrediu-adeptos-do-benfica-em-guimaraes> [consultado em 17-04-2020].

confirmar, assim, a segunda hipótese colocada em que nos questionamos se existira um crescimento no número de incidentes ao longo dos anos.

De seguida passamos para apresentação do segundo grupo de quadros.

O quadro que se segue distribui por região e por ano, os autos de notícia levantados ao abrigo da Lei n.º 39/2009 de 30 de julho³⁵.

Quadro 21 – caracterização do número de autos levantados com base na Lei nº39

Lei nº39	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	43	64	20	33
Região de Lisboa	1	0	0	0	1	0	1	1	0	2	1	0	2	0
Região Sul	0	0	0	0	0	1	0	1	5	6	6	2	7	6
Região Centro	0	3	1	1	2	2	1	3	8	7	5	6	18	19
Região Norte	0	0	1	0	1	1	0	2	8	20	18	11	10	24
Total	1	3	2	1	4	4	2	7	21	55	73	83	57	82

O quadro 21 mostra-nos uma evolução dos números de incidentes registados ao longo dos anos, já estudados nos quadros anteriores, mas que de acordo com a Lei n.º 39 constituíram matéria de contraordenação ou prática de crime. Apesar da ausência dos dados da região do Porto anteriores a 2013, a análise deste quadro permite-nos verificar que 4 em cada 10 autos foram passados nesta região, número aproximado aos autos levantados nas regiões Norte e Centro em conjunto. Durante os anos em estudo atingiu-se o pico em 2015 e em 2016 houve uma acentuada descida (cerca de 70%) no número de autos levantados.

Com base no meu conhecimento empírico como OPC, estou convicto que após o caso mediático ocorrido no primeiro semestre de 2015, com o agente da polícia de segurança pública no estádio do Guimarães, tenha vindo inconscientemente provocar uma forma de salvaguarda a todos os agentes que policiaram os eventos desportivos nesse ano. Entenda-se

³⁵ Lei n.º 39/2009 de 30 de julho estabelece o regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos, de forma a possibilitar a realização dos mesmos com segurança. <https://dre.pt/pesquisa/-/search/493201/details/maximized> [consultado em 17-04-2020].

por salvaguarda, que os agentes passaram a comunicar de forma “leve” ou “dura” todas as ocorrências presenciadas, evitando ao máximo a difusão das situações e resguardando os agentes de autoridade de outras possíveis situações de registo por parte dos “*media*”.

O terceiro grupo apresenta uma série de gráficos que representam o número de incidentes registados, por cada ano estudado e por modalidades.

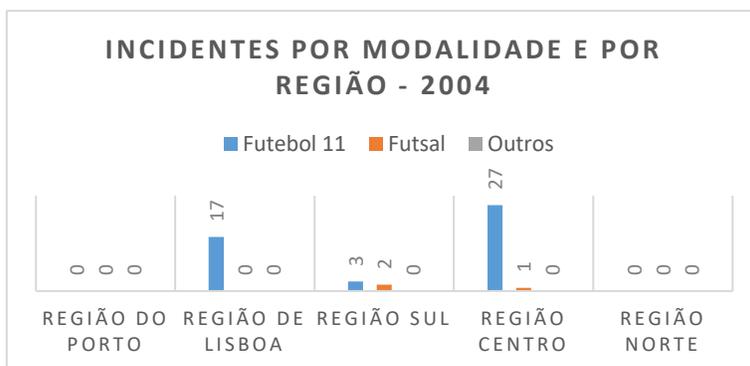


GRÁFICO 1 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO – 2004

No gráfico 1, podemos constatar que o Futebol 11 apresenta (47) quarenta e sete dos incidentes registados, o que representa 94% da totalidade. Seguida da modalidade de Futsal com apenas (3) três incidentes representando os outros 6%. Destacamos que 5 em cada 10 incidentes (54%) na modalidade de Futebol 11 ocorrem na região Centro seguida da Região de Lisboa com 34%. Relembramos que até 2013 não foram recolhidos quaisquer dados na região do Porto, pelo que não conseguimos apresentar uma amostra real a nível nacional.

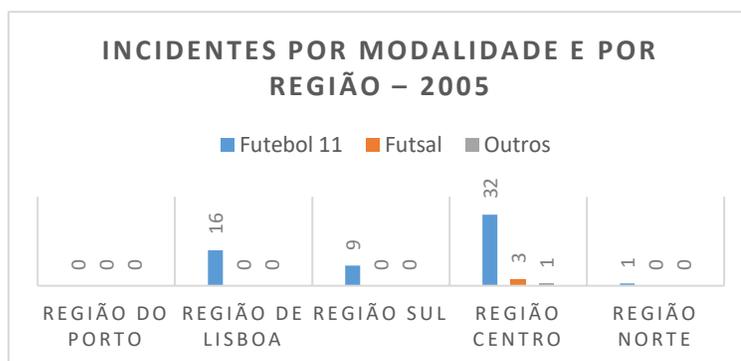


GRÁFICO 2 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO – 2005

Novamente verificamos no gráfico 2 que a modalidade de Futebol 11 detem o maior número de registos em todas as regiões, contando com (58) cinquenta e oito registos, o que nos dá mais uma vez 94% dos incidentes em 2005, seguida do Futsal com 5% e outras modalidades com 1%. Destacamos que quase 5 em 10 incidentes (51,6%) na modalidade de Futebol 11 aconteceram na região centro, quase tantos como na região de Lisboa e Sul juntas.

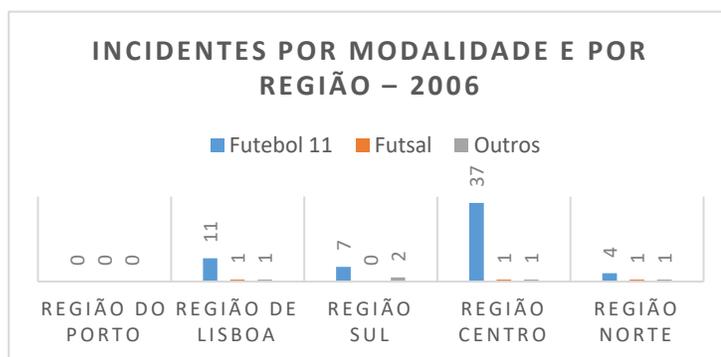


GRÁFICO 3 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO - 2006

No gráfico 3 apuramos que o Futebol 11 apresenta (59) cinquenta e nove incidentes, representando 88% dos incidentes em 2006, os outros com 7% e o Futsal com (3) três incidentes (5%). Verificamos que quase 6 em 10 incidentes na modalidade 11 acontecem novamente na região Centro e reparamos num ligeiro aumento dos incidentes na modalidade de futebol 11 na região Norte com 5,9%.

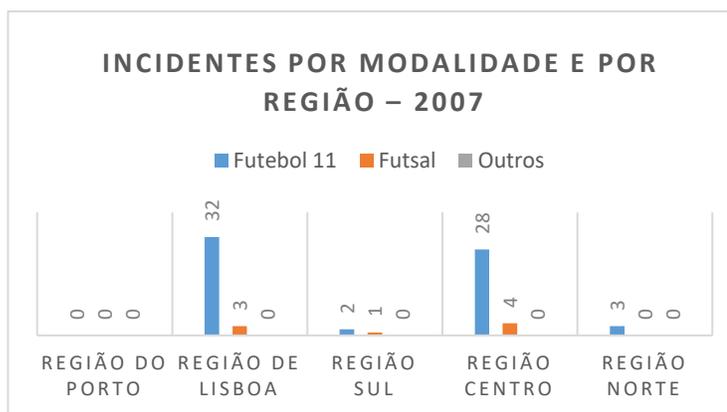


GRÁFICO 4 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO - 2007

Da mesma forma que em anos anteriores o gráfico 4 revela que a modalidade de Futebol 11 detém (65) sessenta e cinco incidentes, revelando 89% dos incidentes em 2007, seguido do Futsal com (8) oito incidentes o que significa 11%, sendo o ano em que esta modalidade apresentou a maior percentagem de incidentes em relação aos anos anteriores. Verificamos que 4 em cada 10 incidentes na modalidade de Futebol 11 aconteceram na região de Lisboa, contrariando os resultados em anos anteriores da região centro com resultados muito semelhantes.

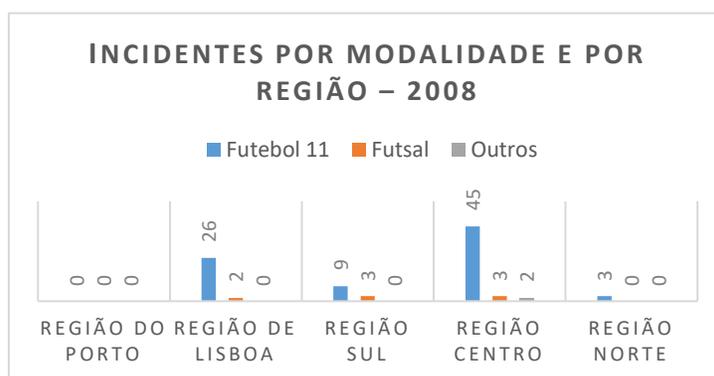


GRÁFICO 5 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO - 2008

Em 2008, continuamos a verificar o maior número de registos na modalidade de Futebol 11, sendo que em 2008 verificamos (83) oitenta e três incidentes 89%, voltando a surgir a modalidade de Futsal com mais (8) oito incidentes, que corresponde a 9% e os outros com uma percentagem de apenas de 2%. Quase 5 em cada 10 incidentes acontecem na região Centro.

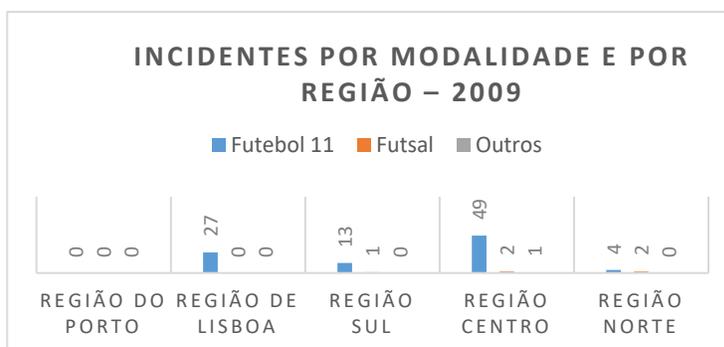


GRÁFICO 6 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO - 2009

Podemos verificar no gráfico 6, que o ano de 2009 apresenta uma ligeira subida no número de incidentes registados na modalidade de Futebol 11, com 93% dos registos existentes, seguidos pelo Futsal com 5% e os restantes 2% ficam para os outros desportos.

Quase 5 em cada 10 incidentes (44%) na modalidade de Futebol 11 aconteceram na região Centro, seguidos da região de Lisboa com 27,7% e da região Sul com 13%.

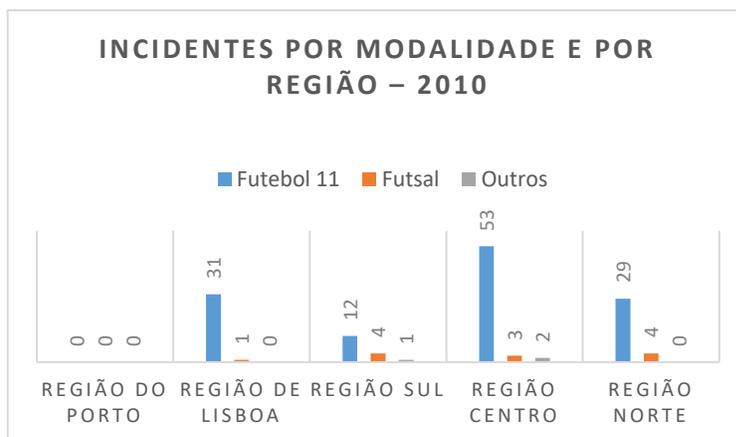


GRÁFICO 7 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO - 2010

O gráfico 7, apresenta o término de uma década, onde os incidentes registados aumentaram significativamente. Mais uma vez o desporto rei, por muitos chamado, regista (125) cento e vinte cinco incidentes, representado 89% do total.

Segue o Futsal com (12) doze, (8,5%) e outros com (3) incidentes.

Quase 4 em cada 10 incidentes na modalidade de Futebol 11 aconteceram na região Centro, valores muito idênticos se juntarmos a região de Lisboa com a região do Norte.

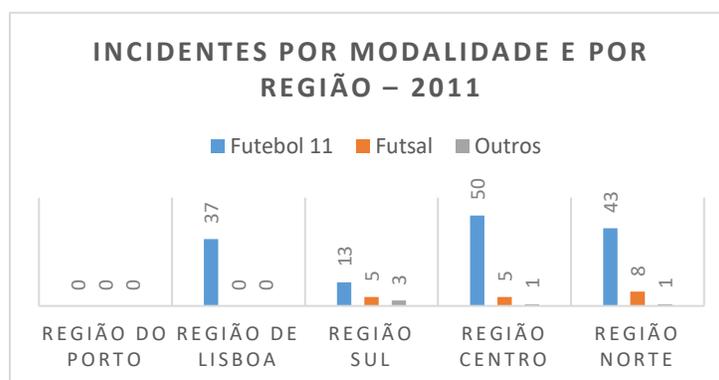


GRÁFICO 8 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO - 2011

Começamos mais uma década, mantendo a curva ascendente no número de incidentes registados, contabilizando (143) cento e quarenta e três para a modalidade de Futebol 11, o que representa 86% do total. Seguido pelo Futsal com (18) dezoito incidentes (11%) e outros com (3%). Apenas 3 em cada 10 incidentes na modalidade de Futebol 11 aconteceram na região Centro, pelo que a restante percentagem de incidentes se encontra distribuída pelas outras quatro regiões, uma vez que a região do Porto ainda não apresenta dados.

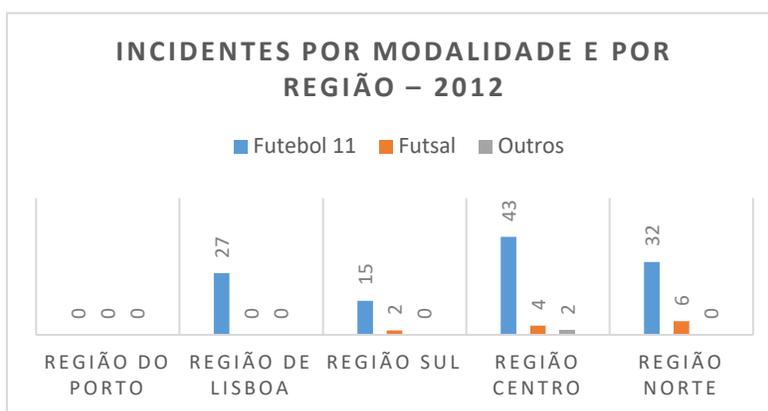


GRÁFICO 9 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO - 2012

Olhando ao ano de 2012, verificamos uma ligeira descida do total de incidentes registados em relação a 2011. No entanto a moldura é mantida, aparecendo em primeiro lugar o Futebol 11 com (117) cento e dezassete, os quais representam 89% do total em 2012, seguida do Futsal com (12) doze incidentes (9%) e a modalidade outros com (1%) do total de registos em 2012.

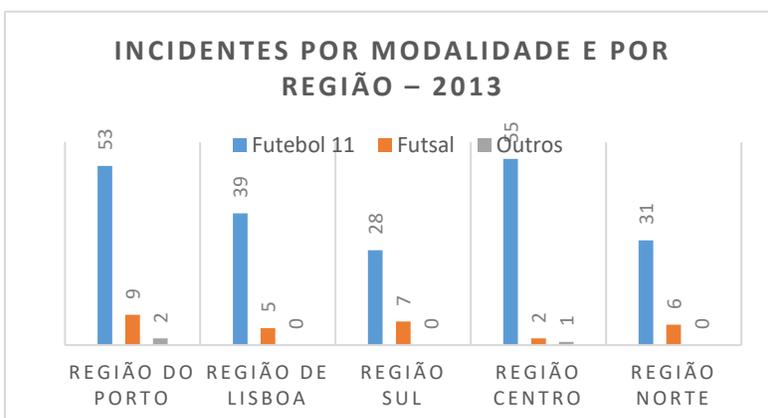


GRÁFICO 10 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO - 2013

Pela primeira vez conseguimos os dados reais a nível nacional, incluindo o registo de incidentes na região do Porto, sendo esta uma das regiões com maior número de registos, apenas ultrapassada pela região Centro em dois incidentes registados.

Assim sendo, 2013 apresenta-nos um número total de (238) duzentos e trinta e oito incidentes, onde a modalidade de Futebol 11 regista (206) duzentos e seis registos, o que iguala a 87% do total dos incidentes, seguida por (29) vinte e nove registos na modalidade de Futsal com uma percentagem de 12% e outros com 1% dos incidentes. É nítida a distribuição dos incidentes pelo cenário nacional, onde observamos a regiões do Porto e do Centro em destaque na modalidade de Futebol 11, no entanto somando as duas regiões apenas detêm 44% do total dos incidentes, atestando o crescimento e distribuição pelas outras três regiões, região de Lisboa com 16%, a região Norte com 13% e a região Sul quase com 12%.

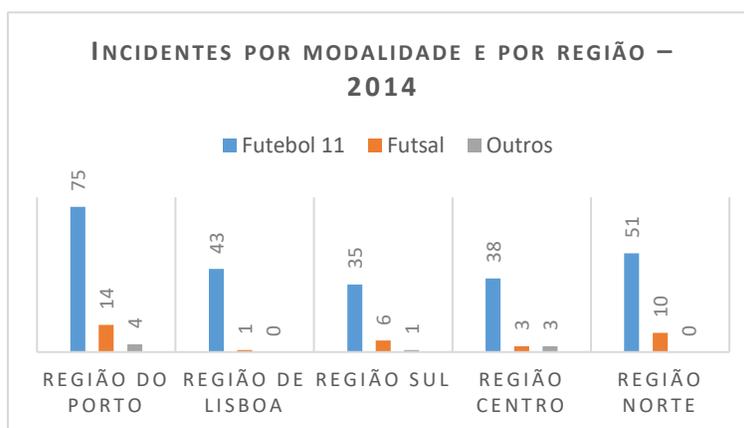


GRÁFICO 11 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO - 2014

É notória a presença dos incidentes na modalidade de Futebol 11 em todas as regiões, onde a mesma comanda o maior número de incidentes registados, (242) duzentos e quarenta e dois, em 2014 com 85%, seguida do Futsal com (34) trinta e quatro incidentes 12%, em terceiro lugar temos as outras modalidades com quase 3%. Quase 3 em cada 10 incidentes acontecem na região do Porto, número de incidentes semelhante aos que ocorrem na região Centro e Sul juntas.

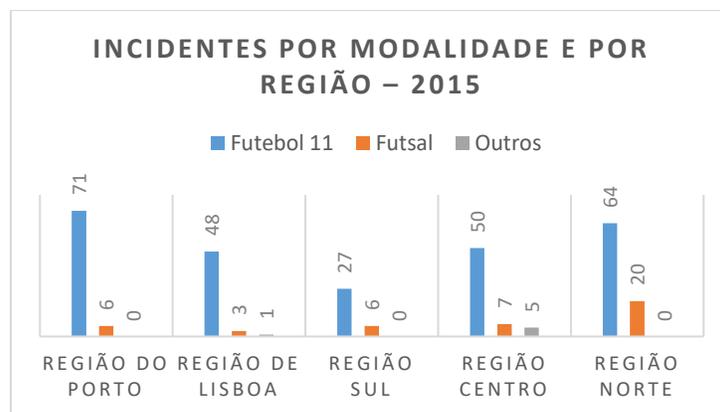


GRÁFICO 12 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO - 2015

Em 2015 continuamos a assistir a uma subida do número de incidentes registados pela GNR, sendo que 2015 nos patenteia com 308 incidentes. A modalidade de Futebol 11 com (260) duzentos e sessenta registos 84%, o Futsal com (42) quarenta e dois 14% e outros com 2%.

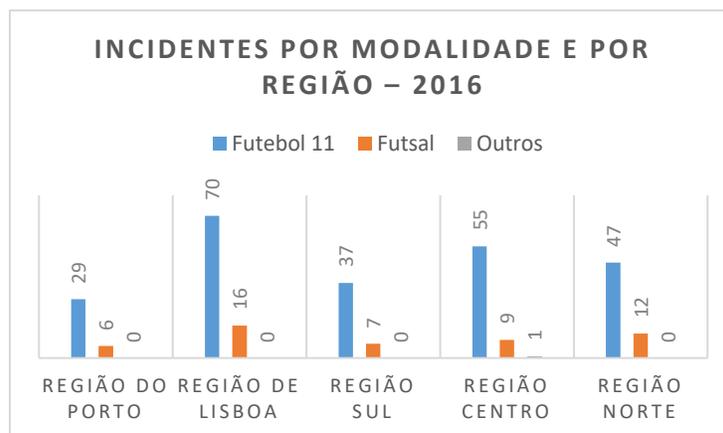


GRÁFICO 13 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO - 2016

Contrariamente ao que temos vindo a verificar, o ano de 2016 apresenta-se com uma redução do número total de registos em relação aos anos anteriores. Esta inversão verifica-se principalmente na modalidade de Futebol 11 com apenas (238) duzentos e trinta e oito registos, (82%) do registo total para 2015. Por outro lado, o Futsal apresenta uma ligeira subida em relação ao ano anterior com (50) cinquenta incidentes (17%), registando desde o início do estudo a maior percentagem de todas, por fim os outros com 1%.

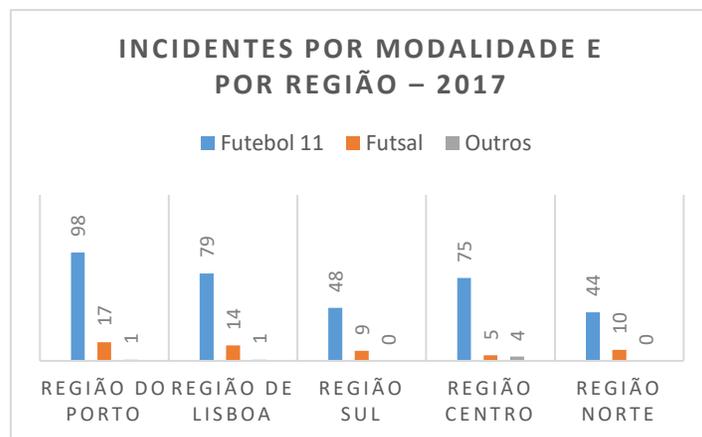


GRÁFICO 14 - INCIDENTES POR MODALIDADE E POR REGIÃO - 2017

O gráfico 14 apresenta os incidentes registados em 2017, num total de (405) quatrocentos e cinco incidentes, é o valor mais alto registado desde 2004. A região do Porto, reúne (116) cento e dezasseis, seguida dos 94 da região de Lisboa e dos 84 da região do Centro.

O futebol 11 é mais uma vez a modalidade que nos apresenta o maior registo com (344) trezentos e quarenta e quatro, que patenteia 85% da totalidade dos incidentes registados. Segue a modalidade de Futsal com (55) cinquenta e cinco incidentes e (14%), finalizando a modalidade de outros com 1%.

O conjunto de gráficos deste terceiro grupo leva-nos a concluir que a modalidade de Futebol 11 ostenta em todos os anos aqui estudados, o maior número de registos em relação a todas as outras modalidades e, que por sua vez, mantem uma evolução crescente, exceto no ano 2016 que desce ligeiramente o número de registos em relação a 2015. Estamos convencidos que devido ao episódio referido na análise dos quadros do primeiro grupo.

Verificamos que o Futsal é uma modalidade também ela importante e que provavelmente derivado à semelhança com o Futebol 11, venha a ser no futuro uma modalidade que requeira maior atenção por parte dos OPC, para reforço da vigilância do recinto de espetáculo. Esta modalidade tem também uma constante subida dos incidentes registados.

Todas as outras modalidades apresentam um baixo registo de incidentes na área da GNR, provavelmente pela situação geográfica. Nas grandes áreas urbanas, fiscalizadas pela

PSP, estas modalidades devem de apresentar um maior número de incidentes, não só pelo fluxo de pessoas, mas também pela forma como o desporto moderno é sentido.

2. Análise dos dados

2.1 Análise universal dos incidentes por região e anos.

Quadro 22 – Número Total de incidentes por região e anos

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62	96	90	45	128	421
Região de Lisboa	18	17	18	36	34	35	33	41	33	45	45	60	87	97	599
Região Sul	7	14	14	7	18	24	24	23	32	29	48	39	56	68	403
Região Centro	37	45	49	41	63	70	70	72	50	64	59	80	80	100	880
Região Norte	0	1	9	5	3	6	35	57	46	44	67	92	70	61	496
Total	62	77	90	89	118	135	162	193	161	244	315	361	338	454	2799

Quadro 23 – Número geral de incidentes em percentagem, por região e anos

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	3	1,6	4,5	15
Região de Lisboa	0,6	0,6	0,6	1	1	1	1	1	1	1,6	1,6	2	3	3	21
Região Sul	0,2	0,5	0,5	0	0,6	0,8	0,8	0,8	1	1	1,7	1	2	2	14
Região Centro	1	1,6	1,7	1	2	2,5	2,5	2,5	1,7	2	2	2,8	2,8	3,5	31
Região Norte	0	0	0	0,1	0,1	0,2	1	2	1,6	1,5	2	3	2,5	2	17,7
Total	2	2,7	3	3	4	4,8	5,7	6,8	5,7	8,7	11	12,8	12	16	100

Na análise universal dos incidentes de violência, começamos por apresentar dois quadros que representam a evolução do registo de incidentes por região, ao longo de todo o estudo, o quadro 22 que nos revela o número total de incidentes registados por região e anos, e o quadro 23, que se encontra em percentagens de forma a facilitar a comparação entre grandezas e podendo assim estimar o seu crescimento.

Assim verificamos em ambas as tabelas um crescimento continuado dos incidentes ao longo dos anos.

Os resultados destacam a região Centro com um total de 880 incidentes o que representa 31,43% dos incidentes registados pela GNR ao longo do estudo, a região apresenta unicamente dois pontos de descida, um em 2007 e outro em 2012. Após o registo de 49 incidentes em 2006, 2007 apresenta-se com 41 incidentes, desconhecendo quais as causas desta descida, também a região do Norte e do Sul apresentam uma descida este ano. Em 2012 a região Centro volta a apresentar uma descida, de 72 incidentes em 2011 para 50 em 2012, da mesma forma que em 2007 as outras regiões acompanham esta descida, menos a região do Sul que se apresenta com um aumento algo significativo, de 23 incidentes em 2011 para 32 em 2012.

Em relação à região do Porto, mantínhamos pelo último ano a ausência de registos derivado à eliminação dos documentos destituídos de valor arquivístico.

A região de Lisboa segue atrás da região Centro com 599 o que corresponde a 21,40% dos incidentes registados pela GNR ao longo do estudo, no entanto, face há ausência de registos na região do Porto de 2004 a 2012, não conseguimos afirmar que a região Centro fora na realidade a região com mais Registos de incidentes ao longo de todos os anos em estudo.

A região do Porto apresenta maior percentagem de incidentes de 2013 a 2017 do que qualquer uma das outras regiões, apenas contrariando esta progressão se encontra o ano de 2016, que a nosso entender e como foi já referido, se encontra relacionado com o episódio mediático de imobilização e possíveis agressões³⁶ por parte de um agente da PSP a um adepto no estádio do Guimarães.

³⁶ Polícia condenado por agredir adepto do Benfica em Guimarães pede absolvição no recurso <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/policia-condenado-por-agredir-adepto-do-benfica-em-guimaraes-pede-absolvicao-no-recurso> [consultado em 22-05-2020].

2.2 Análise universal dos incidentes por modalidade, região e anos.

Quadro 24 – Total de incidentes registados, modalidade de Futebol 11 e anos.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	53	75	71	29	98	326
Região de Lisboa	17	16	11	32	26	27	31	37	27	39	43	48	70	79	503
Região Sul	3	9	7	2	9	13	12	13	15	28	35	27	37	48	258
Região Centro	27	32	37	28	45	49	53	50	43	55	38	50	55	75	637
Região Norte	0	1	4	3	3	4	29	43	32	31	51	64	47	44	356
Total	47	58	59	65	83	93	125	143	117	206	242	260	238	344	2080

O quadro 24 revela que o Futebol 11 é o desporto rei ou de eleição do povo português, de acordo as modalidades em estudo, não só pela sua popularidade como desporto, como também, pelos atos de violência e agressividade ao longo de todo este novo milénio. Olhando o quadro verificamos que a subida de registos de violência é constante e evolutiva de ano para ano desde 2004 a 2017, existindo apenas uma quebra nas regiões do Norte e Porto entre 2015 e 2016, no entanto a região do Porto apresenta no último ano uma subida superior a 50%.

Verificamos que o maior número de incidentes registados se encontram na região do centro, provavelmente por ser a maior zona de ação da GNR representando 30,6% da totalidade dos incidentes recolhidos, seguida da região de Lisboa com 24%, da região do Norte com 17%, da região do Porto com 15,6% e por ultimo da região do Sul com 12%, não podemos esquecer que a região do Porto com 15,6% apenas representa a soma dos últimos 5 anos, derivado à destruição do seu arquivo. A Modalidade de Futebol 11, representa 74% da totalidade dos incidentes registados ao longo dos anos em estudo.

Quadro 25 – Total de incidentes registados, modalidade de Futsal e anos.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	14	6	6	17	52
Região de Lisboa	0	0	1	3	2	0	1	0	0	5	1	3	16	14	46
Região Sul	2	0	0	1	3	1	4	5	2	7	6	6	7	9	53
Região Centro	1	3	1	4	3	2	3	5	4	2	3	7	9	5	52
Região Norte	0	0	1	0	0	2	4	8	6	6	10	20	12	10	79
Total	3	3	3	8	8	5	12	18	12	29	34	42	50	55	282

O quadro 25, patenteia os resultados obtidos na modalidade de futsal, a qual nos apresenta um número muito inferior de incidentes em relação ao futebol 11 com 10% dos incidentes registados ao longo dos anos em estudo. Verificamos que, a subida dos registos de violência, são constantes e evolutivos principalmente nos últimos 5 anos em estudos.

O maior número de incidentes registados localiza-se na região do Norte, com 28% da totalidade dos incidentes recolhidos, seguida da região do Sul com 18,7%, da região do Porto e do Centro, ambas com 18% e por último da região de Lisboa com 16%, novamente relembramos que a região do Porto com 18,43% apenas representa a soma dos últimos 5 anos, derivado à destruição do seu arquivo.

Quadro 26 – Total de incidentes registados, nas outras modalidades e anos.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Região do Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	0	0	1	7
Região de Lisboa	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	3
Região Sul	0	0	2	0	0	0	1	3	0	0	1	0	0	0	7
Região Centro	0	1	1	0	2	1	2	1	2	1	3	5	1	4	24
Região Norte	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Total	0	1	5	0	2	1	3	5	2	3	8	6	1	6	43

O quadro 26, exhibe os resultados obtidos num leque de outras modalidades, das quais fazem parte os Desportos de Combate, o Andebol, o Basquetebol, o Hóquei Patins e o Voleibol. O grupo destas modalidades designado como outras, apresenta um número muito inferior de incidentes em relação às modalidades de futebol 11 e futsal, com apenas 1,5% dos incidentes registados ao longo dos anos em estudo.

Olhando o quadro verificamos que existe um aumento dos incidentes em algumas regiões, mas que se estabiliza noutras, ocorrendo apenas incidentes inopinados.

A região Centro é a que mais registos mantêm ao longo dos anos chegando a alcançar o seu registo mais elevado em 2015, esta região representa quase 56% dos incidentes registados dentro das outras modalidades, seguida das regiões do Sul e Porto ambas com 16% e por último da região de Lisboa com 6% e a região do Norte com 5%.

Acreditamos que este tipo de modalidades mantenham a sua competição maioritariamente nos grandes centros urbanos, quase sempre sob a responsabilidade da PSP.

2.3 Análise de algumas grandezas descritivas por incidentes.

O seguinte ponto apresenta a análise de algumas grandezas descritivas, representadas por:

- Um gráfico correspondente ao “Total” de incidentes registados ao longo de todo o estudo, por todos os PT da GNR, sendo que o N (61) corresponde ao produto dos 14 anos abrangidos pelo estudo, pelas 5 Regiões do País, retirando os primeiros nove anos da Região do Porto em que não existiu recolha dos dados.
- Um quadro com as medidas de tendência central (a média, a mediana) e de dispersão (o desvio padrão e coeficiente de variação).
- Um diagrama de extremos e quartis

Quadro 27 – Algumas grandezas descritivas dos incidentes em todo o País.

	MÉDIA	MED	DESVPAD.P	CV
Agr Arb	4,32	4	3,44	79,57%
Inj / Am Arb	10,42	9	7,44	71,42%
Dan Viat Arb	0,73	0	1,05	142,91%
Agr OPC	0,80	0	1,34	166,89%
Inj / Am OPC	1,22	0	1,88	153,32%
Dan Viat OPC	0,03	0	0,17	543,13%
Agr Dir	0,86	0	1,15	132,58%
Inj Dir	1,14	0	1,46	128,03%
Dan Mat Cole	10,52	9	7,77	73,87%
Dan Viat Col	0,04	0	0,21	439,69%
Agr Esp	10,78	9	7,73	71,67%
Inv Cam	4,93	4	4,75	96,45%

Após análise do gráfico 15 e do quadro 27, verificamos que o tipo de incidentes mais registados, ao longo de todo o período em estudo, são as “injúrias e ameaças ao árbitro”, com um total de 565 incidentes e uma média de 10 por região e ano ($dp=7,44$), seguida das “agressões entre espetadores”, com 546 e média de 10 por região e ano ($dp = 7,73$).

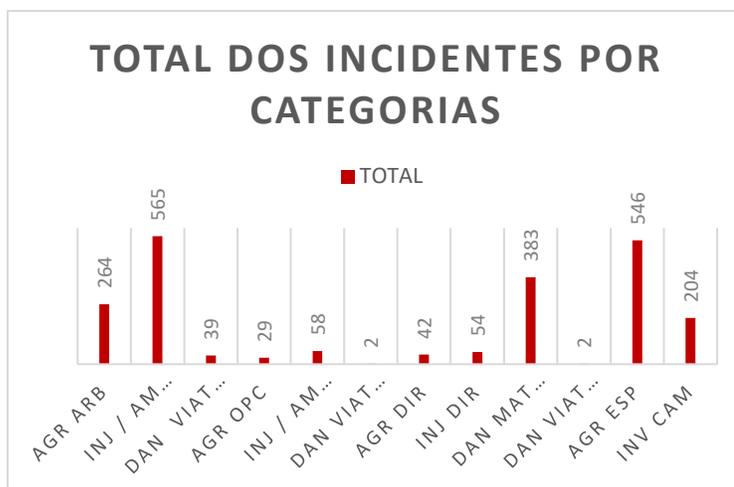


GRÁFICO 15 – TOTAL DOS INCIDENTES POR CATEGORIAS

Se levarmos em conta o quadro 5 do estudo, o qual revela o agrupamento dos incidentes com ação direta entre os espetadores (a maior massa populacional existente no recinto desportivo), verificamos que, a categoria antes referida (agressões entre espetadores) e a invasão de campo, com 204 incidentes e uma média de 4 por região e ano ($dp = 4,75$), representam um maior número de registos de incidentes em relação às outras categorias (Árbitros, OPC e Dirigentes), confirmando assim uma das citações acima citadas em que Breuer e Elson (2017) afirma que o estímulo desperta a frustração no indivíduo, direcionando o seu ato de agressão para outros indivíduos sem ser necessariamente para o que despertou o estímulo.

Quadro 28 – Algumas grandezas descritivas dos incidentes na Região do Porto.

	MÉDIA	MED	DESVPAD.P	CV
Agr Arb	9,8	9	4,44	45,35%
Inj / Am Arb	12	14	4,69	39,08%
Dan Viat Arb	0,6	1	0,48	81,64%
Agr OPC	2,2	2	1,72	78,20%
Inj / Am OPC	3,8	4	2,13	56,19%
Dan Viat OPC	0,2	0	0,4	-
Agr Dir	1,2	1	0,74	62,36%
Inj Dir	0,8	0	1,16	145,77%
Dan Mat Cole	20,6	18	9,95	48,31%
Dan Viat Col	0,4	0	0,48	-
Agr Esp	20	20	6,64	33,22%
Inv Cam	13	13	4,63	35,61%

O gráfico 16 revela o total de incidentes registados ao longo do estudo na região do Porto, esta região apresenta-se com uma particularidade em relação a todas as outras regiões, uma vez que apenas foram contabilizados os anos de 2013 a 2017. Apesar de

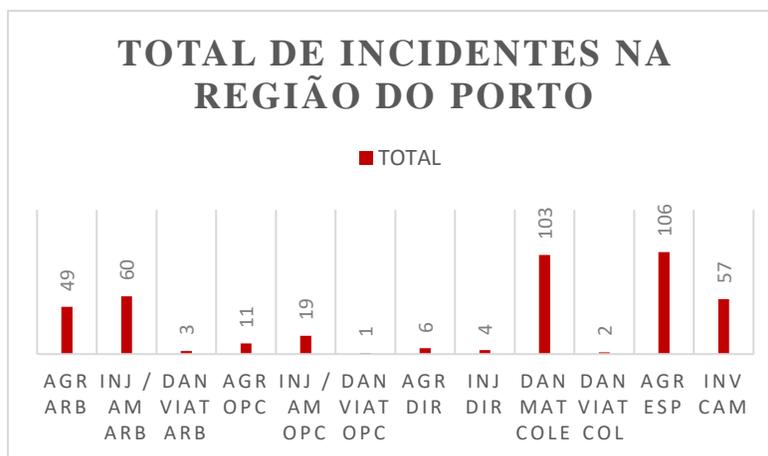


GRÁFICO 16 - TOTAL DE INCIDENTES NA REGIÃO DO PORTO

apresentarmos uma linha temporal de estudo de 2004 a 2017, relembramos o que anteriormente tínhamos justificado na caracterização da amostra, a ausência de dados em alguns comandos da GNR, designadamente no comando do Porto, justificada pela política de eliminação dos documentos destituídos de valor arquivístico de acordo com o nº1 do artº.9 da Portaria n. 653/2002 em Diário da República.

O quadro 18 apresenta as “agressões entre espetadores”, como a categoria com mais registos ao longo dos 5 anos em que foi possível realizar a recolha de dados, com um total

de 106 incidentes e uma média de 21 por região e ano ($dp = 6,64$), seguida dos “danos materiais a coletividades”, com 103 e média de 20 por região e ano ($dp = 9,95$).

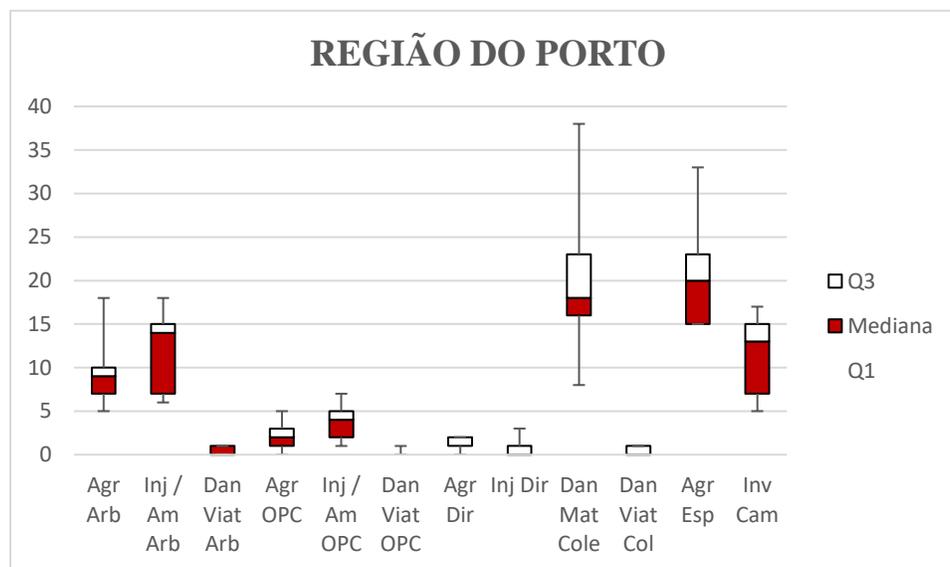


GRÁFICO 17 - EXTREMOS E QUARTIS REGIÃO DO PORTO

Quadro 29 – Algumas grandezas descritivas dos incidentes na Região de Lisboa.

	MÉDIA	MED	DESV.PAD.P	CV
Agr Arb	3,78	3,5	2,59	68,57%
Inj / Am Arb	14,28	12	8,46	59,24%
Dan Viat Arb	0,78	0	1,42	181,13%
Agr OPC	0,28	0	0,45	158,11%
Inj / Am OPC	0,5	0	0,82	164,75%
Dan Viat OPC	0	0	0	-
Agr Dir	0,64	0	0,89	139,22%
Inj Dir	0,85	0	1,55	181,04%
Dan Mat Cole	10,78	10	4,85	45,03%
Dan Viat Col	0	0	0	-
Agr Esp	6	6	6,88	114,78%
Inv Cam	1	1	1,72	172,61%

Quadro 30 – Algumas grandezas descritivas dos incidentes na Região Sul.

	MÉDIA	MED	DESVPAD.P	CV
Agr Arb	2,35	1,5	2,49	105,88%
Inj / Am Arb	7,42	5	5,35	72,08%
Dan Viat Arb	0,21	0	0,41	191,48%
Agr OPC	0,21	0	0,41	191,48%
Inj / Am OPC	0,28	0	0,58	206,15%
Dan Viat OPC	0	0	0	-
Agr Dir	0,64	0	1,10	172,49%
Inj Dir	0,85	0	1,24	145,29%
Dan Mat Cole	7,35	6,5	5,03	68,46%
Dan Viat Col	0	0	0	-
Agr Esp	5,5	5,5	3,28	59,75%
Inv Cam	2	2	2,46	123,14%

O quadro 30 e o gráfico 20, representam o total de incidentes registrados ao longo do estudo na região sul, onde verificamos que a categoria de “injúrias e ameaças ao árbitro” se apresentam com um total de 104 registros ao longo dos anos estudados e uma média de

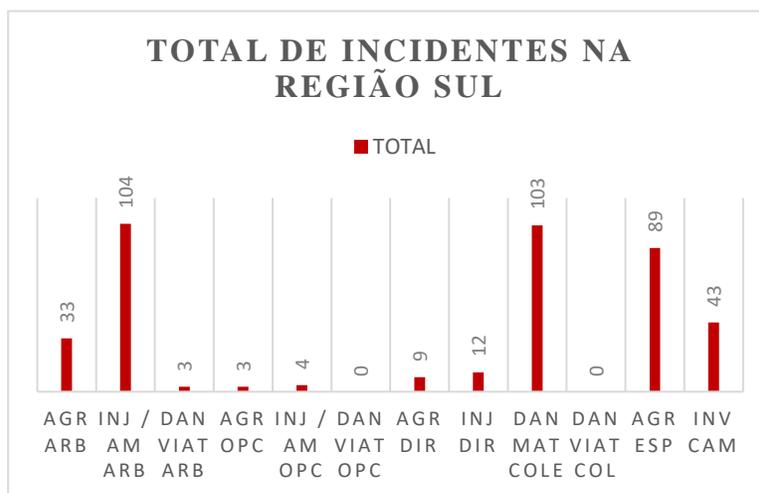


GRÁFICO 20 - TOTAL DE INCIDENTES NA REGIÃO SUL

7,42 por região e ano (dp=5,35), seguida dos “danos matérias a coletividades”, com 103 incidentes e média de 7,35 por região e ano (dp=5,03). Na terceira posição encontramos a categoria das “agressões entre espetadores” com 89 registros e média de 5,5 por região e ano (dp=3,28), esta categoria reforça mais uma vez a direta intervenção da grande massa (o público) nos incidentes registrados também nesta região.

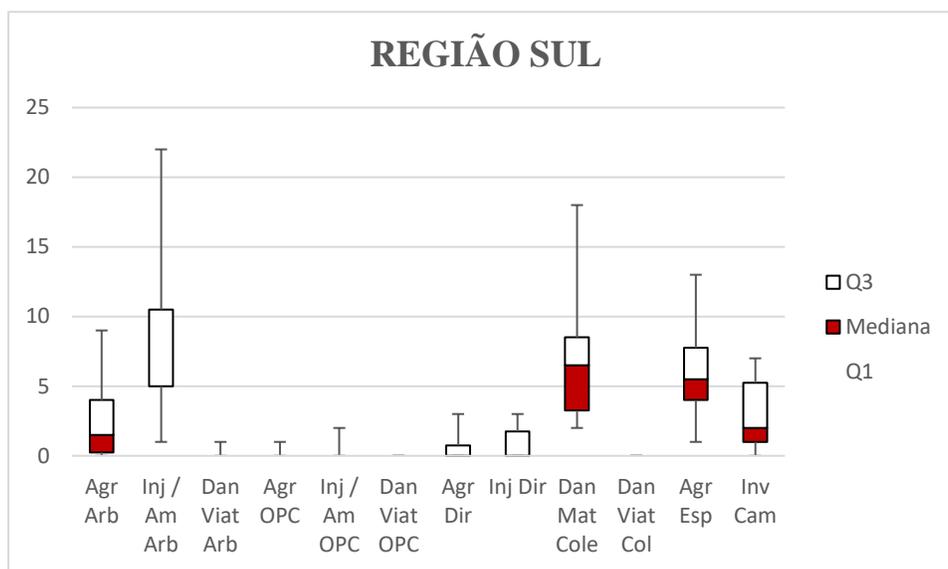


GRÁFICO 21 - DIAGRAMA DE EXTREMOS E QUARTIS REGIÃO SUL

Quadro 31 – Algumas grandezas descritivas dos incidentes na Região do Centro

	MÉDIA	MED	DESVPAD.P	CV
Agr Arb	4,85	4	1,55	31,94%
Inj / Am Arb	14,35	15	5,65	39,36%
Dan Viat Arb	1,57	1,5	1,04	66,80%
Agr OPC	0,78	1	0,86	109,46%
Inj / Am OPC	2	2	2,26	113,38%
Dan Viat OPC	0,07	0	0,25	-
Agr Dir	1,28	1	1,33	103,63%
Inj Dir	1,85	1,5	1,68	90,69%
Dan Mat Cole	14,35	14	7,41	51,62%
Dan Viat Col	0	0	0	-
Agr Esp	15	15	6,00	40,03%
Inv Cam	4,5	4,5	2,71	60,40%

O quadro 31 e o gráfico 22, descrevem o total de incidentes registados ao longo do estudo na região centro, onde verificamos que as “agressões entre espetadores” é a categoria com o maior número de registos na região ao longo de todo o estudo, com um total de 225 registos e uma média de 15 por região e ano ($dp = 6,00$), seguida de duas categorias com o mesmo número de incidentes registados e média, as “injúrias e ameaças ao árbitro” que

apresentam um total de 201 registros e uma média de 14,35 por região e ano (dp=5,65), seguida dos “danos matérias a coletividades”, com o mesmo número de incidentes e média por região e ano mas com desvio padrão de (dp = 7,4).

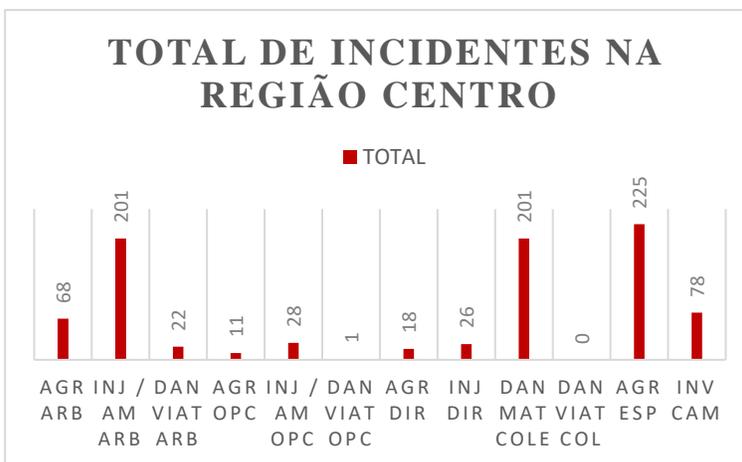


GRÁFICO 22 - TOTAL DE INCIDENTES NA REGIÃO CENTRO

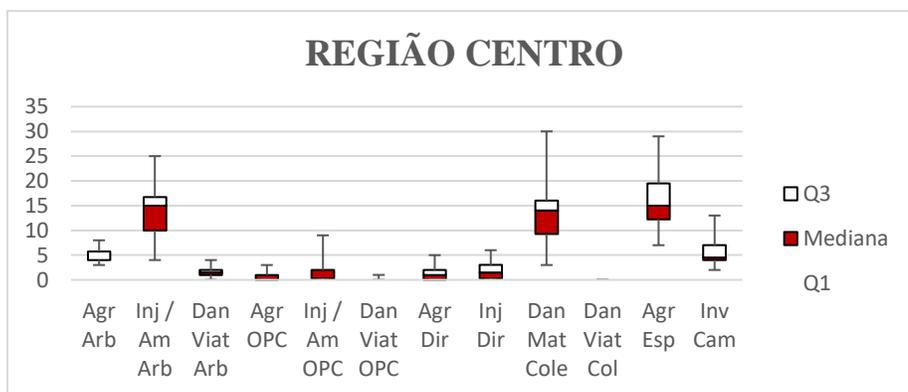


GRÁFICO 23 - EXTREMOS E QUARTIS REGIÃO CENTRO

Quadro 32 – Algumas grandezas descritivas dos incidentes na Região do Norte

	MÉDIA	MED	DESVPAD.P	CV
Agr Arb	4,35	2,5	3,75	86,13%
Inj / Am Arb	5,07	4	5,71	112,64%
Dan Viat Arb	0,42	0	0,62	145,29%
Agr OPC	1,42	0,5	1,98	139,28%
Inj / Am OPC	1,21	0	1,81	149,85%
Dan Viat OPC	0	0	0	-
Agr Dir	0,78	0	1,20	153,47%
Inj Dir	1,14	1	1,18	103,83%
Dan Mat Cole	6	4	6,52	108,74%
Dan Viat Col	0,07	0	0,25	-
Agr Esp	6,5	6,5	7,28	112,15%
Inv Cam	8	8	6,50	81,34%

O quadro 32 e o gráfico 24, traçam o total de incidentes registados ao longo do estudo na região norte, onde a “agressão entre espectadores” apresenta o maior número de incidentes registados na região ao longo de todo o

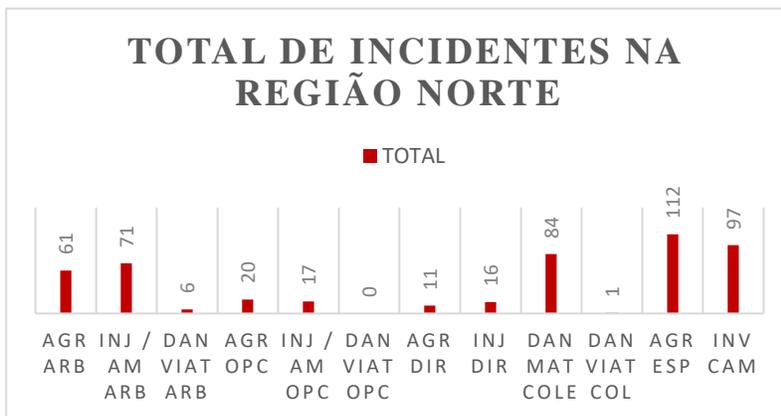


GRÁFICO 24 - TOTAL DE INCIDENTES NA REGIÃO NORTE

estudo, com um total de 112 registos e média de 6,5 por região e ano ($dp = 7,28$), seguida da categoria “invasão do campo” com 97 incidentes registados e média de 8 ($dp = 6,50$). A categoria “danos materiais à coletividade” aparece em terceiro lugar com 84 incidentes e média de 6 por ano e região ($dp = 6,52$).

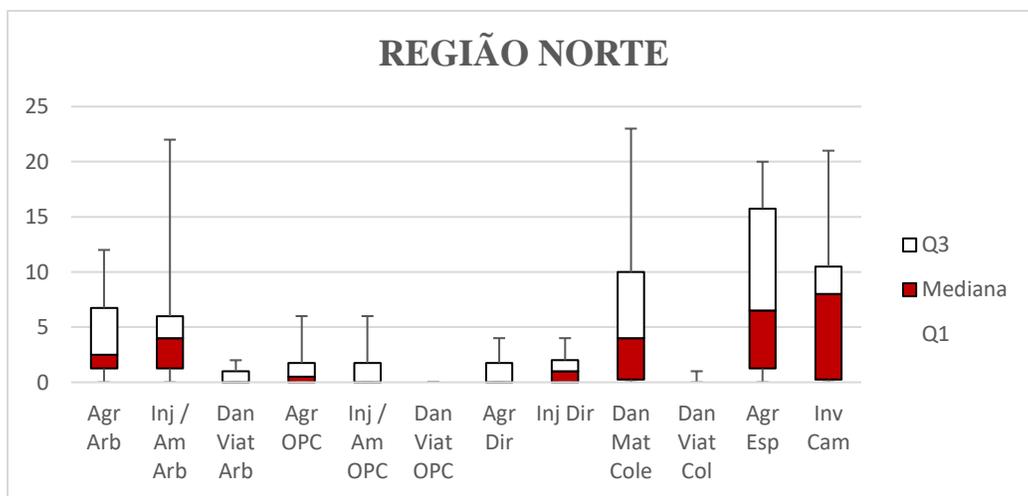


GRÁFICO 25 - EXTREMOS E QUARTIS REGIÃO NORTE

Verificamos ao longo desta análise que todas as regiões destacam cinco categorias principais onde a maioria dos incidentes foram registados:

- Agressões ao árbitro
- Injúrias e ameaças ao árbitro
- Danos de material a coletividades
- Agressões entre espectadores
- Invasão de campo

Quadro 33 – As cinco categorias de incidentes com registo de média mais elevada

	Porto	Lisboa	Sul	Centro	Norte
Agr Arb	9,8	3,7	2,3	4,8	4,3
Inj / Am Arb	12	14,2	7,4	14,3	5
Dan Mat Cole	20,6	10,7	7,3	14,3	6
Agr Esp	21,2	9	6,3	16,0	6,5
Inv Cam	11,4	1,8	3	5	8

Para uma leitura mais simples e objetiva, selecionamos as cinco categorias de incidentes onde se registaram médias mais elevadas.

Agressões ao Árbitro

1. Porto (M = 9,8; dp = 4,44)
2. Lisboa (M = 3,78; dp = 2,59)
3. Sul (M = 2,35; dp = 2,49)
4. Centro (M = 4,85; dp = 1,55)
5. Norte (M = 4,35; dp = 3,75)

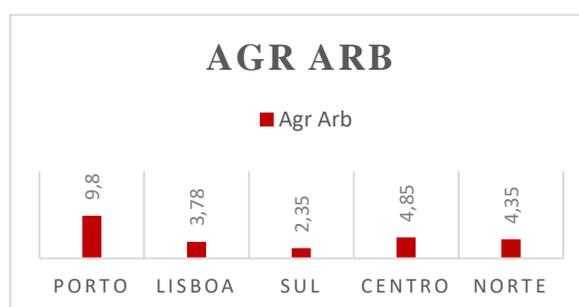


GRÁFICO 26 - AGRESSÕES AO ÁRBITRO

De acordo a visualização do gráfico 26, verificamos por regiões a média de “agressões ao árbitro”, observando que, a região do porto se destaca em relação a todas as outras regiões.

Injúrias e ameaças ao árbitro

1. Porto (M = 12 ; dp = 4,69)
2. Lisboa (M = 14,28 ; dp = 8,46)
3. Sul (M = 7,42 ; dp = 5,35)
4. Centro (M = 14,35 ; dp = 5,65)
5. Norte (M = 5,07 ; dp = 5,71)

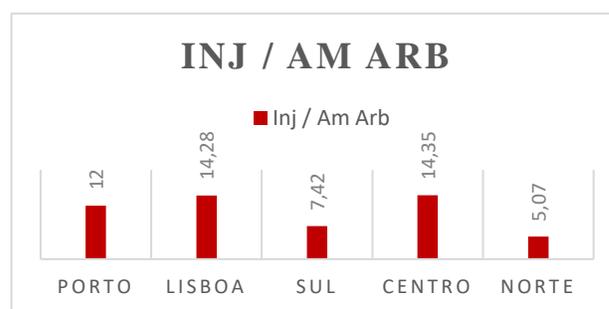


GRÁFICO 27 - INJÚRIAS E AMEAÇAS AO ÁRBITRO

Olhando para o gráfico 27, podemos confirmar por regiões a média de “injúrias e ameaças ao árbitro”, onde quase todas a regiões apresentam uma elevada concentração de incidentes, destacando as zonas Centro e de Lisboa, seguida pela região do Porto.

Danos de Material a Coletividades

1. Porto (M = 20,6 ; dp = 9,95)
2. Lisboa (M = 10,78 ; dp = 4,85)
3. Sul (M = 7,35 ; dp = 5,03)
4. Centro (M = 14,35 ; dp = 7,41)
5. Norte (M = 6 ; dp = 6,52)

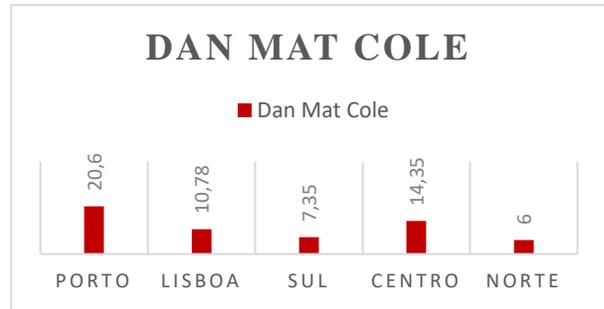


GRÁFICO 28 - DANOS A MATERIAL E A COLETIVIDADES

O gráfico 28, diz-nos a média de “danos a material e a coletividades” por região, destacando a região do Porto, seguida da região Centro do País.

Agressões entre espetadores

1. Porto (M = 21,2 ; dp = 6,64)
2. Lisboa (M = 9 ; dp = 6,88)
3. Sul (M = 6,35 ; dp = 3,28)
4. Centro (M = 16,07 ; dp = 6,00)
5. Norte (M = 6,5 ; dp = 7,28)

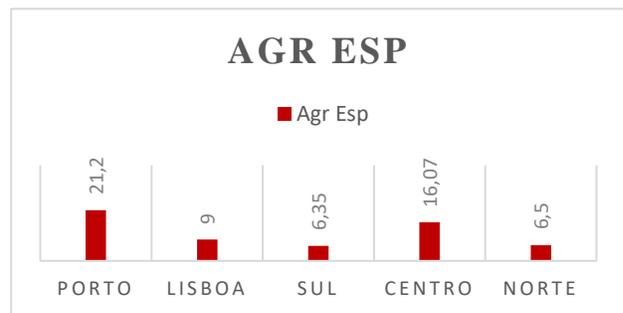


GRÁFICO 29 - AGRESSÕES ENTRE ESPETADORES

De acordo com o gráfico 29, a média mais elevada de agressões entre espetadores por região, concentra-se na região do Porto, seguida da região Centro.

Invasão de Campo

1. Porto (M = 11,4 ; dp = 4,63)
2. Lisboa (M = 1,85 ; dp = 1,72)
3. Sul (M = 3,07 ; dp = 2,46)
4. Centro (M = 5 ; dp = 2,71)
5. Norte (M = 8 ; dp = 6,50)

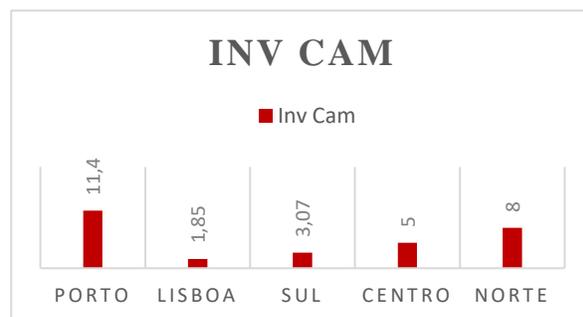


GRÁFICO 30 - INVASÃO DE CAMPO

O gráfico 30, representa a última das cinco categorias de incidentes onde se registaram médias mais elevadas, destacando mais uma vez a região do Porto com a maior concentração, seguida da região do Norte.

Após esta pequena análise verificamos que a região do Porto se apresenta com a média mais elevada em quatro das cinco categorias apresentadas: agressões ao árbitro; danos de material e a coletividades; agressões entres espetadores e invasão de campo. Reforçando a ideia, já atrás mencionada na análise ao quadro 23 (número geral de incidentes em percentagens, por região e anos) que a região do Porto provavelmente seria a região com mais incidentes registados ao longo do nosso estudo, se todos os dados tivessem sido recolhidos no período de tempo de 2004 a 2017 e não apenas de 2013 a 2017 (justificada pela política de eliminação dos documentos destituídos de valor arquivístico de acordo o nº1 do artº.9 da Portaria n. 653/2002 em Diário da República – ver anexo C).

2.4. Análise de algumas grandezas descritivas por modalidades.

A próxima análise remete-nos para os dados dos incidentes por região na modalidade de “Futebol 11” e “Futsal”, através de um quadro por modalidade, com as medidas de tendência central (a média, a mediana) e de dispersão (o desvio padrão e coeficiente de variação), e um diagrama de extremos e quartis.

Quadro 34 – Incidentes de violência na modalidade de Futebol 11

	TOTAL	MÉDIA	MED	DESVPAD.P	CV
Região do Porto	326	65,2	71	23,08	35,40%
Região de Lisboa	503	35,92	31,5	18,70	52,05%
Região Sul	258	18,42	13	13,59	73,76%
Região Centro	637	45,5	47	12,32	27,08%
Região Norte	356	25,42	30	21,57	84,83%

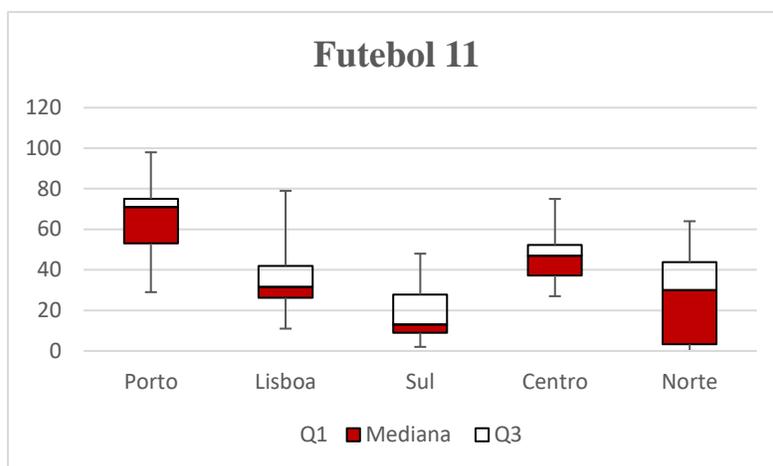


GRÁFICO 31 - EXTREMOS E QUARTIS DOS INCIDENTES REGISTRADOS NA MODALIDADE DE FUTEBOL 11

De acordo com o gráfico 31, podemos verificar que a existência de incidentes é uma constante em todas as regiões, destacando-se a região do Porto, seguida da região Centro e Lisboa.

Quadro 35 – Incidentes de violência na modalidade de Futsal

	TOTAL	MÉDIA	MED	DESVPAD.P	CV
Região do Porto	52	10,4	9	4,40	42,39%
Região de Lisboa	46	3,28	1	5,00	152,36%
Região Sul	53	3,78	3,5	2,80	74,16%
Região Centro	52	3,71	3	2,15	57,94%
Região Norte	79	5,64	5	5,70	101,05%

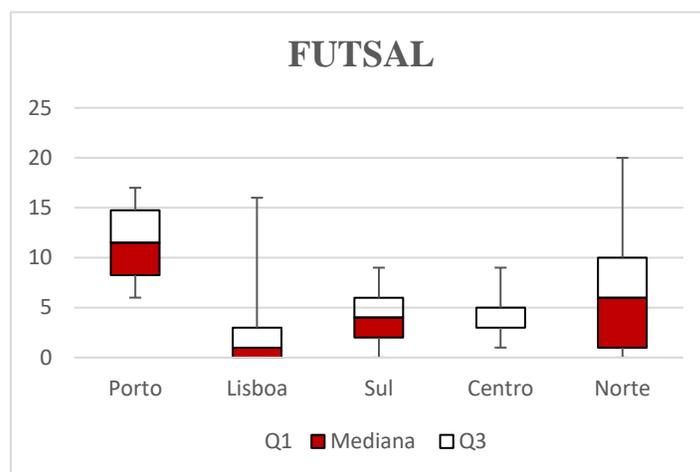


GRÁFICO 32 - EXTREMOS E QUARTIS DOS INCIDENTES REGISTRADOS NA MODALIDADE DE FUTSAL

O gráfico 32, indica que também a modalidade de futsal apresenta registo de incidentes em todas as regiões, destacando novamente a região do Porto seguida da região do Norte.

3. Coeficiente de correlação de *Pearson* entre variáveis.

Afonso e Nunes (2019) apontam na sua obra “Probabilidades e Estatística” que Pestana e Gageiro (2014) sugerem, apenas por convenção, as seguintes interpretações com base nos valores absolutos de r : se $0 \leq |r| < 0,2$ não existe correlação ou é desprezável; se $0,2 \leq |r| < 0,7$ a correlação é moderada; se $0,7 \leq |r| < 0,9$ a correlação é forte; e no extremo se $|r| \geq 0,9$ a correlação é muito forte. Existem outras sugestões de classificação, mas esta parece ser a atualmente mais utilizada, reforçando-se sempre a importância de previamente se fazer uma análise gráfica desta relação.

Nos seguintes quadros iremos representar qual o valor de (r) ou coeficiente de correlação de *Pearson* e por baixo entre parênteses o valor-p de cada um.

3.1. Em relação aos árbitros

Quadro 36 – Correlação entre as variáveis do grupo “Em relação aos árbitros”

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb
Agr Arb	1	0,62 (0)	0,37 (0,0032)
Inj / Am Arb	0,62 (0)	1	0,72 (0)
Dan Viat Arb	0,37 (0,0032)	0,72 (0)	1

Em relação ao quadro 36, observamos com base nos valores absolutos de (r), que existem duas correlações moderadas, uma de 0,37 com (valor $p=0,0032$) entre “Danos a viaturas dos árbitros” e as “Agressões a árbitros” e a outra correlação de 0,62 com (valor $p=0$) entre “Injúrias/ameaças a árbitros” e as “Agressões a árbitros”. Existe ainda uma correlação forte com 0,7 (valor $p=0$) entre os “Danos a viaturas de árbitros” e as “Injúrias/ameaças a árbitros”.

3.2. Em relação a OPC

Quadro 37 – Correlação entre as variáveis do grupo “Em relação aos OPC”

	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC
Agr OPC	1	0,31 (0,0149)	0,50 (0)
Inj / Am OPC	0,31 (0,0149)	1	0,13 (0,3178)
Dan Viat OPC	0,50 (0)	0,13 (0,3178)	1

Podemos verificar com base nos valores absolutos de (r), que o quadro 37 apresenta duas correlações moderadas, uma de 0,31 com (valor $p=0,0149$) entre as “Injúrias/ameaças a OPC” e as “Agressões a OPC” e a outra correlação de 0,50 com (valor $p=0$) entre “Agressões a OPC” e “Danos a viaturas de OPC”. Existe ainda uma correlação desprezável com 0,13 (valor $p=0,4431$) entre os “Danos a viaturas de OPC” e “Injúrias/ameaças a OPC”.

3.3. Em relação a Dirigentes e Coletividades

Quadro 38 – Correlação entre as variáveis do grupo “dirigentes e coletividades”

	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Cole	Dan Viat Col
Agr Dir	1 (0)	0,53 (0)	0,49 (0)	0 (0)
Inj Dir	0,53 (0)	1	0,78 (0)	0,13 (0,3178)
Dan Mat Cole	0,49 (0)	0,78 (0)	1	0,34 (0,0072)
Dan Viat Col	0 (0)	0,13 (0,3178)	0,34 (0,0072)	1

O quadro 38 mostra-nos com base nos valores absolutos de (r) duas correlações moderadas, uma entre as agressões a dirigentes e as injúrias a dirigentes com 0,53 (valor $p=0$), a outra entre as agressões a dirigentes e os danos a materiais e coletividades com 0,49 (valor $p=0$)

3.4. Em relação a espetadores

Quadro 39 – Correlação entre as variáveis do grupo “espetadores”

	Agr Esp	Inv Cam
Agr Esp	1 (0)	0,88 (0)
Inv Cam	0,88 (0)	1

Em relação ao quadro 39, observamos com base nos valores absolutos de (r), que existe uma correlação forte de 0,8 com (valor $p=0$) entre “Invasão de campo” e as “Agressões a Espetadores”.

3.5. Em relação aos incidentes com registo de infração ou crime.

Quadro 40 – Correlação entre as variáveis do grupo “Lei 39”

	Região do Porto	Região de Lisboa	Região Sul	Região Centro	Região Norte
Região do Porto	1	0,03 (0,8184)	0,53 (0)	0,46 (0,0001)	0,72 (0)
Região de Lisboa	0,03 (0,8184)	1	0,40 (0,0013)	0,20 (0,1220)	0,23 (0,0743)
Região Sul	0,53 (0)	0,40 (0,0013)	1	0,82 (0)	0,87 (0)
Região Centro	0,46 (0,0001)	0,20 (0,1220)	0,82 (0)	1	0,72 (0)
Região Norte	0,72 (0)	0,23 (0,0743)	0,87 (0)	0,72 (0)	1

Os resultados do quadro 40, revelam a correlação de *Pearson* entre variáveis no grupo “Lei 39”, com base nos valores absolutos de (r), verificamos que existem várias correlações fortes com 0,82, 0,87 com um (valor p=0) entre a “Região Centro” e a “Região Sul” e entre a “Região Norte” e a “Região do Porto”. Podemos ainda observar várias correlações moderadas e dois valores de r onde não existe correlação ou a correlação é desprezável.

3.6. Correlação entre todas as variáveis de todos os grupos

O quadro 41 tem como finalidade apresentar todas as variáveis correlacionadas dependentes e o seu valor-p.

Tendo em conta o número de variáveis, seria cansativo aludir cada uma delas, o qual apenas iremos exibir.

Quadro 41 – Correlação entre todas as variáveis dependentes

	Agr Arb	Inj / Am Arb	Dan Viat Arb	Agr OPC	Inj / Am OPC	Dan Viat OPC	Agr Dir	Inj Dir	Dan Mat Cole	Dan Viat Col	Agr Esp	Inv Cam	Lei n°39
Agr Arb	1	0,46 (0,0001)	0,34 (0,0072)	0,47 (0,0001)	0,43 (0,0005)	0,13 (0,3178)	0,46 (0,0001)	0,23 (0,0743)	0,55 (0)	0,21 (0,1041)	0,57 (0)	0,58 (0)	0,54 (0)
Inj / Am Arb		1	0,63 (0)	0,27 (0,0352)	0,42 (0,0007)	0,18 (0,1649)	0,32 (0,0118)	0,46 (0,0001)	0,64 (0)	-0,002 (0,9877)	0,65 (0)	0,31 (0,0149)	0,2 (0,1220)
Dan Viat Arb			1	0,07 (0,5918)	0,30 (0,0187)	0,06 (0,6459)	0,26 (0,0428)	0,38 (0,0024)	0,30 (0,0187)	0,07 (0,5918)	0,48 (0)	0,21 (0,1041)	0,05 (0,7019)
Agr OPC				1	0,51 (0)	0,30 (0,0187)	0,28 (0,0287)	0,14 (0,2817)	0,48 (0)	0,04 (0,7595)	0,54 (0)	0,64 (0)	0,60 (0)
Inj / Am OPC					1	0,32 (0,0118)	0,34 (0,0072)	0,08 (0,5398)	0,58 (0)	0,06 (0,6459)	0,62 (0)	0,48 (0)	0,51 (0)
Dan Viat OPC						1	0,11 (0,3986)	-0,12 (0,3568)	0,24 (0,0623)	-0,03 (0,8184)	0,31 (0,0149)	0,18 (0,1649)	0,23 (0,0743)
Agr Dir							1	0,31 (0,0149)	0,51 (0)	0,10 (0,4431)	0,40 (0,0013)	0,32 (0,0118)	0,24 (0,0623)
Inj Dir								1	0,39 (0,0018)	0,09 (0,4902)	0,54 (0)	0,36 (0,0043)	0,11 (0,3986)
Dan Mat Cole									1	0,11 (0,3986)	0,81 (0)	0,57 (0)	0,56 (0)
Dan Viat Col										1	0,15 (0,2484)	0,22 (0,0882)	0,43 (0,0005)
Agr Esp											1	0,71 (0)	0,58 (0)
Inv Cam												1	0,67 (0)
Lei n°39													1

4. Discussão dos Resultados

Partimos para este estudo confiantes na colaboração das duas entidades policiais, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública, nomeadamente na recolha dos dados, no entanto e apesar da troca de emails com o Departamento de Formação da PSP, não foi possível uma resposta positiva à recolha dos dados, por parte desta instituição, a que nos prepussemos no início do estudo.

A instituição GNR a qual represento como militar da mesma há mais de 20 anos, agrupou esforços e permitiu após aprovação do Exmo. Comandante Geral a recolha dos dados necessários ao estudo e aos quais limitei o mesmo.

Apesar de todas as limitações referidas ao estudo, procuraremos criar um conjunto de preposições finais, em grande parte, respostas às hipóteses reformuladas anteriormente e as quais voltaremos a referir, apenas por uma questão de simplificação de leitura.

- H1 – A violência e o tipo de incidentes registados pela GNR, alteram de acordo a região geográfica do País.

A figura 3 do estudo, mostra-nos, que a principal atuação da GNR, se encontra fora dos grandes centros urbanos, pelo que apesar de ter uma área de atuação próxima dos 87.000km², apenas serve uma população ligeiramente superior à PSP. Desta forma dividimos a amostra nacional por 5 regiões, as duas primeiras regiões, Lisboa e Porto, como as duas grandes cidades do país e as outras três, Sul, Centro e Norte.

O quadro 2 representa Portugal Continental dividido pelas 5 regiões, anos de estudo e número total de incidentes que nos fazem ter uma confirmação positiva à nossa primeira hipótese. O número total de incidentes apresentados por região, no quadro 2, permite-nos verificar a discrepância de resultados de região para região, contudo não nos discrimina o tipo de incidentes por categorias.

Já na análise descritiva dos incidentes de violência, através dos seus quadros e gráficos, confirmamos a diferença do número total de

incidentes de região para região, mas, verificamos também, que existe uma semelhança entre elas, onde se destacam as categorias com maior numero de registos, as mesmas cinco categorias principais onde a maioria dos incidentes foram registados (Agressões ao árbitro, Injúrias e ameaças ao árbitro, Danos de material a coletividades, Agressões entre espetadores e Invasão de campo).

Quadro 42 – Total de incidentes de violência por modalidade e região

	Futebol 11	Futsal	Outro
Porto	326	52	7
Lisboa	503	46	3
Sul	258	53	7
Centro	637	52	24
Norte	356	79	2

Se olharmos para o quadro 42 e passarmos um teste qui-quadrado de independência concluímos que existe associação entre a região e a modalidade (valor $p < 0,0001$), observando apenas valores dos resíduos estandardizados podemos verificar que:

a) No Futebol 11 ocorrem mais incidentes em Lisboa e no Centro e menos incidentes no Sul e no Norte o que seria de esperar se houvesse independência.

b) No Futsal conclui-se o inverso, isto é, ocorrem mais incidentes no Sul e no Norte e menos em Lisboa e no Centro.

c) Nas outras modalidades ocorrem mais incidentes no Centro e menos em Lisboa e no Norte do que seria de esperar se houvesse independência.

Tendo em conta, o tipo de incidentes associados à região, verificamos que existem muitos tipos e poucos incidentes, pelo que é preferível olhar para uma tabela mais pequena juntando as várias categorias.

Quadro 43 – Tipo de incidentes de violência por região

	Árbitros	Polícia	Dirigentes	Coletividade	Espetadores	Campo	Lei 39
Norte	138	37	27	85	112	97	96
Centro	291	40	44	201	225	78	76
Sul	140	7	21	103	89	43	34
Lisboa	264	11	21	151	126	26	9
Porto	112	31	10	105	106	57	180

Olhando o quadro 43 e se passarmos um teste qui-quadrado de independência concluímos que existe associação entre a região e o tipo de agressão (valor $p < 0,0001$), observando os valores dos resíduos estandardizados podemos verificar que:

- a) Incidentes envolvendo árbitros existem muito mais no Centro e muito menos no Porto e no Norte;
- b) Incidentes envolvendo a polícia existem mais no Porto e menos no Sul e no Centro;
- c) Incidentes envolvendo Dirigentes existem menos no Norte;
- d) Incidentes envolvendo espectadores existem mais no Centro e menos no Porto;
- e) Incidentes envolvendo coletividades existem mais em Lisboa;
- f) Incidentes no Campo existem muito mais no Porto e muito menos no Centro;
- g) Incidentes na Lei 59 muito mais no Norte, mais no Porto, menos no Sul e muito menos no Centro e em Lisboa.

Em ambos os quadros estou a tomar como referência o que seria de esperar se houvesse independência e apenas refiro os afastamentos entre esperados e observados que são significativos.

- H2 - Existe um crescimento, no número de incidentes ao longo dos anos.

Em relação à segunda hipótese verificamos que a mesma é confirmada pela forma como os diferentes tipos de incidentes se manifestaram ao longo dos anos.

Neste caso, como se pode ver nos gráficos, não há de facto uma variação linear, mas as correlações encontradas dão uma ideia do tipo de associação.

Ainda assim, podemos analisar também os quadros construídos, onde é separado o tipo de agressão, para os anos 2013 a 2017.

De acordo com o quadro 12, apesar dos diferentes tipos de incidentes terem tido mais expressão numas regiões do que noutras, a sua evolução é visível ano após ano.

Se olharmos o mesmo gráfico, verificamos que a região centro e a região de lisboa são as únicas regiões que mantiveram um crescimento constante desde o primeiro ano de estudo até ao último, já a região sul, apesar do crescimento de incidentes nos últimos anos, manteve sempre altos e baixos.

A região norte começa a ter maior expressão a partir do ano de 2010, tendo o seu ponto alto em 2015, diminuindo nos dois próximos anos.

A região do Porto apresenta os seus resultados a partir do ano de 2013, anteriormente justificada com a destruições dos arquivos existentes em anos anteriores, sendo que de 2015 para 2016, a região sofre uma quebra de 1,61%, recuperando em 2017 com 2,96%.

H3 - A violência associada à prática desportiva depende do tipo modalidade.

Não é preciso passar nenhum teste para concluirmos que o número de incidentes no Futebol 11 é superior ao das outras modalidades e que o número de incidentes no Futsal também é superior ao de outras modalidades.

Apesar de não termos acesso ao número real de eventos desportivos, policiados ao longo dos anos em estudo, verificamos que a esmagadora maioria dos incidentes desportivos, aconteceram na modalidade de futebol 11, seguida da modalidade de futsal. O futebol 11 é considerado por todos o desporto rei, principalmente em Portugal onde é vivido diariamente em cada aldeia, vila ou cidade.

A análise descritiva do número de incidentes por região, anos e modalidades confirma sem qualquer dúvida, que a violência associada à prática desportiva depende do tipo de modalidade, neste caso, em 3 categorias estudadas, o futebol 11, o futsal e outras (desportos de combate, andebol, basquetebol, hóquei patins e voleibol).

VI – CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivos analisar os incidentes registados em espetáculos desportivos pela GNR, de forma a justificar a violência associada ao desporto.

Através da realização do mesmo, foi possível constatar-se que a violência e o tipo de incidentes divergem de região para região do país, provavelmente associados aos hábitos ou costumes regionais.

Constatou-se também um crescimento significativo do número de incidentes ao longo dos anos, sendo que a região do Porto e a região Norte apresentam uma maior expressão, não só no número de incidentes registados como também naqueles que são alvo de contraordenação ou que compõem crime.

Outro ponto, foi a corroboração do relacionamento dos incidentes de violência, com o tipo de modalidade, onde o Futebol¹¹ apresenta de longe, a maior percentagem de incidentes registados ao longo de todos os anos. No entanto não podemos afirmar que esta seja a modalidade que mais incidentes de violência promova, uma vez que nem todas as competições desportivas são alvo de patrulhamento policial e muitas delas são organizadas em recintos desportivos sediados nos grandes centros urbanos, área de exclusividade da intervenção da PSP.

De uma forma geral, este estudo se transforma numa ferramenta ideal para prevenção de situações futuras, possibilitando uma melhoria em algumas das variáveis a ele associadas e que muitas vezes prejudicam a qualidade de vida de todos intervenientes.

Para finalizar ou porque não, terminar um capítulo no estudo que ainda agora começou, expresse a necessidade de continuidade, na procura do conhecimento, porque só assim os milhares de homens “OPC”, que diariamente enfrentam no terreno actos de extrema violência, irão conseguir compreender, prever, e controlar tais acções.

“Os Planos não são nada. O planeamento é tudo.”

Dwight David Eisenhower (1890-1969)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, A., & Nunes, C. (2019). *Probabilidades e Estatística - Aplicações e Soluções em SPSS*.
- Bayona Aznar, B. (2000). Rituales de los ultras del futbol. *Politica y Sociedad*, 34(March), 155–173. <https://doi.org/10.3343/alm.2015.35.5.554>
- Berkowitz, L. (1989). Frustration--Aggression. *European Journal of Social Psychology*, 106(1), 59-84;
- Brennan, P. A., Grekin, E. R., & Mednick, S. A. (1999). Maternal smoking during pregnancy and adult male criminal outcomes. *Archives of General Psychiatry*, 56(3), 215–219. <https://doi.org/10.1001/archpsyc.56.3.215>
- Breuer, J., & Elson, M. (2017). *Frustration-aggression theory Methods and Tools for Automatic Sampling and Analysis of YouTube Comments View project Competitive Reaction Time Task View project*. (February 2018). <https://doi.org/10.1002/9781119057574.whbva040>
- Buss, D. M. (1988). From vigilance to violence. Tactics of mate retention in American undergraduates. *Ethology and Sociobiology*, 9(5), 291–317. [https://doi.org/10.1016/0162-3095\(88\)90010-6](https://doi.org/10.1016/0162-3095(88)90010-6)
- Caillois, R. (1990). *Os jogos e os Homens*. (Portugal, ed.). Lisboa.
- Carmo, H. F., M. (1998). *Metodologia da Investigação - Guia para a autoaprendizagem*.
- Carvalho, A. (1985). *Violência no Desporto* (L. Horizonte, ed.). Lisboa.
- Carvalho, J. E. (2009). *Metodologia do Trabalho Científico* (E. E. Copyright, ed.). Lisboa.
- Clemente, Á., & Zuanon, A. (2007). Instinct, etology and the Konrad Lorenz theory. *Ciência & Educação*, 13(3), 337–349.
- Comisión B. (1996). WHA49.25 Prevención de la violencia: una prioridad de salud pública. *49a Asamblea Mundial de La Salud, III*, 1–2. Retrieved from http://www.who.int/violence_injury_prevention/resources/publications/en/WHA4925_spa.pdf
- Costa, A. da S. (1992). Desporto e análise social. *Revista Da Faculdade de Letras - Sociologia I*, 2, 101–109. Retrieved from <http://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/Sociologia/article/view/2615/2399>
- Dennis, T., Bendersky, M., Ramsay, D., & Lewis, M. (2006). *Reactivity and Regulation in Children Prenatally Exposed to Cocaine*. *Developmental Psychology*. 46(4), 564–574. <https://doi.org/10.1016/j.cortex.2009.08.003>. Predictive
- DGS. (2016). *Violência Interpessoal- Abrodagem, Diagnóstico e Intervenção nos Serviços de Saúde*. 2ª ed.
- Dollard, L. W.; Doob, N. E.; Miller, O. H.; Mowrer, J. and Sears, R. R. (1939). *Frustration and Aggression* (N. H. Y. U. Freer, ed.).
- DRE. (2009). *Consolidação Lei n 39_2009*.
- Duarte, R., & Nogueira, A. (2018). 6- Cotidiano E Violência: a Espetacularização Da Violência Como Subsistema Na Sociedade De Consumo Dirigido. *Revista Geonorte*, 9(31), 77–88. <https://doi.org/10.21170/geonorte.2018.V.9.N.31.77.88>
- Editores, T. (Ed.). (2018). *Dicionário da Língua Portuguesa*.
- Entrevista, U. M. A., Eric, C. O. M., & Gastaldo, É. (2008). *Esporte , Violência E Civilização* : (1999), 223–231.
- Etienne G. Krug, Linda L. Dahlberg, James A. Mercy, A. B. Z. e R. L. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*.
- Federal, U., & Gerais, D. E. M. (2009). *Sociologia E Sociobiologia* :
- Ferlin, M., Flores, R. Z., Lima, J. S., Kristensen, C. H., & Hackmann, P. H. (2005). Fatores etiológicos da agressão física: uma revisão teórica. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(1), 175–184.

<https://doi.org/10.1590/s1413-294x2003000100020>

- Ferrari, Dalka & Vecina, T. (2002). *O Fim do Silêncio na Violência Familiar* (Á. Editora, ed.).
- Ferreira, A. (2011). *O papel da personalidade no comportamento agressivo : da teoria à avaliação*. Retrieved from <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5099>
- Ferreira, D. (2011). *Impacto dos problemas de sono na agressividade e implicação forense ao nível da tipologia de crime, psicopatologia e género*. Retrieved from <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/17835/1/Tese Mestrado.pdf>
- Freixo, M. J. V. (2009). *Metodologia Científica: Fundamentos Métodos e Técnicas* (I. Piaget, ed.). Lisboa.
- Gil, I. C. (2012). Comunicação & Cultura. *ComuniCação & Cultura*.
- Gomes, M. (2013). *A violência das clagues : Uma etnografia interpretativa e discursos legitimadores*. 128. <https://doi.org/10.1179/102452905X45418>
- González, M. J. M. ., & Pato, A. S. (1998). Opinión , El problema de la violencia en los espectáculos deportivos desde la sociología del deporte. Un marco teórico de análisis. *Apunts. Educación Física y Deportes*, 109–110.
- Habib, M. (2000). *Bases Neurológicas dos Comportamentos* (C. Editores, ed.).
- Heleno, J. (2017). *A Violência Permitida e Legitimada no Desporto* (1ª edição; R. Costa, ed.).
- Hess, N. H., & Hagen, E. H. (2006). Sex differences in indirect aggression. Psychological evidence from young adults. *Evolution and Human Behavior*, 27(3), 231–245. <https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2005.11.001>
- Huizinga, J. (2015). *Homo ludens* (E. 70, ed.).
- Jacobson, Joseph L. Jacobson, S. W. (2002). Effects of Prenatal Alcohol Exposure on Child Development. *Alcohol Research & Health*, 26(4), 282–286.
- Lessa, A. (2005). Arqueologia da agressividade humana: a violência sob uma perspectiva paleoepidemiológica. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 11(2), 279–296. <https://doi.org/10.1590/s0104-59702004000200004>
- Lima, José C. N. ; Marcolino, P. J., & C. (2012). Manual PNED. In *Pned* (Instituto).
- Lorenz, E. N. (1967). The Nature and Theory of the general circulation of the atmosphere. *WMO Bulletin*, 74–78.
- Madeleine, G. (1993). *Methodes des Sciences Sociales*. DALLOZ.
- Marcelli, D. (2005). *Infância e Psicopatologia* (09–2005th ed.; C. Editores, ed.).
- Marivoet, S. (2010). Subculturas de adeptos de futebol e hostilidades violentas - O caso Português no contexto europeu. *Revista Pegada–Vol, 11(2)*, 190. <https://doi.org/10.4000/con>
- Mendes, D. D., Mari, J. D. J., Singer, M., Barros, G. M., & Mello, A. F. (2009). Estudo de revisão dos fatores biológicos, sociais e ambientais associados com o comportamento agressivo. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 31(SUPPL. 2). <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000600006>
- Miguel, P., & Sousa, L. De. (1998). *Violência em Contexto Escolar*. 2(3), 1–39.
- Miguel, R., Martins, P., & Martins, M. J. D. (2012). Média, Clagues e Violência no Futebol. *III Seminário de I&DT*, (Iii), 17.
- Miller, N. E. (1941). *I. The frustration-aggression hypothesis*. (P. Keith J. Holyoak, ed.).
- Neto, C. (2013). O papel do Desporto na Sociedade : uma oportunidade para as Relações Públicas ? 8º *SOPCOM: “Comunicação Global, Cultura e Tecnologia,”* 984–990.
- Nolasco, C. (2016). *Jogando com o risco. Breve abordagem à violência nos eventos desportivos*. 1–8.
- Oatley, K. & Jenkins, J. M. (2002). *Compreender as Emoções* (I. Piaget, ed.).

- Okami, P., & Shackelford, T. K. (2001). Human sex differences in sexual psychology and behavior. *Annual Review of Sex Research*, 12(February 2001), 186–241.
<https://doi.org/10.1080/10532528.2001.10559798>
- Pato, Antonio Sánchez; Gonzáles, M. J. M. (2011). *Tratado sobre violência y Deporte. La dialéctica de los ámbitos intercondicionantes* (1 Edição; S. L. Wanceulen Editorial Deportiva, ed.).
- Pereira, J. M. C. (2017). *O Mapeamento Dasimétrico enquanto Ferramenta de Apoio à Decisão: Distribuição da População e Caracterização da Área de Intervenção da PSP e da GNR*. 76.
- Pocinho, M. (2012). *Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico* (Lidel-Ed). Lisboa.
- Ramirez, F. C. (2001). *Condutas Agressivas na Idade Escolar* (M. Graw-Hill, ed.).
- Reis, F. L. dos. (2018). *Investigação Científica e Trabalhos Académicos - Guia Prático* (Edições Sí; M. Robalo, ed.). Lisboa.
- República, D. da. (n.d.). 32- *Decreto-Lei n.º 216/92 - Graus e Diplomas do Ensino Superior*. Retrieved from <https://dre.pt/application/conteudo/225809>
- Ruívo, R. (2019). *Manual de Avaliação e Prescrição de Exercício* (E. Self, Ed.).
- Sanmartin, G. M. (1995). *Valores Sociales y Deporte* (S.L. EDITO). Lisboa.
- Sarmiento, M. (2013). *Guia prático sobre a metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e trabalhos de investigação aplicada* (3.ª; U. L. Editora, Ed.). Lisboa.
- Scharfetter, C. (2005). *Introdução à Psicopatologia Geral* (C. Editores, Ed.).
- Sousa e Batista, M. J. e B. C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Tese e Relatórios* (Factor, Ed.).
- Teixeira, M. (2009). *Portugal, Poder Local e Desporto* (Grifos, Ld).
- Todorov, J. C. (2007). A psicologia como o estudo de interações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(SPECIAL), 57–61.
- Valente, N. (2017). História das Psicoterapias e da Psicanálise por Nelson Valente A gênese da psicanálise , Freud , sua vida e sua obra. Retrieved from Wikisource, a biblioteca livre. website:
https://pt.wikisource.org/w/index.php?title=História_das_Psicoterapias_e_da_Psicanálise/III/I&oldid=66194.

APÊNDICE A – Pedido de Colaboração

C/Conhecimento

Exm.º Senhor:

Chefe da SOTRP
Prof. Dr. Mário Teixeira
Prof. Dr. José Parraça
TCor Rogério Copeto

Exm.º Senhor:

Comandante do Comando de Doutrina e
Formação
(CDF/DF/DE)

Data

27/09/2017

Assunto: Solicitação de colaboração

Exm.º Sr.º Comandante da CDSDE

Assunto: Pedido de colaboração no desenvolvimento de uma investigação científica com propósito à elaboração de uma dissertação, com o tema específico "A violência Associada à Prática Desportiva".

Chamo-me Vitor Bilro, Guarda Principal de Infantaria nº 1990369, a desempenhar serviço no Destacamento de Intervenção do Comando Territorial de Évora, sou ainda Mestrando no Curso de Direção e Gestão desportiva com o nº M36787 e estou a desenvolver uma investigação no âmbito do 2º ciclo de estudos de Direção e Gestão Desportiva, da Universidade de Évora, cujos orientadores são, o Professor Doutor José Alberto Parraça e o Tenente Coronel da GNR Rogério Copeto.

O objetivo do estudo é avaliar "A Violência Associada à Prática Desportiva, Estudo dos incidentes registados em espetáculos desportivos pela PSP e pela GNR após o novo Milénio."

Os procedimentos irão ser baseados na consulta dos registos de ambas as entidades Policiais para tratamento estatístico dos dados registados entre 2000 e 2017 finalizando com a elaboração do trabalho final "dissertação".

Assim, venho por este meio, solicitar a consultas dos registos e certamente agradecer o apoio e a cooperação de todos os intervenientes.

Ao longo de toda a investigação serão respeitadas todas as questões éticas e de confidencialidade para todas as informações cedidas ou recolhidas.

Agradeço desde já a disponibilidade e atenção prestada.

Estou disponível para qualquer esclarecimento via e-mail ou por contacto telefónico. Aguardo resposta.

e-mail: atkrp@gmail.com

Telm: 968248172

APÊNDICE B – Proposta de estudo GNR



Anexo A à Circular 001/CDF/DF/2009

DADOS RELATIVOS AO ESTUDO/INVESTIGAÇÃO

1. Entidade individual: aluno/investigador (a preencher quando se trata de solicitação em nome individual)			
Nome: Vitor João Ramalho Bilro			
Morada e código postal: Rua das Camélias nº 13 r/c 7005-221 Évora			
Telefone (s):	-	Telemóvel: 968248172	
E-mail:	atkr@hotmail.com		
Curso:	Mestrado Direcção Gestão Desportiva	Ano letivo: 2017/2018	
Estabelecimento de Ensino: Universidade de Évora			
Morada e código postal: Largo dos Colegiais, 2 Apartado 94 7000-849 Évora			
Telefone(s):	266740800	Fax:266740806	
E-mail:	uevora@uevora.pt		

2. Instituição proponente (a preencher quando se trata de solicitação em nome institucional/colectivo)			
Nome:			
Morada e código postal:			
Telefone(s):		Fax	
E-mail:			

3. Orientador do estudo/investigação (se aplicável)			
Nome: Rogério Copeto			
Título académico: Mestre			
Telefone(s):	917835688	E-mail: copeto@sapo.pt	

4. Tipologia do estudo/investigação				
Tipologia	Dominante		Complementar	
Domínio científico	Direção e Gestão Desportiva			
Categoria do estudo/investigação	IF	IA	DE	OAC&T
	X			

LEGENDA:

DOMÍNIOS CIENTÍFICOS: informar quais as duas áreas (dominante e complementar) científicas mais evidentes (e.g. Psicologia, Sociologia, Antropologia; Ciências da Saúde; Ciências da Comunicação; Segurança e Defesa).

CATEGORIA DE ACTIVIDADE:

- IF – Investigação Fundamental: Trabalhos experimentais ou teóricos, empreendidos com a finalidade de obtenção de novos conhecimentos científicos sobre os fundamentos de fenómenos e factos observáveis, sem objectivo específico de aplicação prática.
- IA – Investigação Aplicada: Trabalhos efectuados com vista à aquisição de novos conhecimentos, mas com uma finalidade ou um objectivo pré determinados.
- DE – Desenvolvimento Experimental: utilização sistemática de conhecimentos existentes, obtidos por investigação e/ou experiência prática com vista à produção de novos materiais, novos produtos, novos dispositivos, estabelecimento de novos processos, sistemas ou serviços ou para a melhoria significativa dos já existentes.
- OAC&T: Outras actividades científicas e tecnológicas.

5. Caracterização do estudo/investigação

Título do estudo/investigação:

A Violência Associada à Prática Desportiva.

Estudo dos incidentes registados em espetáculos desportivos pela PSP e pela GNR após o novo Milénio.

(máximo 200 caracteres)

Fundamentação do estudo/investigação: (indicar as razões pelas quais escolheu a GNR enquanto objecto de estudo).

No decorrer da minha formação profissional como militar da Guarda Nacional Republicana, integrando desde o início de carreira, a ligação à Manutenção da Ordem Publica e academicamente à área do Desporto, procuro uma reflexão sobre a forma de compreender os comportamentos em massa descontrolados e pouco éticos dos espetadores que fazem parte do elenco o “fenómeno desportivo”. O presente momento permite que, através do desenvolvimento da investigação com base nos registos de quase duas Décadas de incidente desportivos Nacionais, possa dar um contributo no conhecimento e análise dos dados para prever futuros comportamentos e compará-los com dados de outros países.

(máximo 1000 caracteres)

Objectivos: (o que se pretende atingir com o estudo/investigação)

Partindo do Pressuposto que é crescente o numero de situações de violência desde o início do milénio até à atualidade, este trabalho tem a seguinte questão de partida: Será que, a violência está associada à prática desportiva, ao longo destes últimos 17 anos?

Assim, o objetivo geral passa por: a) uma pequena abordagem aos conceitos de Agressividade e Violência, uma breve análise sobre as teorias e correntes mais referidas, de forma a dar um melhor enquadramento Histórico a este tipo de fenómenos; b) por estudar os dados dos incidentes registados em espetáculos desportivos pela PSP e Pela GNR após o novo milénio.

(máximo 1000 caracteres)

Metodologia: (explicitar os métodos e técnicas a aplicar para a recolha de dados sobre a GNR)

OBS: Se pretende aplicar inquérito(s) por questionário(s) é obrigatório anexar o(s) modelo(s).

Tratamento dos Dados – Dos Registos fornecidos pela Instituições GNR e PSP

(máximo 1500 caracteres)

Informação a recolher: (que tipo de informação pretende recolher sobre a GNR e respectivo pessoal)

Nenhum Tipo de Informação

(máximo 1500 caracteres)

Amostra: (indicar, se for o caso, qual o universo de análise e qual a amostra a considerar)

(máximo 1000 caracteres)

6. Resumo do estudo/investigação

O estudo será apresentado em cinco fases:
Justificação e Objetivo; Revisão da Literatura; Metodologia; Apresentação e Discussão dos Resultados e Conclusões.

(máximo 2000 caracteres)

7. Cronograma previsto para realização do estudo/investigação

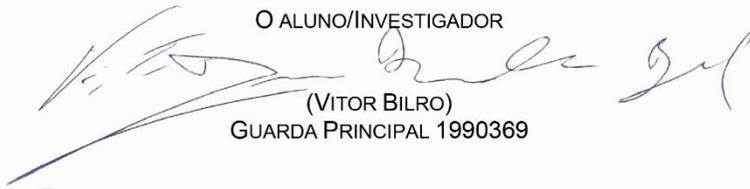
- 1- Entrega do Projeto de dissertação no SAC – Nov 2017
- 2- Clarificação da problemática, conceptualização e operacionalização – Out/Nov/Dez
- 3- Continuação da Revisão Bibliográfica – Out/Nov/Dez/Jan
- 4- Construção e validação do Instrumento de recolha de dados – Jan/Fev/Mar
- 5- Processo de Recolha de Dados – Fev/Mar/Abr
- 6- Tratamento e análise de dados – Abr/Mai/Jun
- 7- Redação do Relatório final – Jun/Jul/Ago
- 8- Entrega do Relatório Final – Set 2018

(máximo 1000 caracteres)

8. Outras informações de interesse

Os dados foram igual forma solicitados à Polícia de Segurança Pública

O ALUNO/INVESTIGADOR



(VITOR BILRO)

GUARDA PRINCIPAL 1990369

Local e Data

Évora,01/10/2017

APÊNDICE C – TABELAS DE RECOLHA DE DADOS



Mestrado em Direção e Gestão Desportiva
Violência Associada ao Desporto: Estudo dos incidentes registados em espetáculos Desportivos pela GNR
Mestrando: Vítor Bilro

RECOLHA DE DADOS

Tabela 1 - Categorização de Incidentes por Distrito Aveiro

Anos	EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				INCIDENTES PROVOCADOS POR								
	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Infrações à Lei n.º 39/2007	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros
2004	3	5	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	0	2	2	2	2	0
2005	0	1	1	1	0	0	0	1	0	0	3	0	2	0	1	0	1	1	1
2006	2	7	4	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	2	1	1
2007	2	0	0	0	1	0	1	3	0	0	1	1	2	0	1	1	0	4	1
2008	1	4	0	0	1	0	0	0	2	0	2	0	1	1	0	2	1	2	0
2009	1	3	1	0	1	0	0	0	2	1	0	2	2	0	0	11	1	1	1
2010	4	5	0	1	1	0	0	0	0	0	5	1	2	0	3	5	0	4	0
2011	2	0	0	1	0	0	3	1	1	0	3	2	1	0	0	1	2	3	1
2012	1	3	1	0	1	1	0	0	2	0	6	3	1	0	1	1	0	0	1
2013	0	5	1	1	2	0	1	2	1	0	3	5	1	0	1	6	0	3	0
2014	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	3	4	0	1	2	0	2	2
2015	2	6	1	0	4	0	0	0	0	0	2	4	3	0	0	0	2	6	0
2016	1	2	0	1	2	0	0	0	0	0	3	10	5	0	0	0	3	2	0
2017	2	2	0	1	0	0	0	0	0	0	4	12	6	0	1	1	2	5	2

Tabela 2 - Categorização de Incidentes por Modalidade / Distrito Aveiro

Anos	INCIDENTES POR MODALIDADE					
	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Voleibol
2004	17	0	0	0	0	0
2005	11	1	0	0	0	0
2006	18	0	0	0	0	1
2007	16	0	0	0	0	0
2008	13	0	0	0	0	0
2009	19	0	0	0	0	0
2010	21	3	0	0	0	0
2011	18	3	0	0	0	0
2012	19	0	0	0	0	0
2013	27	1	0	0	0	0
2014	16	1	0	0	0	2
2015	21	2	0	0	0	2
2016	22	3	0	0	0	0
2017	23	0	0	0	0	3

Beja

Anos	EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				INCIDENTES PROVOCADOS POR									
	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Infrações à Lei n.º 39/2007	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004																				
2005		1							1						1	1				
2006																				
2007																				
2008		1															1			
2009			1															2		
2010	1	1													2					
2011	2	1														1				1
2012											1		1							
2013																				
2014	2		1														2			
2015		1																		
2016													1						1	
2017															1	1				

Beja

Anos	INCIDENTES POR MODALIDADE					
	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Voleibol
2004						
2005	3					
2006						
2007						
2008	1					
2009	3					
2010	3	1				
2011	3					
2012	2					
2013						
2014	3					
2015	1					
2016	1					
2017	2					

Braga

Anos	EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				INCIDENTES PROVOCADOS POR									
	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Infrações à Lei n.º 39/2007	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004																				
2005																				
2006																				
2007																				
2008																				
2009																				
2010	4	1	1	1			2	2	2	1	4		7		3	3	8	13	1	
2011	3	1	2		2	1			3		13		13		6	3	3	10	14	
2012	11	4	1		1	2			2		1	5	6		3	4	4	11	7	
2013	5	4	1		1	2			5		1	19	7		4	3	5	4	5	
2014	4	1			1	2			3		11	16	8		5	4	10	6	2	
2015	2	5	1						5		3	5	5		1	2	6	2	4	
2016			3						4		8	6	8			2	3	1	1	
2017																				

Braga

Anos	INCIDENTES POR MODALIDADE					
	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Voleibol
2004						
2005						
2006						
2007						
2008						
2009						
2010	24	1				
2011	36					1
2012	25	5				
2013	25	4				
2014	31	1				
2015	26					
2016	19	1				
2017						

Bragança																				
EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS				RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO			INCIDENTES PROVOCADOS POR						
Anos	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Injúrias e n.º 39/200	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004																				
2005																				
2006		1	1										1				2	2		
2007																				
2008																				
2009		1	1									1							1	1
2010			3														1			
2011			1																1	
2012																				
2013																				
2014																				
2015		1	1																	
2016		3										1					1			
2017																				

Bragança														
DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS										INCIDENTES POR MODALIDADE				
Anos	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Boquei Pati	Voleibol							
2004														
2005														
2006	4		1											
2007														
2008														
2009	1													
2010	2		1											
2011	2		3											
2012														
2013														
2014														
2015														
2016	4		1											
2017	1		1											

C. Braco																				
EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS				RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO			INCIDENTES PROVOCADOS POR						
Anos	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Injúrias e n.º 39/200	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004		1																		
2005																				
2006			2							1										
2007																				
2008		2																		
2009		2								1										
2010		2	4																	
2011		1	2																	
2012		1	1																	
2013			3							1										
2014		4																		
2015		2																		
2016		1																		
2017		1																		

C. Braco														
DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS										INCIDENTES POR MODALIDADE				
Anos	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Boquei Pati	Voleibol							
2004		2												
2005		1												
2006		6		1										
2007			2											
2008		6		2										
2009		6		2										
2010														
2011		3												
2012		2		1										
2013		4												
2014		7		1										
2015		3		2										
2016		1		2										
2017		2												

Coimbra																				
EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS				RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO			INCIDENTES PROVOCADOS POR						
Anos	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Injúrias e n.º 39/200	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004		1																		
2005		1	2																	
2006																				
2007			1																	
2008		1	3																	
2009		1	4																	
2010		1	2	1																
2011		2																		
2012		1	4																	
2013		2	6																	
2014		2	3																	
2015		4	1																	
2016		4		1																
2017		1	3																	

Coimbra														
DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS										INCIDENTES POR MODALIDADE				
Anos	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Boquei Pati	Voleibol							
2004		2												
2005		3		1										
2006		3												
2007		5												
2008		6		1										
2009		3												
2010		5												
2011		6		1										
2012		4		1										
2013		10												
2014		3		1										
2015		5												
2016		13		1										
2017		15		1										

Evora																				
EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS				RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO			INCIDENTES PROVOCADOS POR						
Anos	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Injúrias e n.º 39/200	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004																				
2005			1																	
2006			1																	
2007			1																	
2008			1																	
2009		1	1																	
2010		1	3																	
2011			5																	
2012		1	1																	
2013																				
2014		1	1																	
2015			1																	
2016			3																	
2017			4																	

Evora														
DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS										INCIDENTES POR MODALIDADE				
Anos	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Boquei Pati	Voleibol							
2004														
2005		1												
2006		1												
2007		2												
2008		2												
2009		2												
2010		5												
2011		7												
2012		5												
2013		3												
2014		4												
2015		4												
2016		6												
2017		10		1										

Geardá																				
EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO		INCIDENTES PROVOCADOS POR								
Anos	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Estádios	Infrações a Lei n.º 33/2000	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2005				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2006				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2007				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2008				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2009				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2010				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
2011				0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
2012				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
2014				1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
2015		2		0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
2016				0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
2017				0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Geardá							
INCIDENTES POR MODALIDADE							
Anos	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Queji Pati	Voleibol
2004	0	0	0	0	0	0	0
2005	0	0	0	0	0	0	0
2006	0	0	0	0	0	0	0
2007	0	0	0	0	0	0	0
2008	1	0	0	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0	0	0
2010	1	0	0	0	0	0	0
2011	3	0	0	0	0	0	0
2012	0	0	0	0	0	0	0
2013	1	0	0	0	0	0	0
2014	2	0	0	0	0	0	0
2015	5	0	0	0	0	0	0
2016	3	1	0	0	0	0	0
2017	2	0	0	0	0	0	0

Leiria																				
EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO		INCIDENTES PROVOCADOS POR								
Anos	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Estádios	Infrações a Lei n.º 33/2000	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004			1													2		2		
2005		2	5												1	1		1		2
2006		1	2													1	1	1		1
2007			2													1	1	2		
2008			4						1						2	1	1	2		
2009			1												3	2	1	3		
2010		1	10										1		5	2	1			
2011		4	1	1							1		3		3	1	2		1	
2012			3	1									2				1	1		
2013			6										1		3	1	1		2	
2014			3												2					
2015			3	1					1				2			1	1	2		
2016			1	1									2			1	1	2		1
2017			1	1									2		1	1	1	1		1

Leiria							
INCIDENTES POR MODALIDADE							
Anos	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Queji Pati	Voleibol
2004	3						
2005	8						
2006	4						
2007	3	1					
2008	8						2
2009	7						
2010	11						1
2011	14	1					1
2012	4	1					1
2013	7	1					
2014	5						1
2015	3	2					2
2016	4	1					
2017	4	1					

Portalegre																				
EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO		INCIDENTES PROVOCADOS POR								
Anos	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Estádios	Infrações a Lei n.º 33/2000	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004		8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	2	2	4	0	0	0
2005		6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	1	2	1	1
2006		1	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	2	1	1
2007		11	8	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	5	3	3	3	2	2
2008		3	3	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	2	1	5	5	1	1
2009		5	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	3	5	3	3
2010		2	11	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	2	6	3	3	4	4
2011		0	13	1	0	2	0	0	2	0	1	1	5	1	3	3	4	2	1	1
2012		4	14	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	5	0	2	1	0	0
2013		4	18	0	1	0	0	1	0	1	0	1	4	0	2	2	9	2	1	1
2014		5	15	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	4	3	7	7	0	0
2015		3	24	0	0	0	0	0	0	0	5	0	2	0	3	4	11	0	2	2
2016		5	23	0	0	2	0	0	1	2	0	1	2	1	3	15	12	3	7	7
2017		3	37	0	1	2	0	1	2	0	7	0	3	2	5	12	3	11	2	2

Portalegre							
INCIDENTES POR MODALIDADE							
Anos	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Queji Pati	Voleibol
2004	17	0	0	0	0	0	0
2005	16	0	0	0	0	0	0
2006	11	1	0	0	0	0	1
2007	32	3	0	0	0	0	0
2008	26	2	0	0	0	0	0
2009	27	0	0	0	0	0	0
2010	31	1	0	0	0	0	0
2011	37	0	0	0	0	0	0
2012	27	0	0	0	0	0	0
2013	33	5	0	0	0	0	0
2014	43	1	0	0	0	0	0
2015	48	3	0	0	0	0	1
2016	70	16	0	0	0	0	0
2017	73	14	0	0	0	0	1

Portalegre																				
EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO		INCIDENTES PROVOCADOS POR								
Anos	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Estádios	Infrações a Lei n.º 33/2000	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004																				
2005																				
2006																				
2007																				
2008																				
2009		1	2						1						1	2		1		
2010			2	1											2			2		
2011				1																
2012																				
2013													1							
2014																				
2015															1	2		1		
2016		2	1													1				
2017									1							1				

Portalegre							
INCIDENTES POR MODALIDADE							
Anos	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Queji Pati	Voleibol
2004							
2005							
2006							
2007							
2008							
2009	5						
2010	4						
2011	2						
2012		1					
2013	1						
2014							
2015	1						
2016	2	1					
2017						1	

Setúbal																				
Anos	EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO		INCIDENTES PROVOCADOS POR							
	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Infrações à Lei n.º 39/2007	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004																				
2005																				
2006																				
2007																				
2008																				
2009																				
2010																				
2011																				
2012	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	1	0	0	1	1	1	1
2013	3	8	0	0	0	0	0	1	0	0	2	5	1	0	4	2	1	6	4	4
2014	4	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	0	4	0	0	7	5	5
2015	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	2	2	2	3	0	0
2016	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	1	4	4	0	2	0	0	6	2	2
2017	1	10	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	5	0	2	0	1	5	5	5

Setúbal							
Anos	INCIDENTES POR MODALIDADE						
	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Queij Patin	Voleibol
2004							
2005							
2006							
2007							
2008							
2009							
2010							
2011							
2012	7	1	0	0	0	0	0
2013	20	5	0	0	0	0	0
2014	17	4	0	0	0	1	0
2015	3	2	0	0	0	0	0
2016	18	1	0	0	0	0	0
2017	20	4	0	0	0	0	0

V. Castelo																				
Anos	EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO		INCIDENTES PROVOCADOS POR							
	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Infrações à Lei n.º 39/2007	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004																				
2005																				
2006																				
2007																				
2008																				
2009											1		1							
2010																				
2011													1							
2012													1				2	1		
2013	1	2											2				2	1		
2014	7	6			1								2	1	3	1	2	8	2	2
2015	5	16						1					4	2	3	1	10	8	4	4
2016	3	8						2					4	4	4		6	1	4	4
2017	1	1											3	2	1	1	1	1	1	1

V. Castelo							
Anos	INCIDENTES POR MODALIDADE						
	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Queij Patin	Voleibol
2004							
2005							
2006							
2007							
2008	1						
2009			1				
2010							
2011							
2012	2	1					
2013	6	2					
2014	17	8					
2015	36	13					
2016	22	3					
2017	7	3					

Porto																				
Anos	EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO		INCIDENTES PROVOCADOS POR							
	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Infrações à Lei n.º 39/2007	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004																				
2005																				
2006																				
2007																				
2008																				
2009																				
2010																				
2011																				
2012																				
2013																				
2014																				
2015																				
2016																				
2017																				

Porto							
Anos	INCIDENTES POR MODALIDADE						
	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Queij Patin	Voleibol
2004							
2005							
2006							
2007							
2008							
2009							
2010							
2011							
2012							
2013							
2014							
2015							
2016							
2017							

Santarém																				
Anos	EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO		INCIDENTES PROVOCADOS POR							
	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Visturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Visturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Infrações à Lei n.º 39/2007	Invasão de Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	
2004																				
2005																				
2006																				
2007																				
2008																				
2009																				
2010																				
2011																				
2012																				
2013																				
2014																				
2015																				
2016																				
2017																				

Santarém							
Anos	INCIDENTES POR MODALIDADE						
	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Queij Patin	Voleibol
2004							
2005	2						
2006	6	1		1			
2007	6						
2008	2	1					
2009	10						
2010	7						
2011	7						
2012	3						
2013	4						1
2014	4						
2015	5	1					1
2016	8						1
2017	10						

Vila Real													Vila Real															
EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO AS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO			INCIDENTES PROVOCADOS POR						INCIDENTES POR MODALIDADE									
Anos	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Viaturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Viaturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Viaturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Infracções n.º 33/200	Levasão do Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	Anos	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Hóquei Patim	Voleibol	
2004																												
2005	1														1													
2006		1										1	1															
2007	2																											
2008	1											1								1								
2009	1	1													1													
2010	1																1											
2011												1	1				1											
2012	1						1	1			1	2	1		1	1	1	2	2									
2013																												
2014												1	3					1	1									
2015												1																
2016		1															1											
2017		1											2	1														

Viseu													Viseu															
EM RELAÇÃO AOS ÁRBITROS			RELAÇÃO AS FORÇAS DE SEGURANÇA			DESCRIMINAÇÃO DE INCIDENTES POR CATEGORIAS				IDENTES PROVOCADOS PELO PÚBLICO			INCIDENTES PROVOCADOS POR						INCIDENTES POR MODALIDADE									
Anos	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Viaturas	Agressão	Injúrias / Ameaças	Danos a Viaturas	Agressão Dirigentes	Injúrias Dirigentes	Danos Materiais Colectividade	Danos Viaturas Colectividade	Agressões em Espetadores	Infracções n.º 33/200	Levasão do Campo	Árbitros	Dirigentes	Jogadores	Entre Público e Jogadores	Entre Jogadores	Entre Jogadores e Árbitros	Anos	Futebol 11	Futsal	Desportos de Combate	Andebol	Basquetebol	Hóquei Patim	Voleibol	
2004	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2004	1	0	0	0	0	0	0
2005	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2005	3	0	0	0	0	0	0
2006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2006	0	0	0	0	0	0	0
2007	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2007	1	0	0	0	0	0	0
2008	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2008	1	0	0	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2009	2	0	0	0	0	0	0
2010	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2010	2	0	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2011	2	0	0	0	0	0	0
2012	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	2012	5	0	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2013	1	0	0	0	0	0	0
2014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2014	1	0	0	0	0	0	0
2015	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2015	2	0	0	0	0	0	0
2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2016	2	0	0	0	0	0	0

ANEXOS

ANEXO A – Circular de procedimentos de estudos/investigação



CIRCULAR
N.º 003/CDF/DF/2009
26/FEV/2009

ASSUNTO: Procedimentos para a realização de estudos/investigações sobre a GNR.
Ref. _____

I - Enquadramento

Com o final do milénio, os problemas de ordem pública e de criminalidade - consumo e tráfico de droga, o espectro do terrorismo e do crime organizado - que têm vindo a afectar todas as sociedades, suscitaram nos últimos anos um grande interesse do meio académico pelas estruturas e funcionamento das Forças de Segurança.

A diversidade, pluralidade e heterogeneidade está presente nas Forças de Segurança portuguesas, seja na distinção entre os diferentes estatutos, nas diferentes missões e mesmo dentro de subgrupos profissionais aparentemente homogéneos.

A Guarda Nacional Republicana tem sido, nos últimos anos, estudada por diferentes meios académicos e sob várias perspectivas de investigação.

Tendo em vista criar um repositório digital de trabalhos científicos na GNR, e em conformidade com o Despacho do General Comandante-Geral de 09 de Fevereiro de 2009, torna-se necessário centralizar o processo de autorizações para a realização desses estudos, pelo que se difundem, para execução, as seguintes instruções:

II – Âmbito de Aplicação

A presente Circular define os procedimentos a adoptar pelas UU/OO da Guarda, no que respeita a solicitações externas ou internas para a realização de estudos/investigações sobre a GNR.

III - Autorização

As UU/OO da Guarda devem informar todos os interessados, entidade individual ou colectiva, como proceder a fim de obter autorização para a realização dos estudos/investigações sobre a Guarda.

| 1/3 |

IV - Processo

1. A entidade individual ou colectiva deverá solicitar por escrito ao Comandante do Comando da Doutrina e Formação (CDF), autorização para a realização do estudo/investigação.
2. Esta solicitação deverá ser acompanhada do formulário em Anexo A (Dados relativos ao estudo/investigação), devidamente preenchido.
3. Estes documentos (Carta/Ofício e Formulário) poderão ser enviados:
 - a) Por e-mail para o endereço electrónico da Divisão de Ensino da Direcção de Formação do CDF: cdf.df.de@gnr.pt.
 - b) Ou por correio, para a seguinte morada:

Guarda Nacional Republicana
Comando Geral
Comando da Doutrina e Formação
Largo do Carmo - 1200-092 Lisboa

4. O Interessado será sempre informado pelo CDF do deferimento ou indeferimento da sua solicitação.
5. No caso de deferimento, deverá o interessado preencher os documentos constantes nos Anexos B (Declaração de Confidencialidade) e C (Termo de Compromisso) e remetê-los, pela mesma via, para o CDF no prazo de 10 (dez) dias.
6. O CDF define o modelo de acompanhamento do estudo/investigação, casuisticamente.
7. Após a conclusão do estudo/investigação o interessado deve facultar ao CDF uma cópia em suporte digital (não editável) da versão final do documento.
8. Toda a informação referente a este processo bem como os formulários necessários, estão disponíveis no sítio oficial da GNR: <http://www.gnr.pt>.

V - Repositório

1. O CDF, tendo em vista o aumento da visibilidade e o impacto da investigação desenvolvida sobre a GNR, poderá integrar a versão final do estudo/investigação no repositório digital criado para o efeito.
2. O repositório digital pretende reunir, num único sítio, o conjunto de estudos/investigação, sendo mais um contributo para a preservação da memória intelectual da Guarda.

VI – Divulgação

1. Deverão as Unidades/Órgãos e Estabelecimento de Ensino alertar e difundir a presente Circular a todas as Subunidades.
2. A presente circular encontra-se disponível na rede interna da GNR (<http://intranet/index.asp>).

O Comandante do CDP



Carlos Henrique Roberto Chaves
Major-General

Anexos:

- A. Dados relativos ao estudo/investigação
- B. Declaração de Confidencialidade
- C. Termo de Compromisso

Lista de Distribuição:

- Gabinete do General Comandante-Geral (P/Conhecimento)
- Gabinete do Tenente-General 2º Comandante-Geral (P/Conhecimento)
- CO
- CARI
- EG
- IG
- SG
- CDF/DD
- DJD
- DPERI
- DCRP
- Gabinete da GNR no IESM
- Gabinete da GNR na AM

ANEXO B – Parecer do Comandante de Destacamento de Évora da GNR, Exmo. Sr. Tenente Diogo Miguel Passos Gonçalves

Lei n.º 39/2009, de 30 de julho – O regime jurídico da segurança e combate ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos. Breves considerações de um Comandante de Destacamento Territorial.

A Lei N.º 39/2009, de 30 de julho alterada e atualizada pela última vez pela Lei n.º 113/2019, de 11 de setembro, obviamente em conjunto com todo o leque de disposições legais que enformam a atuação das Forças de Segurança, constitui a nossa “bíblia” no que aos espetáculos desportivos diz respeito.

Obviamente que o facto de a legislação ser recente e já ter 3 alterações é revelador da importância atribuída a esta matéria em Portugal. Contudo ainda há muito que se pode fazer, posto que as ferramentas legais até estão minimamente conseguidas e explanadas na Lei em epígrafe, contudo continuamos a testemunhar situações que degeneram invariavelmente em intolerância, injúrias, agressividade e até violência física. O que nos leva a sugerir que o principal problema poderá estar na mentalidade dos vários participantes do espetáculo desportivo, e não propriamente nas regras que atualmente se aplicam. Conforme Nolasco (2016) “a violência perpetrada por espetadores ou adeptos, sendo uma violência exógena ao desporto, não deixa de estar intimamente associada ao fenómeno desportivo”, pelo que a extrapolação do carácter “*bélico*” e de agressividade que estaria de início apenas na prática do desporto em si, para as imediações físicas dos locais do espetáculo ou outros com ele relacionados, levaram à necessidade de uma intervenção alargado por parte do Estado.

Desde logo se atentarmos no âmbito da presente Lei, concretamente no Artigo 2º do seu articulado, a mesma aplica-se a todos os espetáculos desportivos – portanto sem fazer distinção da modalidade – e ainda a todos os acontecimentos relacionados com o fenómeno desportivo – ou seja também os deslocamentos de e para o espetáculo ou para os locais de treino, bem como os festejos e celebrações relacionados com a conquista de troféus ou competições.

Tendo em conta o panorama nacional e a importância e destaque que são dados ao futebol em Portugal, parece que a presente Lei só se aplica a esse tipo de espetáculos desportivos, o que não poderia estar mais longe da verdade conforme já verificado. Ainda

assim, no futebol profissional em Portugal, nomeadamente nos jogos com uma qualificação de risco elevado atribuída pela Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto (APCVD) parece ser o expoente máximo na aplicação dos preceitos e regras da Lei 39/2009.

Mas não entrando no campo da análise a cada um dos artigos do diploma, porquanto não é esse o objeto da presente reflexão, importa destacar e analisar mais pormenorizadamente alguns dos artigos nele constantes, nomeadamente o Artigo 3º.

Verificando as definições ali presentes e a existência de artigos posteriores que determinam obrigações, deveres e responsabilidades de cada ator nos espetáculos desportivos, verificamos que todos os envolvidos no mesmo, desde o “Agente desportivo”, ou seja, de grosso modo os atletas, direções, staff, os árbitros ou juízes e a segurança privada; os adeptos, principalmente os que constituem “Grupos Organizados de Adeptos”; e as Forças de Segurança, obviamente na sua vertente de fiscalização e manutenção de ordem pública.

Da nossa experiência de policiamento neste tipo de eventos, principalmente eventos locais ou regionais, com uma dimensão menor, verifica-se que esses agentes desportivos na maior parte das vezes não cumpre com os deveres e responsabilidades legalmente atribuídas, o que por vezes poderá ter origem em fatores financeiros (por exemplo a venda não autorizada ou fora das condições de bebidas alcoólicas de forma a angariar verbas para o clube ou associação), mas possivelmente na maioria das situações, pura e simplesmente por desconhecimento.

Tal situação, obviamente que não é a desejável, pois além da questão puramente legal, levanta sempre entropias ao normal decorrer do policiamento de um evento desportivo ou até ao início do mesmo, caso não se verifiquem as condições mínimas exigíveis. De forma a mitigar essas situações, e circunscrevê-las muitas vezes apenas ao público (portanto aos adeptos) deveria haver uma aposta na formação dos responsáveis das associações e clubes, bem como de todo o staff (desportistas incluídos), devendo essas formações ser requisito obrigatório para a participação em determinada competição. Tal aumentaria certamente a “qualidade” do espetáculo desportivo e reforçaria a consciência coletiva sobre alguns dos problemas com que se debate atualmente o desporto e os eventos desportivos.

Regra geral (e uma vez mais falando da experiência profissional que possuímos) no contexto dos eventos locais ou regionais as situações que mais emergem são as relacionadas

com a venda e consumo de bebidas alcoólicas em excesso, que muitas vezes poderão levar a situações de injúrias e/ou pequenas alterações de ordem pública e o transporte e utilização de artigos ou objetos proibidos, como são o caso de pirotécnicos e bandeiras ou megafones, quando fora das situações definidas.

Ressalva-se ainda as questões relacionadas com o racismo ou o incitamento ao ódio racial, que nos últimos tempos ganharam destaque em Portugal em virtude do ocorrido no jogo de futebol Vitória SC contra FC Porto no campeonato português de futebol que ficou conhecido como o caso “Marega”. Não obstante não ser uma situação recorrente, ou pelo menos recorrentemente noticiada e publicitada, notou-se uma clara ebulição da opinião pública, principalmente nas redes sociais e o que levou a algum empolamento de posições e à ocorrência de algumas situações aparentemente de menor gravidade.

Por fim, não poderíamos deixar de realçar três pontos intrinsecamente ligados às Forças de Segurança, parecendo-nos dois desses pontos dificuldades reais e diárias com que as Subunidades da Guarda Nacional Republicana se deparam, e um ponto bastante positivo pelo qual iniciaremos.

A qualificação do espetáculo (descrita no Artigo 12º) atribuída atualmente pela APCVD é essencial para justificar a maior ou menor necessidade de meios humanos e materiais envolvidos no policiamento de espetáculos desportivos. Reveste-se de extrema importância que essa qualificação não assente apenas em padrões standard ou num conjunto de regras fechadas e que a própria Força de Segurança que têm a experiência de eventos anteriores, ou experiência com alguns dos agentes desportivos, tenha a faculdade de intervir nessa qualificação e dar um contributo fundamentado que permita a adequação da qualificação e conseqüentemente dos meios afetos ao policiamento do espetáculo desportivo.

Ainda ligado aos meios que são empenhados no policiamento necessário ao espetáculo desportivo, e ao regime remunerado em que assentam os encargos e remetido para diploma próprio pelo Artigo 11º, devemos ter em consideração que muitas vezes o efetivo real considerado na operação de segurança a um espetáculo desportivo, não é efetivamente considerado quanto a esse regime remunerado, provocando situações de desvios de policiamento em regime geral, para a população em geral, ainda que em reduzidos períodos de tempo em detrimento dos agentes desportivos daquele evento.

Relativamente ao Artigo 13º - Forças de Segurança, apenas referir que (pelo menos que tenhamos conhecimento) não é um mecanismo muito usado – relativamente à possibilidade de, em último caso, se impedir a realização de um espetáculo desportivo – o que obviamente é um indicador positivo de que, pelo menos na maioria dos casos as condições de segurança estão garantidas. Não obstante essa constatação e a possibilidade do Comandante da Força no local, a todo o tempo avocar a responsabilidade pela segurança (que como sabemos é partilhada com alguns interlocutores dos clubes ou associações e com as empresas de segurança privada) e até determinar a evacuação total do recinto, parece-nos que o mecanismo em causa não terá a agilidade e a eficácia necessárias, quando aplicado a um evento de “massas” e em que cada “agente” poderá ser uma peça volátil a desencadear uma ocorrência de alteração de ordem pública.

Em modo de conclusão e não obstante os apontamentos menos positivos elencados, a Lei 39/2009 é um referencial adequado à situação atual com pontos bastante positivos e úteis para a missão das Forças de Segurança e que em termos práticos no policiamento em si é uma mais valia, parecendo-nos apenas que falta concretizar e em alguns aspetos operacionalizar uma efetiva sensibilização e mudança de mentalidades dos restantes agentes desportivos.

Referências

Nolasco, Carlos. 2016. *“Jogando com o risco. Breve abordagem à violência nos eventos desportivos”*, disponível em:

https://www.ces.uc.pt/osiris/media/OSIRIS_Texto%20DESPORTO%20RISCO_Carlos_Nolasco.pdf.

ANEXO C – “Tabela de seleção da GNR” referente aos prazos de eliminação dos documentos destituídos de valor arquivístico.

Rubrica	Título documental	Prazo de conservação administrativa		Destino final
		Em anos		
		Prazo activo	Prazo negativo	
107	Registo de apresentação de arguidos	5	5	E E E E E E E E E E E E E E
108	Registo de contra-ordenações e transposições	5	5	
109	Registo de detidos	5	5	
110	Registo de documentos apreendidos pelos distantes do território	5	5	
111	Registo de drogas apreendidas	5	5	
112	Registo de incidentes com militares da GNR	4	4	
113	Registo de indivíduos procurados	5	5	
114	Registo de inquirições e autos da Inspectão Fiscal	5	5	
115	Registo de processos-crime	5	5	
116	Registo de serviços de fiscalização especial	5	5	
117	Registo de serviços remunerados	5	5	
118	Registo de vistos concedidos	5	5	
119	Relações periódicas de pessoal empregado	4	4	
120	Relatórios de actividades operacionais	3	3	
121	Relatórios anuais de infrações	2	2	
122	Relatórios circunstâncios	2	2	
123	Relatórios diários do centro de operações	2	2	
124	Relatórios de cartas ostensivas	2	2	
125	Relatórios instantâneos (Relim)	2	2	
126	Relatórios das equipas de registo explosivos	2	2	
127	Relatórios de incidentes	2	2	
128	Relatórios de informações sobre o sistema rodoviário	2	2	
129	Relatórios de investigações de segurança	2	2	
130	Relatórios de missão com radar (Relmissad)	2	2	
131	Relatórios mensais dos comandantes dos postos	2	2	
132	Relatórios de notícias/informações (Relnot/Relinf)	2	2	
133	Relatórios de observação aérea do território	2	2	
134	Relatórios de operações (Relop)	2	2	
135	Relatórios periódicos das unidades (Periutrep)	2	2	
136	Relatórios de plantão e piquete	2	2	
137	Relatórios de policiamento de zonas desportivas	2	2	
138	Relatórios mensais de informações	2	2	
139	Relatórios do serviço diário dos postos territoriais	2	2	
140	Relatórios de situação operacional (Sitrep)	2	2	
141	Relatórios técnicos	2	2	
142	Resumos de actividades operacionais dos postos de fronteira	2	2	
143	Resumos de conferências de abastecimento de embarcações	2	2	
144	Sinais de ocorrência em veículos desportivos	2	2	
Área funcional — Pessoal				
145	Bolango social	2	2	C E E E E E E E E E E E E E
146	Caderno de alterações	5	5	
147	Documentos de avaliação do mérito dos militares	5	5	
148	Documento de diploma ao pessoal dos Serviços Sociais	1	1	
149	Fichas de serviço	1	1	
150	Fichas biográficas dos militares (modelo n.º 202)	2	2	
151	Fichas de candidato nato	1	1	
152	Fichas individuais de militares dispensados do serviço	1	1	
153	Fichas individuais de militares na reserva e na reformação	1	1	
154	Fichas individuais de militares falecidos	1	1	
155	Fichas individuais de militares com títulos de transporte	1	1	
156	Fichas circunstâncios	1	1	
157	Fichas de identificação dos militares do CG	1	1	
158	Listas gerais de antiguidade de civis	3	3	
159	Listas gerais de antiguidade de oficiais	3	3	
160	Listas gerais de antiguidade de pragueiros	3	3	
161	Listas gerais de antiguidade de sargentos	3	3	
162	Listas de promoção de oficiais	2	2	
163	Listas de promoção de pragueiros	2	2	
164	Listas de promoção de sargentos	2	2	
165	Listas de militares dadores de sangue	1	1	
166	Mapas de efectivos de pessoal	2	2	
167	Mapas de fozos	1	1	
168	Mensagens sobre prestação de licenças familiares a militares	1	1	
169	Notas para actualização dos processos individuais	1	1	
170	Notas de assentes	2	2	
171	Ofertas de serviços de civis	1	1	
172	Partes de oficiais/graduados de dia	1	1	
173	Pedidos de certidões de criação de tempo de serviço	2	2	
174	Pedidos de informações sobre militares/activistas da GNR	2	2	
175	Pedidos de readmissão	2	2	
176	Pedidos de prestação de serviço na reserva	1	1	
177	Planos de férias	1	1	

ANEXO D – RELATÓRIO DE POLICIAMENTO DE JOGOS DESPORTIVOS.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

 MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

 POLÍCIA NACIONAL REPUBLICANA

 POSTO TERRITORIAL DE [Redacted]

 Nº de Reg.º [Redacted]

RELATÓRIO DE POLICIAMENTO DE JOGOS DESPORTIVOS

1. Jogo: _____ Categoria: Seniores - Campeonato Distrital, 1.ª Divisão de Honra

Tempo: Complexo Desportivo de Manhiça Localização: Avintes - Vila Nova de Gaia

Equipas: Futebol Clube de Avintes

Arbitros: [Redacted] (árbitro) - A. F. Porto

Delegados dos Clubes no jogo: _____

1.ª F.ª _____

2.ª F.ª _____

2. Entidade que registou o policiamento: Futebol Clube de Avintes

3. Composição da força: Comandante [Redacted] - 1.º Sargento Inf.º [Redacted]

Efectivos: Of.º _____ Sarg.º _____ Guard.º _____ Total: _____

4. Horário (GDH): Início do serviço: 18:00H00V17 Início do Jogo: 18:00H00V17 Fim do serviço: 18:00H00V17

5. Ocorrências verificadas e acções tomadas:

Hora do tempo	TEXTO
13:55	Chegada de adidos da equipa visitante, normalmente, sem qualquer registo de incidentes ou comportamento hostil.
14:10	Abertura das portas de acesso ao interior do recinto desportivo, registando-se ambiente calmo e ordenado.
14:40	Chegada do (D) dos adidos com os adeptos da equipa organizada até à equipa visitante, no interior do Complexo Desportivo.
14:41	Tratamento após o encerramento dos relâmbos visitáveis na Rua Estádio do Futebol Clube de Avintes, junto à porta preparada para o acesso de tais adeptos ao Complexo Desportivo, registando-se conflitos entre a equipa organizada do Ermesinde S.C., denominada "Ultras Ermesinde", e populares e adeptos da equipa visitante.

LEGISLAÇÃO Nº 2/01

15:00

INÍCIO DO JOGO.

Durante todo o encontro registaram-se diversos impróprios e ameaças dirigidos, tanto a uma como à outra equipa que disputavam a partida, por parte dos adeptos contíguos, bem como entre as faixas de adeptos entre si, além dos dirigidos à equipa de arbitragem.

Durante todo o encontro registaram-se diversas tentativas por parte dos adeptos da equipa organizada "Ultras Ermesinde" de entrada na área de jogo, consultando-se-se aos seus em escaramento do modo devoluto, com 2 (dois) do arbitragem dirigindo alguns adeptos da referida equipa a colocarem-se no topo superior da vedação existente, introduzindo parte do corpo (membros superiores / braços) bem como cabeça e torso, do lado contíguo da rede (lado de área de jogo). Tais tentativas foram suprimidas pelos elementos policiais presentes, contudo, há a registar durante no vedação lateral da área de jogo, no momento de 20:00, continue facto que se anota (ver anexos).

Nenhuma das incidentes anteriormente descritos, provocou qualquer interrupção ou embargo no normal decorrer do espectáculo desportivo.

FIN DA 1.ª PARTE, SEM SE REGISTRAR QUALQUER OUTRO INCIDENTE.

Registaram-se tentativas por parte de alguns adeptos aliados ao Ermesinde S.C. de saída do complexo desportivo, com intenção de voltar a entrar no estacionamento da partida. Por questões de segurança, tal pretensão (ingresso) foi-lhes negada.

16:00

INÍCIO DA 2.ª PARTE.

tem-se factos descritos para a 1.ª parte.

FIN DA 2.ª PARTE, SEM SE REGISTRAR QUALQUER OUTRO INCIDENTE.

17:10

Finalizada a partida, quando ambas as equipas e seus "ultras", bem como a equipa de arbitragem recolham aos balneários, um jogador do Ermesinde S.C. após ter entrado no balneário destinado à sua equipa, regressou ao local, tendo apresentado um episódio patológico na direção da zona dos balneários das equipas do FC Avintes e equipa de arbitragem, provocando ruído de desobediência acompanhado por frases e atos característicos das atitudes desordenadas vulgarmente por "ultras". Salienta-se o facto que devido à rapidez de movimento do seu autor, o posterior refúgio no seu balneário, não foi possível identificar nomeadamente o mesmo (ver anexos).

17:30

Após finalização do encontro, quando do saída dos autocarros, (D) dois afiliais ao transporte da equipa "Ultras Ermesinde" e (D) um afiliais ao transporte da equipa e rotundas "ultra" do Ermesinde Sport Club, que registaram em altura registaram-se, os impróprios e ameaças por parte de ambas as faixas.

De salientar o registo de atos de violência de carácter difamatório, incluindo pedras, as alturas referidas no parágrafo anterior, arremetidas por jogadores, algumas faixas dos prédios da habitação existentes nas imediações, a imagem do encontro entre do início do jogo, por populares e adeptos do FC Avintes que se encontravam nas ruas adjacentes ao complexo desportivo. De salientar que também se verificou violência, foram arrojadas por parte dos presentes, devido à sua proximidade dos veículos pesados de passageiros, pois que realizavam o transporte dos elementos desta Guarda que estavam a acudir.

Salienta-se o facto que alguns elementos pertencentes à equipa "Ultras Ermesinde", por duas vezes distintas contribuíram para a paragem do trânsito, dificultando o acompanhamento das viaturas, ameaçando garantes de serviço individualmente um veículo aos populares, bem como os estómagos dos referidos veículos, (propriedade da empresa Auto Viação Parque), tendo um dos quais sido recolhido por militares desta Guarda.

Em ambas as situações foi necessário a tomada de ações de força essencialmente necessárias à manutenção da ordem pública, tanto para a dispersão dos elementos que se preparavam ao confronto físico, bem como para a reintrodução dos elementos da equipa "Ultras Ermesinde" nas viaturas em que registaram, que propiciaram o para isso, bem, voluntariamente se dessem e de tais mesmos autores. Regista-se ainda um episódio de agressão física a um elemento por melhor deste Guarda, utilizado para o efeito a equipagem capacete Falmes SDAAS, cat. 12, municiado com bato de borracha. De tal episódio não resultou qualquer ferimento ou dano material.

02 - PROCEDIMENTO DA FORÇA

13:00 Uma patrulha composta por dois elementos, realizaram ações de vigilância nas imediações do complexo desportivo, bem como nas ilhas de trânsito próximas de acesso ao mesmo (Rua S de Oultra e EN222), não se registando quaisquer ocorrências.

13:45

Acompanhamento ("escorta") por parte da superintendência patulha, ao autocarro de transporte da equipa a registar "ultra" do Ermesinde S.C., desde a EN222 (saída da A20) até ao complexo desportivo, não se registando qualquer incidente.

14:00

Chegada de Força ao Complexo Desportivo

1.ª Fase: Colocado (B) um militar junto à bilheteira destinada aos adeptos do FC Avintes, (D) dois militares junto ao local de assistência ao jogo destinado aos adeptos do Ermesinde S.C. (uma de cada lado, zonas tempo 1 e 2), Cmt e (D) militares, um em cada bilheteira, junto à bilheteira improvisada para acesso aos adeptos do Ermesinde S.C., com vista a controlar o acesso e a evitar qualquer incidente.

A força de reserva (equipa do Destacamento de Intervenção do CT/Porto, com 5 militares) foi colocada no mesmo local com vista a dissuadir e eventual intervenção imediata.

14:35

Início do acompanhamento ("escorta") por parte da superintendência patulha, ao autocarro de transporte dos adeptos (equipa organizada "Ultras Ermesinde") antes do Ermesinde S.C., desde a EN222 (saída da A20) até ao complexo desportivo, não se registando qualquer incidente.

14:41

Apartir da chegada dos adeptos do Ermesinde S.C. e início dos confrontos descritos em 1 (DESCRIPAÇÃO), acompanhamento do grupo de Deslocamento de Intervenção acompanhado pelo Cmt e Patrulha que realiza "escorta" aos autocarros, com o intuito de reposição da ordem pública e separação dos contendores. Foi necessário usar a força pública estritamente necessária, registando-se que um Militar desta Guarda, CP 1455/199382 Miguel António Pinheiro da Silva, pertencente ao DI, sofreu traumatismo na face, resultando a quebra de dois dentes do maxilar inferior. Solicitação de apoio por parte de outra equipa do mesmo Destacamento de Intervenção, que se encontrava em missão de reserva no espectáculo desportivo "Futebol Clube do Porto III vs. Benfica de Santa Clara", que teve lugar no estádio municipal Jorge Sampaio em Fátima.

15:00

Chegada ao recinto do 2.º equipa do DI, composta por (D) cinco militares

2.ª Fase: Colocados (D) dois militares na zona contígua à área de jogo (lado interno), junto da barreira destinada aos adeptos do FC Avintes, o Cmt junto à zona delimitada para os adeptos do Ermesinde S.C., apoiado por (D) três militares que se encontravam do lado externo da vedação junto às grades de delimitação da zona de tais adeptos (zona tempo 1) que em caso de necessidade acedem de imediato à zona interna da vedação (junto à área de jogo através da porta de acesso). (D) dois militares na zona tempo 2 (lado oposto à zona tempo 1) junto às grades de delimitação da zona menuda aos adeptos do Ermesinde; (D) dois militares de patrulha colocados, junto às equipas do reserivo do DI (1) (dois militares, junto à bilheteira improvisada para acesso ao recinto dos adeptos do Ermesinde S.C.

15:23

Devido à ocorrência anterior por parte dos adeptos do Ermesinde S.C., e tentativas de invasão da área de jogo (conforme descrito em 1-DESCRIPAÇÃO), foram reafirmadas as zonas tempo 1 e 2 por uma equipa do DI em cada uma de tais zonas, respectivamente.

15:25

Salienta-se o reforço do dispositivo por (D) duas patrulhas (Patrulhas de Ocorrência) compostas por (D) dois militares cada, além das Postes Terrenas sob o comando do PC/Carvalho e Fluvar, respetivamente.

15:45

3.ª fase (Invasão do jogo): acompanhamento da equipa de arbitragem aos balneários, por parte do Cmt e (D)1 militar. Restantes elementos mantiveram posições.

16:00

(Reinício do jogo): restabelecimento do dispositivo conforme 2.ª fase.

16:45

4.ª fase (Pós-jogo): colocação de (D) três militares na zona dos balneários, (D) quatro militares na zona externa do recinto, junto ao acesso de saída dos autocarros (de adeptos e equipas) do Ermesinde S.C., Cmt e equipas do DI na zona de retenção (zona tempo 2), com vista à criação das condições possíveis de segurança para a saída do recinto de jogo de todos os adeptos e elementos pertencentes ao Ermesinde S.C.

17:20

Identificação de indivíduo, adepto do FC Avintes, que no exterior do recinto exigia passagens ilegítimas aos militares desta Guarda.

17:30

Acompanhamento de saída dos autocarros (adeptos e equipas) do Ermesinde S.C. do complexo desportivo, por ambas equipas do DI (D) dois militares e Patrulha (D) dois militares, até à zona da Via de Cintura Interna no Porto, entrada na A3 [Redacted]

Foi necessária a intervenção dos militares do Destacamento de Intervenção para reposição de ordem pública, nos

eventos descritos em 1 (DESCRIPAÇÃO), ocorreu a força estritamente necessária.

17:55

Acompanhamento da equipa de Arbitragem até à EN222, pela Patulha de Ocorrência deste Posto, (D) dois Militares.

18:00

A força abandona o Complexo Desportivo, sem registar qualquer outro incidente

Viz se elaborado Auto de infração com o NUSPC: 1 _____

03 - DETENÇÕES

Não houve por falta de condições de segurança que se permitisse -/-

04 - COMENTÁRIOS

a) **Segurança do Recinto:** O recinto possui somente uma barreira no lado Este, elevada cerca de 2 metros da Área do Espectáculo Desportivo, estendendo-se por cerca de 1% do todo a largura. A Área do Espectáculo Desportivo está delimitada nas zonas Oeste e Este por vedação, sendo as referidas zonas delimitadas por muros de altura considerável (média de 10 metros de altura), não sendo permitida a ascensão de espectadores à tal zona. Para a realização do Espectáculo Desportivo objeto do presente relatório, com vista à salvaguarda da integridade física, foi realizado o acesso de adeptos, em ambos os lados e zonas de saída de ingressos separados e acessos diferenciados ao recinto desportivo para cada uma das faixas. Foi criada zona delimitada por grades na área destinada aos adeptos aliados ao clube visitante "ultras" tendo-se os lados da mesma zona.

b) **Características da Assistência/Previdência:** A zona balneária, incluindo, principalmente por parte dos adeptos da equipa visitante, registando-se do lado de tais adeptos tentativas de invasão da Área do Espectáculo Desportivo e escaramento da rede delimitadora. Retenimento de ingressos protuberantes, vulgar "brinde" no exterior. Ameaças a impróprios de parte a parte/ultra de confrontos entre as faixas de ambos os clubes, principalmente no 1.º ciclo do correspondente a uma disputa.

c) **Assistência ao Jogo:** Cerca de 500 (quinhentos) adeptos, -/-

Posto Territorial [Redacted] 28 de Fevereiro de 2017

O COMANDANTE DA FORÇA

6. Observações dos escalões de comando (Destacamento, Unidade):

A atuação da força policial, sob a coordenação do [Redacted] e [Redacted] realizou-se de acordo com o plano de contingência elaborado para o evento.

RECURSOS DE COMANDO

Esquema reservado ao C. Com.

DISTRIBUIÇÃO	RECURSOS
Ex. nº 1 - Dest. - 1a - 1a - C. CERVAL	1. (Intervenção e libertação de pessoas por parte de qualquer entidade desportiva que não pertença ao clube, sempre que houver manifestação de violência, dentro do estabelecimento, no âmbito da sua competência, e no exterior, quando necessário).
+ 1 - Dest. - 1a - 1a - COMANDO PORTO	2. (Prestar assistência médica - exclusivamente no que se refere a acidentes por parte de jogadores desportivos - e realizar a libertação de pessoas - exclusivamente no que se refere a acidentes por parte de jogadores desportivos - e libertação de pessoas).
+ 1 - Dest. - 1a - 1a - LEXIA	3. (Realizar o controle de acesso às zonas de estacionamento, de acordo com o plano de contingência).
Dest	4. (Cuidar dos requisitos de segurança, incluindo o controle de segurança, quando se refere a eventos desportivos, sob a coordenação do Comando de Ocorrência de Ocorrência que atuar no âmbito da sua competência).

Vista geral de rede delimitadora da área de espetáculo desportivo

FIG. 1



FIG. 2



Processado por Computador

Guarda Nacional Republicana
Folha de Suporte

Folha 1 de 4

Vista pormenor de alguns danos na rede delimitadora da área de espetáculo desportivo

FIG. 5

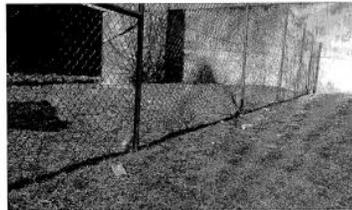


FIG. 6



Processado por Computador

Guarda Nacional Republicana
Folha de Suporte

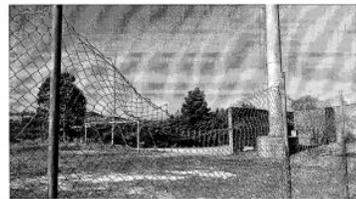
Folha 3 de 4

Vista pormenor de alguns danos na rede delimitadora da área de espetáculo desportivo

FIG. 3



FIG. 4



Processado por Computador

Guarda Nacional Republicana
Folha de Suporte

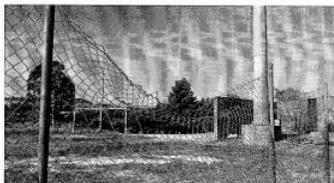
Folha 2 de 4

Vista pormenor de alguns danos na rede delimitadora da área de espetáculo desportivo

FIG. 7



FIG. 8



Processado por Computador

Guarda Nacional Republicana
Folha de Suporte

Folha 4 de 4

S. R.
Ministério da Administração Interna
Guarda Nacional Republicana

Anexo b)

FOLHA DE SUPORTE 01

FIG. 1

Localização do balneário destinado ao Ermesinde S.C. e acesso ao túnel



Legenda:

- a) Acesso ao balneário do Ermesinde S.C.;
- b) Acesso ao túnel;
- c) Estação desportiva do Espetáculo Desportivo de Arbitragem e F.C. de Avintes;
- d) Direção da Área do Espetáculo Desportivo.

Processado por Computador Guarda Nacional Republicana Polícia de Segurança Pública Página 1 de 4

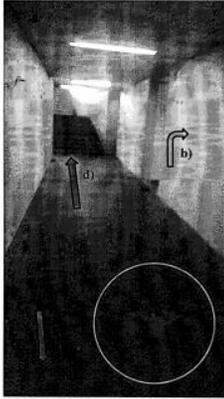
S. R.
Ministério da Administração Interna
Guarda Nacional Republicana

Anexo b)

FOLHA DE SUPORTE 02

FIG. 2

Túnel e localização de acesso aos balneários e área do espetáculo desportivo



Legenda:

- a) Local rebentamento "petardo";
- b) Acesso balneário Ermesinde S.C.;
- c) Acesso balneários equipa de Arbitragem e FC Avintes;
- d) Acesso à Área do Espetáculo Desportivo

Processado por Computador Guarda Nacional Republicana Polícia de Segurança Pública Página 2 de 4

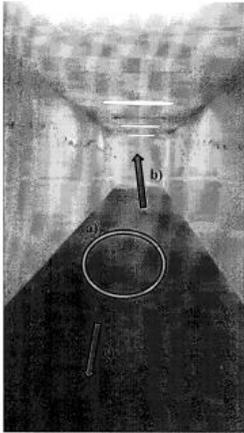
S. R.
Ministério da Administração Interna
Guarda Nacional Republicana

Anexo b)

FOLHA DE SUPORTE 03

FIG. 3

Túnel e localização de acesso aos balneários e área do espetáculo desportivo



Legenda:

- a) Local de rebentamento do "petardo";
- b) Acesso aos balneários da equipa de Arbitragem e FC Avintes;
- c) Acesso ao balneário do Ermesinde S.C. e da Área de Espetáculo Desportivo.

Processado por Computador Guarda Nacional Republicana Polícia de Segurança Pública Página 3 de 4

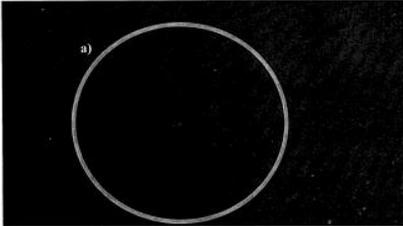
S. R.
Ministério da Administração Interna
Guarda Nacional Republicana

Anexo b)

FOLHA DE SUPORTE 04

FIG. 4

Local de rebentamento do "petardo"



Legenda:

- a) Local de rebentamento do "petardo".

Processado por Computador Guarda Nacional Republicana Polícia de Segurança Pública Página 4 de 4

ANEXO E – AUTO DE NOTÍCIA


Ministério da Administração Interna
Guarda Nacional Republicana
POSTO TERRITORIAL DE
ESCALA VISTA
Posto de Alpendurada

AUTO DE NOTÍCIA

Data/Hora de elaboração: 03-03-2014 11:30:00

AUTUANTE
 Nome: [Redacted] N.º: [Redacted]

CASO
 Descrição: [Redacted]

DATA/PERÍODO DOS FACTOS E ENQUADRAMENTO
 Data/Hora: 02-03-2014 11:04

COMUNICAÇÃO DOS FACTOS
 Factos presenciados pelo Autuante? SIM
 Algum Órgão de Polícia Criminal esteve no local e detectou indícios de prática dos factos? SIM

LOCAL DOS FACTOS
 Local: ESCOLA EB 2/3
 Cód. Postal: [Redacted]

SUSPEITOS
 Nome: [Redacted] CORREIA
 Filiação: Pa. Alameda [Redacted]
 Nacionalidade: PORTUGAL
 Documento de Identificação: [Redacted]
 Cartão de Cidadão: N.º [Redacted] Enviado por Arquivo Identificação Data de Validade: 23-07-2018
 Morada: [Redacted]
 Nome: Anir PÉSO
 Cód. Postal: PORTO
 Contacto: [Redacted]
 TELEMÓVEL: N.º [Redacted]

Módulo Operatório do Suspeito
 Tipo OUTRO Modo de Actuação INVASÃO ÁREA ESPETÁCULO DESPORTIVO
 Tipo Modo INVASÃO ÁREA ESPETÁCULO DESPORTIVO
 Nome: [Redacted]
 Filiação: Pa. Alameda [Redacted]
 Morada: [Redacted]
 Nacionalidade: 19-08-1989
 Naturalidade: [Redacted] Distrito PORTO Concelho: [Redacted] País PORTUGAL

Processado por Computador
 Guarda Nacional Republicana
 Auto de Notícia
 Página 1 de 3


Ministério da Administração Interna
Guarda Nacional Republicana
POSTO TERRITORIAL DE
ESCALA VISTA
Posto de Alpendurada

AUTO DE NOTÍCIA

Nacionalidade PORTUGAL Estado-Civil SOLTEIRO

Morada
 Nome: [Redacted]
 Número OSS: [Redacted]
 Cód. Postal: [Redacted]
 Identificação fornecida por outros: Não
 Módulo Operatório do Suspeito
 Tipo OUTRO Modo de Actuação INVASÃO ÁREA ESPETÁCULO DESPORTIVO
 Tipo Modo INVASÃO ÁREA ESPETÁCULO DESPORTIVO
 Nome: [Redacted]
 Filiação: Pa. Alameda [Redacted]
 Morada: [Redacted]

Nacionalidade PORTUGAL Estado-Civil CASADO
 Documento de Identificação: [Redacted]
 Sítulo de Identidade N.º: [Redacted] Data de Emissão: [Redacted] Enviado por Arquivo Identificação
 Local Emissão PORTO Data de Validade: 28-10-2016
 Morada: [Redacted]
 Nome: Anir PÉSO
 Cód. Postal: 001 [Redacted]
 Contacto: [Redacted]
 TELEMÓVEL: N.º [Redacted]

Módulo Operatório do Suspeito
 Tipo OUTRO Modo de Actuação INVASÃO ÁREA ESPETÁCULO DESPORTIVO
 Tipo Modo INVASÃO ÁREA ESPETÁCULO DESPORTIVO
DESCRIÇÃO DOS FACTOS E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
 1. Aos (03) três dias do mês de março do ano 2014, eu [Redacted]
 2. Lisboa, Cód. Inf.º n.º [Redacted], da Guarda Nacional Republicana, a prestar
 3. serviço no Posto desta Guarda em Alpendurada, deu conhecimento dos seguintes
 4. factos:
 5. Que no dia (02) dois do corrente mês e ano, cerca das 11h04 procedi ao
 6. policiamento de um espectáculo desportivo, acompanhado pelo Guarda Inf.º n.º
 7. 2042/2070845 - António Taveira. Tratava-se de uma prova de futebol, Primeira
 8. Divisão de Juniores da Associação de Futebol do Porto entre as equipas do SUPP
 9. Torção e a AMF Arzilas, o qual teve lugar no pavilhão ginecésportivo da Rua da
 10. 2 e 3 de Alpendurada, sito na Alameda 20 de Junho, freguesia de Alpendurada,
 11. concelho e comarca de Marco de Canaveses.
 12. O jogo teve início às 10h13 e decorreu sem incidentes até ao apito final,
 13. pelas 11h04, quando de imediato, ainda na área de jogo, me iniciou uma pequena
 14. contenda, quando um atleta de Arzilas atinge com um soco, outro jogador da equip
 15. do Torção. Este inicia-se a desvendar contenda com toques de espaldas e lateral
 16. entre o atleta dos atletas e dirigentes.
 17. Como efeito, um espectador, provavelmente afeto ao AMF Arzilas, salta a vedação
 18. e entra na área de espectáculo desportivo infringindo-se, também ele, para com os
 19. atletas e dirigentes da equipa de casa.

Processado por Computador
 Guarda Nacional Republicana
 Auto de Notícia
 Página 2 de 3

20. No seguimento desta entrada irromperam também na área do espectáculo
 21. desportivo pelo menos mais dois adeptos de casa que auxiliaram a força policial na
 22. manutenção da ordem.
 23. Neste modo, a força policial presente posicionou-se no terreno de forma a
 24. salvaguardar a integridade física da equipa de arbitragem, bem como, serem os
 25. ânimos dos intervenientes conduzido-se até aos respectivos balneários,
 26. restabelecendo assim a ordem pública.
 27. Posto isto, tomaram-se diligências a fim de identificar os invasores, sendo o
 28. primeiro jovem a entrar - [Redacted] - melhor
 29. identificado em campo próprio. Os indivíduos que de seguida também entraram na
 30. área do espectáculo desportivo também se encontram identificados no respectivo
 31. campo.
 32. Digase ainda que por questões de segurança, para os intervenientes no
 33. espectáculo desportivo e para a força policial, somente depois de restabelecida a
 34. ordem pública é que foi possível identificar os invasores, motivo pelo qual não
 35. foram detidos.
 36. De referir ainda que o recinto desportivo tem razoáveis condições de segurança
 37. para a realização de eventos desportivos, uma vez que, diáspore de vedação em
 38. madeira com cerca de 1,1m em quase toda a sua extensão, no entanto na zona da
 39. bancada existe uma grande proximidade entre espectadores e equipa de
 40. arbitragem.

O DOCUMENTO VAI SER ENVIADO A:
 AO EXAM(AR) DE(LA) PROCLAM(OR)IA) DO MP DO MARCO DE CANAVESES E OUTRO PARA ARQUIVO E
 CONSULTA NESTE POSTO.

O presente documento foi elaborado em [Redacted] e enviado pelo seu signatário.

O AUTUANTE: [Redacted]

A(S) TERCE(M)NHA(S): [Redacted]

Processado por Computador
 Guarda Nacional Republicana
 Auto de Notícia
 Página 3 de 3